

"Interpretação da Literatura

infanto-juvenil no nordeste"

CRR - 4 - DPE - 2/57

CRPE/RICIFE

Principiado em:

Terminado em:

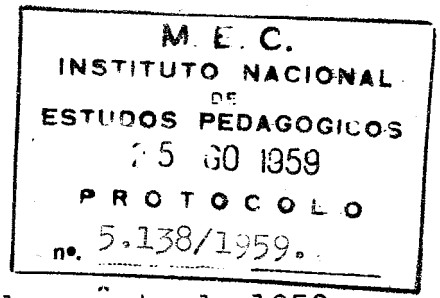
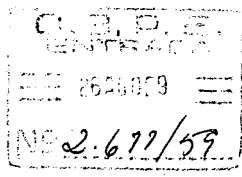
Enderço:

Assunto:

De 19

Br 1
Jan 1

Of. CRR nº. 853/59



Recife, 21 de agosto de 1959

*to CRPE
em 24/8/59
A' DEPE e DEPS
26.8.59*

Senhor Diretor:-

Tenho a satisfação de remeter a V.Sª. o incluso trabalho realizado pelo Prof. PAULO DA SILVEIRA ROSAS, referente ao projeto CRR - DPE - 2/57, sôbre uma "INTERPRETAÇÃO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO NORDESTE".

2. Submetido à apreciação da Coordenação e Assessoria da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais dêste Regional, que opinou pela aprovação, foi o referido parecer por mim aprovado em suas conclusões.

Apresento-lhe, nesta oportunidade, os meus protestos de estima e apreço.

Gilberto Freyre

Gilberto Freyre
(Diretor CRR)

*A' DEPS, para leitura e
ulterior troca de ideias,
antes de encaminhá-lo
à D. Exentris.*

*Assina
Freyre
DEPE-*

Ilmº. Sr.
Professor Anísio Teixeira
Diretor do INEP - Caixa Postal 1669
Palácio da Educação, 10º. andar - RIO DE JANEIRO

INTERPRETAÇÃO DA LITERATURA
INFÂNCIA-JUVENIL NO NORDESTE

pesquisa planejada e executada
por Paulo da Silveira Jonas -
Professor na Escola de Ser-
viço Social de Pernambuco e
Universidade de Recife
para o Centro Regional de Pes-
quisas Educacionais do No-
rte.

"L'enquêteur doit se soumettre à l'objet, et non pas s'imposer à lui, il doit considérer comme normal de réviser sans cesse ses hypothèses et ses positions."

LIBRET, L.J.-"Guide Pratique
de l'Enquête Sociale - Manuel de l'Enquêteur"-
Presses Universitaires de France
ce - Paris - 1952 - Pág. 66

NA ELABORAÇÃO do presente estudo, foram colhidas informações das seguintes fontes:

- crianças e adolescentes residentes nas capitais do nordeste oriental e em dois municípios do interior de cada Estado;
- pais;
- professores;
- livreiros;
- vendedores de revistas, agentes e representantes das firmas editoras;
- livros e revistas lidos por crianças e adolescentes.

Como fontes subsidiárias, consultei experiências de outros autores - algumas excelentes. Fugí, contudo, à sedução de certas adaptações; evitei generalizar como adequado a todo o Brasil, aquilo que me foi no Nordeste. Conclusões e hipóteses que aqui são ensaiadas, mesmo quando não trouxeram referência expressa, limitam-se ao âmbito regional.

O material que serviu de base para as considerações tecidas neste Relatório é recolhido aos arquivos do CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO NORDESTE.

Diversas pessoas ofereceram valiosa colaboração, de que sou devedor. Sugerindo, debatendo. Permitindo o acesso a campos sob sua dependência - no caso, os diretores das instituições estudadas, cujos nomes deixarei de registrar, pois identificaria as instituições. Aplicando inquéritos de sondagem. Participando de aplicações coletivas.

Entre os que me fizeram sugestões quanto ao plano, ci-

to o dr. Gilberto Freyre e o Prof. Robert J. Havighurst. Inicialmente, o plano fôra intitulado "Interpretação da Literatura Infante-Juvenil". O Dr. Gilberto Freyre me fez ver a conveniência de intitular "Interpretação da Literatura Infante-Juvenil no Nordeste", precisando o campo e fazendo o trabalho mais justo aos objetivos d'êste Centro. O Prof. Robert Havighurst opinou sendar sôbre os gêneros de livros que os pais possuem em suas bibliotecas particulares: no texto, refiro-me ao dado.

O Prof. Carlos Maciel me fez considerar certos pontos com mais exatidão, partindo de suas lúcidas objeções. Embora não nos encontremos em vários pontos, nossas discordâncias -na maioria das vezes adjetivas- têm sido vantajosas para mim.

Na aplicação dos inquéritos de sondagem e entrevistas, recebi a inestimável cooperação de:

alunos - do Curso de Pedagogia da Faculdade/
de Filosofia de Pernambuco;

- do Curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia do Recife;

outras pessoas - professores de ensino secundário ou superior ou a eles ligados por interesse e profissão; dentre êstes, resalto:

Israel Guimarães Cardoso;

Mossãair Cordeiro Leite;

Iraão R. Luciano;

e a Profa. Ivete Tôrres, catedrática de Psicologia Educacional da Faculdade de Filosofia de Alagoas.

Registo aqui meu agradecimento a todos êles, pois contribuíram de algum modo para a realização desta pesquisa.

De maneira especial, agradeço a confiança do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife, nas pessoas dos Drs. Gilberto Freyre e Moreira de Souza, permitindo o longo adiantamento do prazo de entrega do relatório final, combinado para dezembro de 1958 e somente agora concluído. Algumas dificuldades imprevisíveis e o montante dos dados foram responsáveis por êste lamentável atraso.

Ainda uma palavra. Trata-se de uma observação justa. Em

todo o exaustivo trabalho de apuração e tratamento dos dados e, às vezes, na redação deste Relatório, tive a participação de minha Sra., Argentina Carlos da Silva Rosas, licenciada em Ciências Sociais. Participação não apenas afetiva, mas também técnica, sem a qual, forçosamente, teria desprezado / aspectos que se revelaram ponderáveis.

Procurei ser fiel ao planejamento (1). Algumas lacunas, contudo, não escaparam. Em compensação, inclui a análise de pormenores preliminarmente ignorados. Enfim, um planejamento não é algo rígido; antes vale como um roteiro. Como tal o respeitei.

Recife, abril de 1959.


Paulo da Silveira Rosas-

(1) Ver Boletim do C.R.P.E.R. - Ano I - N° 2 - Dez. 1957

A TÉCNICA E O CAMPO

JÁ DE UMA VEZ pesquisáramos sobre a literatura juvenil (1). Destarte, pisávamos agora em terreno que não era novo para nós, resultando em navalha de dois gumes: de um lado, a vantagem da experiência pessoal anterior; de outro lado, o risco de generalizações apressadas, o "à peu près" (2) tendente a confirmar os primeiros dados. Quanto possível, evitamos a "argumentação afetiva", tantas vezes sugerida. Assim, as generalizações propostas como fatos ou como hipóteses, somente o fizemos com muita precaução, rendido à evidência dos dados.

o inquérito

Em que pese a validade discutível do método dos inquéritos, ^{adotamos-lo} por prático e talvez único possível em nossas condições. Aliás, esta orientação tem sido adotada pelo M.E.C., através de suas seções técnicas, quando empreende estudos desta natureza.

As crianças e adolescentes inquirimos sobre sua vida pessoal e familiar (3). O inquérito era formado por um caderno de 3 páginas mimeografadas, formato 32,5 X 22,3, sendo 1 como capa, contendo a ordem para as provas e um cabeçalho com timbre do C.R.P.R.R., seguido das primeiras indagações: idade, sexo, escola onde estudava (se estudava), curso e série. Visando a obter respostas mais sinceras, acrescentamos:

"não é preciso assinar". Ao darmos a ordem para as provas, levamos em consideração as recomendações de Weigel, isto é, aproveitamento dessa oportunidade para despertar confiança entre os examinandos (4).

A primeira parte, atinente à vida pessoal, continha 17 questões, dentre as quais algumas eram originais, outras inspiradas ou copiadas de vários autores; destas, a maioria era formada por perguntas de rotina em clínicas de orientação / psicológica. Servimo-nos, em especial, do questionário da profa. Helena Antipoff, sobre os interesses e ideais das crianças de Belo Horizonte.

A segunda parte tratava da vida familiar. Solicitávamos informações sobre a situação econômica da família, bem como sobre o trabalho dos pais, seus divertimentos, e interesse pela vida intelectual dos filhos. Uma pergunta final: que faria o examinando de Cr\$5.000,00 se os recebesse de presente.

outras provas

Aos adolescentes, além da "Vida Pessoal" e "Vida Familiar", aplicávamos, em todos os casos, uma Prova dos Livros/Conhecidos e Prova do Herói. Em uma amostragem de 102 casos, aplicamos a Teste do Catálogo de Livros ("Katalogtest") em a adaptação que elaboramos.

prova dos livros conhecidos

A "Prova dos Livros Conhecidos" consiste em uma lista/ de 40 títulos de livros muito populares, enquadrados em 10 gêneros diferentes: 1) ficção científica; 2) História; 3) literatura infantil; 4) Religião; 5) Memórias-biografias; 6) Aventuras; 7) Literatura Policial; 8) Poesia; 9) Romances sentimentais; 10) Romances Clássicos. A Lista foi organizada levando em consideração:

a) - livros preferidos pelos adolescentes / pernambucanos, conforme nossa anterior pesquisa sobre "Leitura, Cinema e Rádio - seu papel na formação pedagógica e psicológica da adolescência";

b) - consulta a livreiros sobre os livros (em cada gênero) mais procurados;

c) - livros reconhecidos pelo consenso comum como populares no nordeste;

d) - livros clássicos, de obrigatória menção nas escolas de nível médio;

e) - títulos sobrenomeira sugestivos.

prova do herói

Por sua vez, a "Prova do Herói" consistia em uma lista de 85 nomes de heróis da vida real ou fictícios, correspondendo a 17 campos de ação: 1) Arte; 2) Ciências; 3) Cinema; 4) Futebol; 5) História do Brasil; 6) História Universal; 7) Literatura infantil; 8) Literatura Policial; 9) Política Internacional; 10) Política Nacional; 11) Revistas infantis; 12) Revistas de aventuras; 13) Religião; 14) Rádio; 15) Romances / clássicos; 16) Romances de aventuras; 17) Romances Sentimentais.

Visávamos, com esta prova, a conhecer os critérios que presidem à escolha dos heróis pelos adolescentes, bem como o conceito de heroísmo que se surpreenderia nessa escolha. Por outro lado, entrevíamos a hipótese de serem os adolescentes influenciados por sua leitura, em se discutindo seus heróis (5).

o catálogo de livros

Empregamos, ainda, o "Katalogtest", sob reduzida amostragem de 102 casos de adolescentes, no Recife.

Esta prova foi criada por Maurice Tréner e se fundamenta na observação feita pelo seu Autor de ser qualquer "escolha livre de obras determinada em grande parte pelos interesses momentâneos mais ativos", quer sejam conscientes ou não/ (6). Tréner usa o termo interêsse com sentido muito amplo, abrangendo os conceitos de desejos, esperanças, ambições, ideias...

Com evidente superioridade sobre os demais testes similares, em especial, sobre os questionários diretos, o "Catálogo de Livros" foi logo divulgado por todo o mundo. Seguiram-se, daí, inúmeras traduções e adaptações, o que prova, de resto, sua plásticidade e o valoriza.

Sebastián Morey-Otero fez uma das adaptações mais conhecidas do "Katalogtest", a qual vem sendo adotada nos países latino-americanos (7).

A lista organizada por Maurice Tréner sobe a mais de 400 títulos de livros, todos autênticos e impressos em "negrita", seguidos dos nomes dos respectivos autores, em tipos comuns (para evitar que o livro fosse escolhido não pelo título mas pelo escritor). Referiam-se a 24 campos da vida e atividade humanas (8). A prova consistia na apresentação do

"catálogo" e solicitação de anotar os dez livros que pareciam ser mais agradáveis ou que desejasse o examinando receber de presente. Os títulos escolhidos permitiam, facilmente, reconhecer os interesses predominantes. Têm, por conseguinte, um "valor sintomático". Franziska Baumgarten, entusiasta da prova a ponto de opinar serem excelentes seus resultados, escreve: "On peut affirmer qu'il est quasi impossible de choisir des titres qui ne se rapporteraient pas d'une manière / quelconque à des événements de la vie du sujet" (9).

Sobre o "Catálogo" inicial de Trámer, têm trabalhado / vários autores, consoante dissemos acima: não apenas Morey-Otero, mas ainda Carbell Grampono, Mira y López, Metzner...

No Brasil, temos conhecimento dos trabalhos da Profa. Anieli Ginsberg e do dr. Masco Soares Vaz, ambos empregando a lista de Morey-Otero, rotineiramente adota na I.S.O.P. há alguns anos (10).

Também nós fizemos um trabalho anterior no Recife com o Catálogo de Livros (11). Adotamos, então, os mesmos estímulos e títulos que usaram Vaz e Ginsberg, uma vez que os preferimos aos de Trámer. Damos, a seguir, para cotejo e apreciação, as duas classificações de estímulos:

A) Classificação dos estímulos (Maurice Trámer)

Amor	Animais
Interesses por dinheiro	Aventuras, caças, viagens
Biografias	Contos de fadas
Descobertas	Família, lar
Geografia	Guerra, vida militar
História da pátria	História geral
Humorismo	Moral
Natureza	Plantas, flores
Física	Passeios, excursões
Religião	Romances, novelas
Saúde	Sociedade
Técnica	Trabalho

B) Classificação dos estímulos (adaptação de Morey-Otero)

Bu-saúde	Vida psíquica
Riqueza (futuro-fortuna)	Celebridade
Esportes	Jogos
Leituras fantásticas	Trabalho manual
Trabalho técnico	Trabalho agrícola
Trabalho comercial	Trabalho estético
Família	Sociedade, estrutura, organização

Trabalho social
Ciências Naturais
Religião

Guerra e crime
Ciências Humanísticas
Vida erótica e sexual

Tendo em vista o objetivo da aplicação do "Catálogo de Livros" na presente pesquisa, tanto a classificação dos estímulos conforme a orientação de Tráner (excessivamente geral) e de Morey-Otero (preocupado sobretudo com a motivação profissional) pareciam-nos inadequadas ou insuficientes. Resolvemos, assim, refundir por completo o "Katalogtest".

Em princípio, preferimos a lista dos 100 títulos sobre a de 400 por nos parecer menos cansativa. Alguns dentre os estímulos propostos por Tráner, assim como dentre os propostos por Morey-Otero, foram conservados. Todos os títulos foram substituídos. A cada estímulo correspondiam 5 títulos: um tratava, obrigatoriamente, sobre o nordeste(12).

Selecionamos os seguintes estímulos:

Adolescência

Arte

Ciência

Cinema

Literatura infantil

Economia

Educação

Filosofia

Futebol

História

Literatura juvenil sentimental

Literatura juvenil de aventuras

Revistas em quadrinhos

Outros desportos

Política

Rádio

Trabalho e Profissão

Religião

Sexo

Mundanismo

Dado que empregávamos pela primeira vez essa nova versão do "Catálogo de Livros", resolvemos aplicá-la à reduzida amostragem de 102 casos, experimentalmente.

nordeste oriental

Estendeu-se a pesquisa, consoante dissemos acima, sobre todo o nordeste oriental. Além das capitais, estudamos 2 municípios do interior de cada Estado, escolhidos por sorteio. Embora todas as capitais tenham sido campo desta pesquisa, fizemos incidir sobre o Recife maior sedimentação, tanto com referência ao número de casos, quanto com referência à variedade dos grupos.

Foram sorteados os seguintes municípios do interior:

- a) do Gerá - Cedro e Independência;
- b) do Mo Grande do Norte - São Tomé e Parelhas;
- c) da Paraíba - Conceição e Umbuzeiro;
- d) de Pernambuco - Glória do Goitá e São José do Egito;
- e) de Alagoas - Piranhas e Atalaia.

A população desses municípios oscila (13) em torno de 3 níveis:

- a) menos de 10.000 habitantes: Piranhas;
- b) 10 a 30.000 habitantes: Cedro, Parelhas, São Tomé e Conceição;
- c) 30 a 50.000 habitantes: Atalaia, São José do Egito, Glória do Goitá, Umbuzeiro e Independência.

Os referidos municípios, conforme depoimento de seus Prefeitos (14), são pobres de possibilidades no plano intelectual - o que, afinal, valeria para quase todos os municípios do Nordeste. Uma percentagem de apenas 10% dispõe de biblioteca pública (15). Mesmo assim, declara-nos a autoridade competente, é baixíssima a frequência de crianças e adolescentes. Não há livrarias nem "bancas" de revistas em nenhuma delas. Uma consulta à "Enciclopédia Brasileira dos Municípios" (16), confirma a precariedade da maior parte dos municípios/corteados.

Na computação final dos dados, não distinguimos cada um desses municípios, mas os englobamos todos juntos: 268 casos (17). Essa amostragem representa apenas crianças, pois / que nos pareceu difícil estudar adolescentes sem escolas médias que permitissem fácil aplicação das provas.

os grupos

Nas capitais, estudamos 41 grupos, dos quais 22 eram do Recife, 4 de Fortaleza, 7 de Natal, 4 de João Pessoa e 4 de Maceió.

No intuito de facilitar referência a qualquer dos grupos, sem denunciar a escola estudada, elaboramos um código, o qual contém as seguintes indicações:

a) Localidade	<u>Código</u>
Recife	R
Fortaleza	F
Natal	Nt
João Pessoa	Jp

Maceió	M
Interior	Int
b) Sexo	<u>Códigos:</u>
Masculino	M
Feminino	F
c) Idade	<u>Códigos:</u>
8 a 14 anos	A
15 a 19 anos	B
d) Caracterização do Grupo	<u>Códigos:</u>
<u>Escolas oficiais</u>	10
Federais	11
Estaduais	12
Municipais	13
Militares	14
<u>Escolas Particulares</u>	20
Leigas	21
Profissionais	22
<u>Escolas Técnicas</u>	30
Comerciais(SENAC)	31
Industriais(SENAI)	32
<u>Outras fontes</u>	40
Abandonados	41
Delinquentes	42

Assim, quando escrevermos Grupo FMB22, estaremos nos referindo a examinandos de Fortaleza (F), de sexo masculino(M), adolescente, isto é, de 15 a 19 anos (B), estudando em escola profissional (22). Quando escrevermos RFA41, leia-se: crianças (A) do Recife (R), de sexo feminino (F), "abandonadas" - como indica o número 41 (18).

discriminação geral dos grupos

Os 43 grupos pesquisados (41 nas capitais e 2 no interior) eram distribuídos da forma seguinte:

a) FORTALEZA

<u>Códigos:</u>	Número de c a s o s	Número do grupe
FMB12 - FMB22	100	1+2
FFB12	75	3
FFB22	30	4
T O T A L	205	

b) NATAL

<u>Código:</u>	Número de c a s o s	Número do grupo
NtMA12	23	5
NtMA22	25	6
NtFA12	25	7
NtMB12	29	8
NtMB22	31	9
NtFB12	32	10
NtFB22	26	11
T O T A L	191	

c) JOÃO PESSOA

<u>Código:</u>	Número de c a s o s	Número do grupo
JpMB12	49	12
Jp MB22	45	13
JpFB12	51	14
JpFB22	51	15
T O T A L	196	

a) RECIFE

<u>Código:</u>	Número de c a s o s	Número do grupo
RMA12	33	16
RMA22 - Internos -	20	17
RMA22 - Externos -	28	18
RMA22 - Semi-internos -	27	19
RMA41	28	20
RMA42	5	21
RFA12	32	22
RFA22	16	23
RFA41	10	24
RMB12	20	25
RMB14	50	26
RMB22 - Internos -	20	27
RMB22 - Externos -	6	28
RMB22 - Semi-internos -	13	29
RMB31	13	30
RMB32	20	31
RMB41	10	32
RMB42	15	33

RFB21	53	34
RFB22	25	35
RFB31	23	36
RFB42	10	37
T O T A L	477	

e) MACEIÓ

<u>Código:</u>	Número de c a s o s	Número do grupo
MME12	51	38
MME22	49	39
MFE12	48	40
MFB22	50	41
T O T A L	198	

f) INTERIOR

<u>Código:</u>	Número de c a s o s	Número do grupo
IntMA12	111	42
IntFA12	157	43
T O T A L	268	

Notamos, destarte, que a Forma A de inquérito foi apli cada a crianças do Recife, Natal e Municípios do interior, en quanto a Forma B era aplicada a adolescentes de Fortaleza, Na tal, João Pessoa, Recife e Maceió, de conformidade com os Quadros 1 e 2 (18B).

pais e professores

A maneira de que fizemos com crianças e adolescentes, procuramos sondar pequena amostragem de pais e professores. Sobretudo os últimos são um tanto difíceis: desconfiados em grande parte de pesquisas alheias à sua especialidade, não / gostam de responder. A ausência de uma formação pedagógica / mais sólida é que os torna, no nosso entender, tão ariscos e reticentes. Podem "levar para casa", e quando isto acontece, quase sempre ^e esquecem-~~de~~ de os devolver. Alegam "estar em ci ma da hora" da próxima aula. Afinal, deixam-nos sem a cobiça da resposta: se a obtemos é à custa de pertinaz trabalho.

O conhecimento que pais e professores têm dos livros e revistas adequados a seus filhos e educandos foi testado(19):

a) com perguntas diretas a respeito dos livros mais in teressantes para crianças, rapazes ou moças;

b) indagando se o examinando possuía biblioteca particular e, neste caso, os gêneros preferidos e o acervo aproximado (20);

c) com a apresentação de uma lista contendo o nome de 25 revistas, escolhidas entre as mais vendidas, representando os gêneros principais; solicitávamos do examinando sua opinião sobre cada revista no caso de ser lida por crianças, rapazes ou moças (considerando a hipótese de alguma ser julgada boa apenas para determinada idade ou sexo).

livreiros e vendedores de revistas

Finalmente, foram entrevistados 6 livreiros e 20 vendedores de revistas. Procurávamos aferir com tais entrevistas:

a) quais os livros e revistas para crianças e adolescentes que são mais vendidos;

b) qual o conhecimento que tinham nossos entrevistados a propósito da adequação ou inadequação da mercadoria que vendem à formação de seus jovens fregueses.

concluindo

Colhemos, pois, um material bastante variado que será exposto e discutido nos capítulos seguintes.

Procedemos, outrossim, a uma pesquisa complementar sobre revistas lidas por crianças e adolescentes. Recortamos / trechos que nos pareceram mais sugestivos e com êles organizamos um "Documentário Anexo" de 69 páginas comentadas.

a técnica e o campo
n o t a s

- (1) "Leitura, Cinema e Rádio - seu papel na formação pedagógica e psicológica da adolescência" - Secretaria de Educação e Cultura de Pernambuco e Instituto Pernambucano de Estudos Pedagógicos - Recife, 1956.
- (2) LIBRET, L.J. - "Guide Pratique de l'enquête sociale" - I - Manuel de l'enquêteur, pág. 20. Antes, na pág. 14, escrevera penetrantemente: "O perigo - é grande e poucos o vencem - seria de se deixar levar a generalizações prematuras, a conclusões que se arriscariam a comprometer a objetividade da pesquisa ulterior."
Também o dr. Gilberto FREYRE refere-se, em artigo para o "Jornal do Comercio", sobre o perigo das generalizações apressadas. Ver: "Cuidado com as generalizações" - Jornal do Comercio - Recife - 28.9.1958.
- (3) Ver Anexos ns. 1 e 4. Observe-se que, na 1a. parte, referente à "Vida Possoa", há questões diferentes nas Formas A e B. Assim o fizemos tendo em vista a organização psicológica da infância e da adolescência.
- (4) Cf. DEBESSE, Maurice - "Comment étudier les adolescents" PUF, Paris, 1947.
- (5) Voltaremos a nos referir à técnica empregada nas Provas dos Livros Conhecidos e do Herói.
- (6) TRAMER, Maurice - "Manuel de Psychiatrie Infantile Générale" - Trad. francesa de M. Schachter PUF, Paris, 1949 - Págs. 116-117.
- (7) MIRA Y LÓPEZ, E. - "Manual de Orientación Profesional" - Kapelusz - Buenos Aires - 1952 - Págs... 447 e ss. Ver também:
VAZ, Vasco Soares - "Prova do Catálogo de Livros" - Arquivos Brasileiros de Psicotécnica - Dezembro de 1950.

- (8) O dr. Vasco Soares VAZ refere-se a 18 estímulos apenas. A propósito, consulte-se, de BAUNGARTEN, Franziska: "Orientation et sélection professionnelles par l'examen psychologique du caractère" - Trad. de B. Lahy - DUNOD - Paris, 1954 - Págs. 48 a 60.
- (9) BAUNGARTEN, Franziska: Ob. Cit. pág. 49.
- (10) Acêrca do artigo do dr. Vasco Soares VAZ, fizemos referência anterior. O trabalho de da. Aniela GINSBERG era intitulado: "Estudo Comparativo dos interesses dos adolescentes de diferentes meios sociais". Foi apresentado ao XI Congresso Internacional de Psicotécnica e publicada nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica - Dezembro de 1953 - A Revista da Universidade Católica de São Paulo (Setembro de 1954) publicou um resumo. Da. Aniela Ginsberg applicava, em cada caso, além do "Katalogtest", um Questionário e o "Strong" reduzido, conforme a orientação de Mira y López.
- (11) Rosas, Paulo - "O Catálogo de Livros e sua experiência / no Recife" - DEXA - Dezembro de 1956.
- (12) Ver Anexo n. 9.
- (13) Dados de 1945.
- (14) Ver Anexo n. 12.
- (15) Dados colhidos em 1958.
- (16) ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA DOS MUNICÍPIOS - IBGE - Rio, 1958 Vol. IV.
- (17) Aumentaria, sensivelmente o número de quadros (o qual é já elevado), sem vantagem prática nem científica, se tivéssemos estudado cada município em particular.
- (18) Por comodidade, chamamos crianças aos indivíduos cuja idade oscila entre 8 e 14 anos; e de adolescentes, àquelles cuja idade é superior a 14 anos: 15 a 19 (uns poucos casos, 20). Qualquer dúvida quanto ao Código poderá ser resolvida com a consulta ao Anexo n. 15.

(18B) Total de casos 1535 (não estão incluídos os 102 casos em que aplicamos apenas o "Katalogtest").

(19) Ver Anexo n. 7.

(20) Atendamos, assim, à sugestão que nos fora feita pelo / Prof. Robert J. Havighurst, já tratada nas primeiras pá-
nas.

QUADRO 1

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS, POR SEXO E LOCALIDADE
(FORMA A)

Localidade	M	F	TOTAL
Recife	141	58	199
Natal	48	25	73
Interior	111	157	268
TOTAIS	300	240	540

QUADRO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS, POR SEXO E LOCALIDADE
(FORMA B)

Localidade	M	F	TOTAL
Fortaleza	100	105	205
Natal	60	58	118
João Pessoa	94	102	196
Recife	167	111	278
Maceió	100	98	198
TOTAIS	511	474	985

quando se lê:
PAPEL DA LEITURA NA VIDA DE
CRIANÇAS E ADOLESCENTES -

O MATERIAL COLHIDO sugere a análise de um fato significativo: a aferição do papel que exerce a leitura na vida de crianças e adolescentes, quando se lê.

a hipótese

Na verdade, a hipótese fôra considerada desde o princípio. Por isso incluímos algumas perguntas indiretas que passariam a pessoas desavisadas como fora de propósito, mas que correspondiam aos objetivos desta pesquisa. As questões (Vida Pessoal) ns. 1, 2, 3 e 13 da Forma A do inquérito, bem como as ns. 1, 2, 3 e 4 da Forma B, estão neste caso. Conforme supúnhamos, o empregá-las foi vantajoso.

atividades preferidas

Partimos de uma situação em que a leitura seria com certeza citada. Se não a leitura como divertimento, pelo menos a leitura como exercício e tentativa de compreensão (1). Indagávamos sobre as atividades preferidas na escola. E já aqui foi pálida sua aparição.

As crianças preferem tarefas menos embaraçosas, do ponto de vista lógico. Recém-egressas de uma experiência prático-

ca de inteligência, não se sentem à vontade quando os problemas escapam de alguma forma à essa esfera. E a leitura implica em atitude necessariamente lógica.

Eis o que nos ensinam os quadros 3, 4 e 5. O livro está sendo impopular na infância.

No Recife o interesse pela leitura não ultrapassa o modesto índice de 5,2% sobre o interesse pelas demais atividades executadas na escola. Ainda se deixarmos de lado as aulas e o vago estudar que se repete com a frequência mais elevada (2), a leitura feita em classe não parece exercer maior atração sobre as crianças. Verificamos terem mais prestígio disciplinas criadoras, como redação e desenho, sobretudo nos dois grupos de escolas públicas estaduais - RMA12 e RPA12.

Os trabalhos manuais, bem como as atividades sociais e desportivas são bem aceitas pelas crianças, no Recife. As aulas de escolas confessionais revelam especial interesse (21,0%) pelas associações religiosas, à maneira de JBC.

Acrescentemos que, dos nove grupos de crianças que estudamos, 5 (representando um total de 87 casos sobre 199) não citam uma só vez a leitura entre os trabalhos preferidos na escola.

Igualmente em Natal, onde estudamos amostragem de 3 grupos de crianças, anotamos a preferência por leitura em 2 casos apenas (aliás, ambos de escola pública estadual), com frequência bem mais alta de redação e ouvir aulas (consoante o quadro n. 4).

Nas cidades do interior o panorama se repete: frequência inexpressiva de leitura, tanto entre os indivíduos de sexo masculino (2,8%) quanto os de sexo feminino (1,7%). Também aqui registamos algum interesse pela redação e desenho, acrescentando-se "resolver problemas" e "escrever" (cópia, apontamentos, etc.)

Entre os adolescentes observamos idêntica, senão mais accentuada aversão à leitura feita na escola: em treze grupos/diferentes o resultado não sofreu alteração, ninguém a citou. Isto no Recife. Os quadros 8 e 9 (referentes à capital pernambucana) assina como 6 e 7 (referentes às demais capitais/pesquisadas) são concordes.

Atividades preferidas em casa

Dentre as atividades executadas em casa, preferem as /

crianças os jogos (de qualquer natureza) e prestar auxílio / aos pais, imitando-os ou executando pequenos trabalhos por seus pais solicitados. No Recife, tão só em uma escola (confessional, masculina) encontramos resultado pouco expressivo a propósito dessa "ajuda aos pais" (3).

Tal auxílio deve ser entendido não só à maneira de trabalhar-com mas, ainda, à maneira de trabalhar-para. Os meninos de nível econômico médio ou superior preferem colaborar/ com os pais nas suas "experiências" de eletricitista, marceneiro ou mecânico amador (4); e mais: arrumação de casa e eventuais curiosidades culinárias. Os de nível mais ou menos acentuadamente abaixo da média, empregam outros termos (embora aquêles também se repetem algumas vezes): "botar água", "coztar lenha", fazer "mandados", "pegar no2 menino", varrer ou lavar.

comparamos os quadros

Sem dúvida os quadros 10, 11 e 12 são eloquentes. Se os compararmos com os quadros 13, 14, 15 e 16 veremos que se processam sutis mudanças na adolescência. Sem que desapareça o interêsse por participar dos trabalhos dos pais, os rapazes/pretendem realizar suas próprias "investigações" e "experiên-cias". Os consertos agora são tentados por eles próprios, re-cusando, às vezes, sugestões de terceiros. As moças desenvol-^{de}vem o interêsse pela arrumação, querendo agora, ao invés fa-zer com a mãe, dar à ornamentação da casa seu toque pessoal.

tarefas escolares

As tarefas escolares (estudar, fazer deveres, copiar a-pontamentos, etc.) são citadas com notável constância, tanto por crianças como por adolescentes, sobretudo os do sexo ma-gulino.

Embora não possamos dizer que as crianças dão à leitura a justa importância, parece haver preferência pela que se / faz em casa, sem o constrangimento de uma turma que observe, de um professor que corrige. De qualquer forma, o dado sendo válido para o Recife, não o é para Natal e para as cidades / do interior.

adolescência: acentuação no gosto pela leitura

Verificamos na adolescência leve acentuação no gosto pe-la leitura. Não obstante seja irregular quanto aos grupos, é constante quanto a ser notada em todo o nordeste. É, bem ver

dade que raras vezes crianças e adolescentes incluem a leitura entre seus brinquedos ou divertimentos favoritos.

brinquedos e divertimentos

As atividades desportivas são, sobremaneira apreciadas / na infância. Os meninos preferem o futebol: oscilam entre .. 31,2 a 66,6% os que assim afirmam. Salientamos, entretanto : em nenhuma grupo do sexo masculino houve outro brinquedo que lhe fizesse frente (ver quadros 17,18 e 19).

Os jogos de correr, saltar e esconder, bem como os de "imitação" (cozinhado, venda, etc.) e trabalho, alguns tradicionais no nordeste, estão "superados"... Mr. Blue achava particular encanto em fazer empinar papagaio. Os meninos do nordeste, inclusive os residentes em municípios do interior, não entenderiam o excêntrico personagem de Connoly. Excêntrico e admirável.

Bicicleta, outros desportos e "far-west" (5) são os / brinquedos do momento.

No interior e em um grupo do Recife - RMA41 - observamos acentuado interesse por "carros", de puxar ou de corda. Isolamos "aeromodêlo" - jogo que vem encontrando, ultimamente, entusiastas no Recife. Obtivemos resultado bastante sintomático: dois grupos, ambos formados por meninos burgueses / ou quase-burgueses, revelaram certo gosto por tal divertimento. Tratavam-se de alunos externos ou semi-internos de escola confessional, filhos de pais comerciantes, categorizados / funcionários públicos, agricultores e de ocupações liberais, conforme indica o quadro 107. Acrescente-se o fato de, na adolescência, repetirse o fenômeno.

Entre as meninas, desportos (especialmente vôlei) e bonecas são os brinquedos mais citados. As bonecas, com exceção de apenas um grupo - RMA22 -, têm a primazia, obedecendo à tradição de serem objeto de singular atração para as crianças de sexo feminino. Bicicleta e "roda" (embora inexpressivo entre os meninos) são sobretudo frequentes em Natal.

As atividades desportivas, com sedimentação no futebol, permanecem na adolescência entre os divertimentos preferidos e praticados.

Sucedê, entretanto, que perdem o primeiro posto, em quase todos os grupos estudados, para o cinema. As vezes, no sexo feminino, perdem também para dança e festa.

Conforme tínhamos verificado em "Leitura, Cinema e Rádio - seu papel na formação pedagógica e psicológica da adolescência", o cinema por vários títulos é o divertimento / mais popular na atualidade. Aliás, apressemo-nos a adiantar, não temos a pretensão tóla de fazer qualquer descobrimento / novo ou sensacional. Repetimos, tão só, em números, o que se "sente" em todos os meios. E não apenas no Nordeste.

O Santo Padre Pio XI escreve na famosa Encíclica Vici - lanti Cura: "Não há hoje um meio mais poderoso para exercer / influência sobre as massas, quer devido às figuras proje - das na tela, quer pelo preço do espetáculo cinematográfico , ao alcance do público comum, e pelas circunstâncias que o a - companham" (5b).

Assim é que o cinema entrou, definitivamente, no organen - to do homem moderno, como pretende o Sr. Robert Claude, S.J., a título de "divertimento necessário" (6).

O teatro e o circo não têm meios, nas condições atuais, para superar o cinema, em popularidade. O público amante dos espetáculos circenses é reduzido, mesmo no interior, exceto, talvez, em camadas econômicas inferiores. Mesmo neste caso , os circos podem interessar quando estão na cidade mas, por o - casionais em sua permanência e pela escassas renovações dos espetáculos, não criam o hábito na assistência.

Do teatro quase repetiríamos a mesma coisa. No nordeste, não há muitos teatros com funcionamento permanente - quan - do existem são de má qualidade. Bom teatro temos de raro em raro: são poucas as encenações de valor e menos numerosos os espectadores habituais.

O rádio é ouvido, na maioria das vezes, assistemática - mente, exceto em se tratando de novelas, uma vez que a seria - ção costumeira vale como motivação e, em certos casos, hábi - to. Sem deixar de agir sobre o ouvinte e muito embora insis - tamos na extensão, penetrabilidade e contatidade com que atua, o rádio não dispõe dos recursos audio-visuais da televisão e, sobretudo, do cinema(7). Nada obstante, é notável a área / de influência do rádio. Lembrávamos, em 1956, que toda a elo - quência de Cícero defendendo Marcelo ou acusando Catilina o - giunãquê tempo sobre auditório bastante limitado. As 5.000 pessoas que estariam no Teatro Lírico para aplaudir Rui Bar - bosa em sua campanha presidencial, conforme publicação da ó - poca, pouco significam em face dos milhares em todo o país /

que poderiam ouvi-lo hoje, falando, simplesmente, ao microfone de uma emissora qualquer (8).

Dança e praia enfileiram-se entre os divertimentos favoritos dos adolescentes, maiormente das moças. Apesar disso, nem sempre são praticados, por proibição dos pais mais ou menos radical.

Tendo em vista sua atualidade, isolamos também motorcicleta, lambreta, automóveis. Apareceram algumas vezes no Recife, pálidamente.

leitura

A leitura, consoante dissemos linhas acima, melhora um pouco sua frequência entre os adolescentes. Isto não quer dizer que atinja o nível justo. Ficam mesmo muito distantes os jovens do gosto pelos livros que seria razoável esperar deles. As moças revelam interesse mais considerável pela leitura do que os rapazes. Atingem a frequência (máxima) de 17,4% em Maceió (grupo HEBL2) contra 9,0% do sexo oposto (Recife, grupo HEBL2). Advertamos que o grupo em foco -HEBL2- era formado pela elite dos alunos de uma escola pública (adiante falaremos outra vez a seu respeito).

Portanto, não contando com outros divertimentos também populares, a leitura está competindo sem vantagem com o cinema. Este, conforme é evidente e adverte o Prof. Luigi Gedda (9), assegura ao espectador um estado de repouso mental e físico, uma vez que as associações se produzem automaticamente, sem exigir -como divertimento- participação das faculdades lógicas. Quando Andersen, por exemplo, narra a história do "Patinho Feio" ou do "Soldadinho de Chumbo", exige um certo esforço lógico e de imaginação do leitor para poder entender o sentido da narração. No cinema, a percepção das figuras animadas de Walt Disney provoca mas não exige para sua compreensão tal esforço. As imagens constitutivas, pelo menos, são bem mais facilmente reconhecidas em uma tela do que nas páginas de um livro. É o que Frei Maurício de Begoña chama de "receptividade passiva" (10).

em resumo

São, pois, pouco ou nada animadores os dados. O papel da leitura na vida de adolescentes e crianças é insignificante.

Isto nos parece grave, menos pelo fato em si quanto por um outro que o supõe. A falência de uma escola incapaz de manter nos seus educandos o interesse por livros e revistas/adequados.

Não acreditamos numa aversão nata de adolescentes por leitura. Admitimos a hipótese de um clima cultural desfavorável prejudicar o gosto dos jovens por livros e dirigi-los para outros sentidos. Revista, cinema, rádio, televisão, são alguns deles.

Resta saber até que ponto os educadores (por officio ou vocação) devemos observar o fato como simples processo de mudança na hierarquia dos valores sociais. Até que ponto devemos interferir nesse mesmo processo.

papel da leitura na vida de
crianças e adolescentes
n o t a s

- (1) Cf. ADLER, Mortimer - "A Arte de Ler" - AGIR - Rio, 1947.
- (2) Mínima: 10,5% (escola confessional). Máxima: 96,3% (abandonados). Maior incidência em torno de de 90,0%. O grupo EHA42 (delinquentes) deixou de responder a essa questão, u
uma vez que frequenta escola com regularidade.
- (3) Apenas internos e semi-internos. Os externos, alunos da mesma escola, não se afastavam dos demais grupos.
- (4) "...porque hoje é sábado", diria Vinicius de Moraes.
- (5) Este apenas no Recife. (5B) P10 X1 - "Vigilante pura"
- (6) Cf. CLAUDE, Robert - "Éducation Cinématographique" - Paris - Liège - s/d.
- (7) Cf. "Leitura, Cinema e Rádio..."
- (8) Idem.
- (9) Citado por Vivanco: "Moral y Pedagogia del Cine" Ediciones Fax - Madrid - 1952 - Págs. 84-85.
- (10) BEGOÑA, Mauricio - "Elementos de Filmología - Teoria / del Cine" - Ediciones Morata - Madrid - 1953, pág.

QUADRO 3

ATIVIDADES QUE AS CRIANÇAS PREFEREM NA ESCOLA, POR GRUPO E %(RECIFE)

Atividades	RMA12	RMA22 (I)	RMA22 (E)	RMA22 (SI.)	RMA41	RMA42	RPA12	RPA22	RPA41
Estudar, aulas	60,0	55,0	39,2	43,5	96,3	-	50,0	10,5	80,0
Ler	5,0	5,0	-	5,1	-	-	5,2	-	-
Escrev. redação	5,0	-	-	-	-	-	2,6	5,2	-
Apontamentos	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-
Desenhar	20,0	-	3,5	-	-	-	21,0	-	-
Trab. manuais	-	-	7,1	5,1	-	-	2,6	31,5	10,0
Aulas práticas	-	5,0	-	-	-	-	-	-	-
Debates, arguiç.	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-
Conv. c/ colegas	-	-	-	2,5	-	-	-	5,2	-
Educ. física	-	-	7,1	-	-	-	-	-	-
Ativ. sociais	2,5	-	7,1	17,9	-	-	-	10,5	-
Ativ. religiosas	-	-	-	-	-	-	-	21,0	-
Ativ. desportivas	-	20,0	32,1	15,3	-	-	-	5,2	-
Jogos, recreio	-	-	3,5	5,1	-	-	7,8	10,5	-
Nenhuma	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisas	2,5	10,0	-	-	3,7	-	-	-	-
Resp. em branco	-	5,0	-	-	-	100,0	-	-	-
Outras atividades	-	-	-	5,1	-	-	10,5	-	10,0
TOTAL	100,0	100,0	99,6	99,6	100,0	100,0	99,7	99,6	100,0

QUADRO 4

ATIVIDADES QUE AS CRIANÇAS PREFEREM NA ESCOLA, POR GRUPO
E % (NATAL)

Atividades	NtMA12	NtMA22	NtFA12
Estudar, ouvir aulas	54,0	84,6	42,3
Ler	4,1	-	3,8
Escrever, redação	41,6	-	53,8
Apontamentos	-	-	-
Desenhar	-	-	-
Trab. manuais	-	3,8	-
Aulas práticas	-	-	-
Debates, arguição	-	-	-
Conv. c/ colegas	-	-	-
Educ. física	-	-	-
Ativ. sociais	-	-	-
Ativ. religiosas	-	-	-
Ativ. desportivas	-	-	-
Jogos, recreio	-	-	-
Nenhuma	-	-	-
Resp. imprecisas	-	-	-
Resp. em branco	-	-	-
Outras atividades	-	11,5	-
TOTAL	99,7	99,9	99,9

QUADRO 5

ATIVIDADES QUE AS CRIANÇAS PREFEREM NA ESCOLA
por sexo e % (INTERIOR)

Atividades	SEXO	
	MASCULINO	FEMININO -
Estudar, aulas	52,1	45,6
Ler	2,8	1,7
Escrev. redação	10,8	11,2
Apontamentos	10,8	14,2
Desenhar	5,0	6,8
Trab. Manuais	2,1	7,3
Aulas práticas	-	-
Debates, arguição	-	0,4
Conv. c/ colegas	-	-
Educ. física	-	-
Atividades sociais	-	0,8
Ativ. Religiosas	-	-
Ativ. Desport.	-	-
Jogos, recreio	1,4	0,4
Nenhuma	-	0,8
Resp. imprecisa	0,7	0,8
Resp. em branco	1,4	0,4
Outras atividades	12,2	9,0
T O T A L	99,3	99,4

QUADRO 6

ATIVIDADES QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) PREFEREM NA ESCOLA,
POR GRUPO E % (PORTALEZA, NATAL, JOÃO PESSOA E MACHICÓ)

Atividades	PMBL2 PMB22	WtMBL2 WtMB22	JpMBL2 JpMB22	PMBL2 PMB22	WtMBL2 WtMB22	JpMBL2 JpMB22	PMBL2 PMB22
Estudar, aulas	43,3	43,3	56,6	59,6	64,4	51,8	42,0
Ler	-	10,0	-	-	4,4	-	6,0
Escrever, redação	3,8	13,3	3,3	7,6	6,6	1,8	4,0
Apontamentos	2,5	3,3	-	9,6	4,4	-	-
Desenhar	2,5	3,3	3,3	3,8	-	5,5	-
Trab. manuais	14,1	6,6	-	13,4	11,1	11,1	2,0
Aulas práticas	15,3	-	3,3	-	-	-	-
Debates, arguição	-	-	-	-	6,6	1,8	-
Conv.c/ colegas	-	6,6	-	-	-	-	-
Educação física	-	-	-	-	-	-	2,0
Atividades sociais	-	3,3	10,0	-	-	-	4,0
Atividades relig.	-	-	-	-	-	-	-
Ativ. desportivas	-	3,3	-	-	-	5,5	10,0
Jogos, recreio	1,2	-	-	-	-	-	-
Perkuma	1,2	-	-	-	-	-	2,0
Resp. imprecisa	7,6	6,6	6,6	3,8	2,2	3,7	4,0
Resp. em branco	8,9	-	16,6	1,9	-	14,8	24,0
Outros trabalhos	-	-	-	-	-	3,7	-
TOTAL	99,4	99,6	99,7	99,7	99,7	99,7	100,0

QUADRO 7

ATIVIDADES QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) PREFEREM NA ESCOLA, POR GRUPO E % (FORTALEZA, NATAL, JOAO PESSOA E NACIÃO)

Atividades	FFB12	FFB22	NtFBL2	NtFBB22	JpFBL2	JpFBB22	MEBL2	MFB22
Estudar, aulas	63,3	44,0	36,1	50,0	38,1	50,0	38,4	18,0
Ler	-	-	8,3	3,3	3,6	-	5,7	-
Escrever, redação	5,5	-	-	3,3	5,4	12,0	-	6,0
Apontamentos	2,2	-	8,3	10,0	-	-	1,9	8,0
Desenhar	-	4,0	-	-	-	-	23,0	-
Trab. manuais	8,8	16,0	-	-	32,7	20,0	19,2	-
Aulas práticas	-	-	-	-	-	-	-	-
Debates, arguição	3,3	-	-	6,6	-	4,0	-	-
Conv. c/colegas	-	-	16,6	-	3,6	4,0	1,9	2,0
Educ. física	-	-	2,7	3,3	-	-	-	-
Aitiv. sociais	-	4,0	5,5	6,6	1,8	-	-	6,0
Aitiv. religiosas	-	-	-	6,6	-	-	-	-
Aitiv. desportivas	-	-	-	-	-	-	-	50,0
Jogos, recreio	-	-	-	-	-	-	-	-
Nenhuma	-	-	-	-	-	4,0	3,8	-
Resp. imprecisa	8,8	32,0	5,5	6,6	7,2	2,0	1,9	2,0
Resp. em branco	7,7	-	16,6	3,3	-	4,0	3,8	6,0
Outras atividades	-	-	-	-	7,2	-	-	2,0
TOTAL	99,6	100,0	99,6	99,6	99,6	100,0	99,6	100,0

QUADRO 8

ATIVIDADES QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) PREPARAM NA ESCOLA, POR GRUPO E % (RECIFE)

Atividades	RMB12	RMB14	RMB22	RMB22	RMB22	RMB31	RMB32	RMB41	RMB42
Estudar, aulas	61,9	26,0	45,4	57,1	50,0	69,0	5,0	66,6	-
Ler	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Escrev. Redação	-	-	9,0	-	-	-	-	22,2	-
Apontamentos	9,5	-	-	-	-	6,2	-	11,1	-
Desenhar	-	-	4,5	-	-	-	-	-	-
Trab. manuais	-	34,0	-	-	-	-	30,0	-	-
Aulas práticas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Debates, arguição	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conv. c/colegas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educ. física	4,7	2,0	-	-	-	-	-	-	-
Ativ. sociais	9,5	-	4,5	-	20,0	-	-	-	-
Ativ. religiosas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativ. desportivas	-	4,0	4,5	28,5	25,0	12,4	-	-	-
Jogos, recreio	-	-	9,0	7,1	5,0	-	-	-	-
Nenhuma	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	-	22,0	9,0	-	-	-	5,0	-	-
Resp. em branco	-	2,0	13,6	7,1	-	6,2	-	-	-
Outras atividades	14,2	10,0	-	-	-	6,2	-	-	-
TOTAL	99,8	100,0	99,5	99,8	100,0	100,0	100,0	99,9	-

QUADRO ~~8~~ 9

ATIVIDADES QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) PREFEREM, POR GRUPO E % (RECIFE) NA ESCOLA

Atividades	RFB21	RFB22	RFB31	RFB42
Estudar, aulas	55,3	15,3	64,0	10,0
Ler	-	-	-	-
Escrever-redação	8,9	-	8,0	-
Apontamentos	-	-	-	-
Desenhar	16,0	57,6	-	-
Trab. manuais	14,2	7,6	-	40,0
Aulas práticas	-	-	-	-
Debates, arguição	-	-	-	-
Conv.c/ colegas	-	-	-	-
Educação física	-	-	-	-
Ativ. sociais	-	-	4,0	-
Ativ. Religiosas	-	7,6	-	-
Ativ. Desportivas	-	-	4,0	-
Jogos, recreio	-	-	-	-
Nenhuma	-	-	-	-
Resp. imprecisa	-	-	-	-
Resp. em branco	1,7	3,8	-	50,0
Outras atividades	3,5	7,6	20,0	-
TOTAL	99,6	99,5	100,0	100,0

QUADRO 40

ATIVIDADES QUE AS CRIANÇAS PREFEREM EM CASA, POR GRUPO E % (RECIFE)

Atividades	RMA12	RMA22	RMA22	RMA22	RMA41	RMA42	RFA12	RFA22	RFA41
	(I)	(E)	(SI.)						
Ajudar os pais	31,4	20,0	3,5	8,8	38,0	20,0	71,1	61,1	40,0
T.manuais,cons.	-	4,0	3,5	-	-	-	-	-	-
Arte	8,5	-	7,1	8,8	-	-	-	-	-
Decoração,arr.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culinária(1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Costurar,bordar	-	-	-	-	-	-	-	-	40,0
Cuidar de criança	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Botar água,lenha	-	-	-	-	-	40,0	-	-	-
Mendados	2,8	-	-	-	-	20,0	-	-	-
Ler(2)	8,5	8,0	-	14,7	-	-	-	5,5	-
Ativ.escolares	14,2	8,0	35,7	11,7	14,2	-	15,6	5,5	-
Jogos (3)	22,8	28,0	39,2	35,2	14,2	-	9,3	-	20,0
Nenhuma	-	-	-	-	-	-	-	5,5	-
Resp.imprecisa	5,7	12,0	3,2	2,9	9,5	90,0	3,1	15,5	-
Resp.em branco	-	8,0	-	2,9	-	-	-	-	-
Outras ativid.	5,7	12,0	7,1	11,7	23,8	-	-	16,6	-
T O T A L	99,6	100,0	99,6	99,6	99,7	100,00	99,8	99,7	100,0

(1) Culinária - Inclusive lavar pratos.

(2) Ler - Livros, revistas, jornais, indistintamente.

(3) Jogos - De qualquer natureza.

QUADRO 11

ATIVIDADES QUE AS CRIANÇAS PREFEREM EM CASA, POR GRUPO E % (TOTAL)

Atividades	NTMA12	NTMA22	NTMA22
Ajudar os pais	-	19,2	-
Trab.manuais, consertos	8,3	3,8	-
Arte	-	3,8	-
Decoração, arrumação	-	-	30,7
Gulinária (1)	-	-	34,5
Costurar, bordar	-	-	-
Cuidar de criança	-	-	3,8
Botar água, lenha	20,8	-	3,8
Mandados	41,6	-	-
Ler (2)	-	3,8	-
Ativ. escolares	12,5	26,9	-
Jogos (3)	-	23,0	-
Nenhuma	-	-	-
Resp. imprecisa	-	3,8	-
Resp. em branco	-	11,5	-
Outras atividades	16,6	3,8	3,8
TOTAL	99,8	99,6	99,6

(1) Gulinária - Inclusive "lavar pratos".

(2) Ler - Livros, revistas, jornais, indistintamente.

(3) Jogos - De qualquer natureza.

QUADRO 12

ATIVIDADES QUE AS CRIANÇAS PREFEREM EM CASA, POR SEXO E % (INTERIOR)

Atividades	SEXO	
	MASCULINO	FEMININO
Ajudar os pais	14,4	5,4
T.Man.Congertos	-	0,4
Arte	-	-
Decoraç.arrumaç.	0,8	37,3
Culinária (1)	-	11,7
Cost. bordar	-	24,3
Cuidar de criança	-	1,8
Botar agua, lenha	23,2	2,0
Mandados	7,2	-
Ler (2)	2,4	0,4
Ativ.escolares	23,2	7,6
Jogos (3)	13,6	3,1
Nenhuma	-	-
Resp. imprecisa	1,6	0,9
Resp. em branco	2,4	2,2
Outras atividades	11,2	3,0
TOTAL	100,0	99,4

(1) Culinária - Inclusive levar pratos.

(2) Ler - Livros, revistas, jornais, indistintamente.

(3) Jogos - De qualquer natureza.

QUADRO 13

ATIVIDADES QUE OS ADOLESCENTES PREFEREM EM CASA (SEXO MASCULINO), POR GRUPO E % (FORTALEZA, NATAL, JOÃO PESSOA E MACIÓ)

Atividades	FMBL2 FMB22	NtMBL2	NtMB22	JpML2	JpMB22	MMBL2	MMB22
Ajudar os pais	9,0	3,3	5,8	3,5	4,1	1,4	8,7
Tr. manuais, consertos	11,0	3,3	-	23,2	43,7	5,9	14,0
Arte	-	-	2,9	-	-	2,9	1,7
Decorag. arrumaç.	-	-	-	-	-	-	-
Culinária	-	-	-	-	-	-	-
Cost. bordar	-	-	-	-	-	-	-
Cuidar de criança	-	-	-	-	-	-	-
Botar água, lenha	1,0	-	-	-	-	-	-
Mandados	-	-	-	-	-	-	-
Ler	7,0	23,3	17,6	17,8	6,2	23,8	19,2
Ativ. escolares	40,0	33,3	23,5	30,3	31,2	37,3	10,5
Jogos	-	6,6	5,2	-	2,0	2,9	12,2
Nenhuma	1,0	-	-	-	-	-	1,7
Resp. imprecisa	8,0	13,3	8,8	8,9	6,2	5,9	1,7
Resp. em branco	10,0	6,6	26,4	5,3	6,2	7,4	19,2
Outras ativida.	10,0	10,0	8,8	10,7	-	11,8	10,5
T O T A L	100,0	99,7	99,6	99,7	99,6	99,3	99,4

QUADRO 14

ATIVIDADES QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) PREFEREM EM CASA, POR GRUPO E % (FORTALEZA, NATAL, JOÃO PESSOA E MACIÓ)

Atividades	FFB12	FFB22	NtFBL2	NtFB22	JpFBL2	JpFB22	MFB12	MFB22
Ajudar os pais	2,5	6,6	-	15,1	-	1,6	1,8	6,8
Trab. manuais, con- sertos	5,1	-	-	-	1,6	6,6	1,8	1,7
Arte	-	-	-	-	-	-	-	-
Decoração, arrum.	32,0	30,0	33,3	45,4	48,3	31,6	36,3	34,4
Culinária	12,6	23,3	13,8	27,2	20,9	16,6	23,6	31,0
Cost., bordar	7,6	10,0	19,4	9,0	17,7	6,6	16,3	12,0
Cuidar de criança	-	-	2,7	-	-	-	-	-
Botar água, lenha	-	-	-	-	-	-	-	-
Mandados	-	-	-	-	-	-	-	-
Ler	2,5	-	11,1	-	3,2	5,0	7,2	3,4
Ativ. escolares	6,4	-	11,1	-	-	6,6	-	3,4
Jogos	-	-	2,7	-	3,2	-	-	-
Nenhuma	3,8	-	-	-	-	8,3	3,6	-
Resp. imprecisa	15,3	3,3	-	-	1,6	3,3	-	3,4
Resp. em branco	10,2	16,6	-	-	1,6	3,3	5,4	1,7
Outras ativs.	1,2	10,0	5,5	3,0	1,6	10,0	3,6	1,7
T O T A L	99,2	99,8	99,6	99,7	99,7	99,5	99,6	99,5

ATIVIDADES QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) PREFEREM EM CASA, POR GRUPO E % (RECIFE)

Atividades	RMB12	RMB14	RMB22	RMB22	RMB22	RMB31	RMB32	RMB41	RMB42
Ajudar os pais	4,3	30,0	21,0	12,4	10,0	23,0	30,0	-	6,6
T.manuais, consertos	8,6	16,0	5,2	18,7	25,0	23,0	15,0	-	-
Arte	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Decoração, Arrum.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culinária (1)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lavar a casa (2)	-	-	-	-	-	-	-	55,5	-
Cost. bordar	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cuidar de criança	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Botar água, lenha	-	-	-	-	-	-	-	22,2	6,6
Mandados	-	-	-	-	-	-	-	11,1	-
Ler (3)	26,0	4,0	10,5	18,7	25,0	-	-	-	-
Ativ. escolares	30,4	12,0	21,0	6,2	10,0	23,0	25,0	-	-
Jogos (4)	4,3	-	10,5	37,5	10,0	-	-	-	13,3
Nenhuma	-	-	-	-	-	7,6	-	-	-
Resp. imprecisa	4,3	18,0	-	-	-	-	15,0	11,1	60,0
Resp. em branco	4,3	10,0	5,2	-	-	15,3	-	-	-
Outros trabalhos	17,2	10,0	26,2	6,2	20,0	7,6	15,0	-	-
T O T A L	99,4	100,0	99,6	99,7	100,0	99,5	100,0	99,9	99,8

(1) Culinária - Inclusive lavar pratos.

(2) Lavar a casa - Apenas de aparecer em outros grupos de crianças, somente computamos o dado no presente quadro, tendo em vista o expressivo índice revelado pelo Grupo RMB41.

(3) Ler - Livros, revistas, jornais - indistintamente.

(4) Jogos - de qualquer natureza.

PROVA DO CATALOGO DE LIVROS

LEIA, COM ATENÇÃO: Nesta lista o sr. encontrará os nomes dos melhores livros de uma biblioteca. Imagine que os pudesse ler, mas só lhe permitissem retirar **QUINZE** dentre eles. Marque com um "X" os 15 títulos que o sr. prefere. Depois de os marcar, leia-os novamente. Em seguida, coloque o nº 1 à esquerda do que mais lhe interessa, entre os 15; o nº 2 à esquerda de um outro que lhe interessa muito, mas não tanto quanto o primeiro; e assim, sucessivamente, até o nº 5. Dessa forma, ficam as sinalados com os nºs 1, 2, 3, 4 e 5 os livros a seu juízo mais interessantes da lista. **NÃO SE APRESSE NEM SE PRECIPITE! LEIA TODA A LISTA ANTES DE MARCAR QUALQUER UM!** Pode começar!

- Heroísmo e lirismo na adolescência
- Artistas nordestinos no Museu do Prado
- Compêndio de Física Nuclear
- A verdade sobre o cinema nacional
- Solução socialista para o equilíbrio financeiro do Brasil
- Exitos e fracassos de um educador pernambucano
- A natureza do homem
- Brasil, campeão mundial de futebol
- Novos documentos sobre a Restauração Pernambucana
- O sonho de minha vida
- Aventuras de Jerônimo no sertão pernambucano
- Manual prático do tênis de mesa
- O pensamento político do século XX
- O que se exige de um bom locutor
- Heroísmo e audácia no Mar da China
- Vocação e profissão
- Milagres do Padre Cícero do Juazeiro
- O sexo na civilização contemporânea
- Tudo sobre elegância
- Missão individual e social da adolescência.
- Conceito e teorias sobre o barrôco
- A ciência moderna
- Em defesa do far-west
- A Fada do Rio São Francisco socorre os flagelados da seca
- O cruzeiro e as oscilações do dólar e da libra
- Conflito de escolas técnicas de ensino
- A vida como problema filosófico
- A história do futebol pernambucano
- Razões e sem-razões da abolição da escravatura
- Primeiro amor, maior amor
- Luluzinha e Bolinha empreendem uma viagem à Lua
- Os potiguares no Campeonato Brasileiro de Bola ao Cesto
- Democracia, ditadura e comunismo
- Histórias de sambistas e seresteiros
- As incríveis façanhas de Moby Dick
- Profissão e ajustamento da personalidade
- Religião e psicanálise
- Libido e erótica como aspectos do valor sexual
- Recepção A Rainha Elizabeth pelo "high society" pernambucano
- Os adolescentes em diversos estágios da civilização
- Pintura tradicional e pintura moderna
- Desenvolvimento científico de Pernambuco
- Exploração do fato histórico pelo cinema
- Novas e sensacionais histórias do Saci Pererê
- Importação e exportação do Brasil em 1957
- Educação individual e em grupo
- Filosofia do valor e filosofia existencial
- Estilo e técnica de Leônidas e Zizinho
- Debate sobre as fronteiras do Brasil

Hou amor nordestino
Revivendo as aventuras do Príncipe Submarino e do Homem Pala
Tenente Souza-campeão de tiro ao alvo
As recentes eleições e o destino político do nordeste
Cauby Peixoto fala sobre rádio
O Conde de Monte Cristo em luta contra os Rebeldes
Diletantismo e improvisação: os inimigos dos profissionais
Princípios e postulados das grandes Religiões
Prazer e ajustamento sexual no homem e na mulher
As mulheres "mais bem" de todo o mundo
Interesses dos adolescentes pernambucanos e paulistas
Arquitetura e escultura brasileiras
Ciência a serviço da felicidade humana
Aproveitamento pelo cinema da paisagem nordestina
Canção de Fôga enfrenta os marcianos
Sumário dos problemas econômicos e financeiros do Brasil
O nordeste em face do problema educacional
A Filosofia em face da Ciência em nossos dias
Nordeste, celeiro de craques para o futebol nacional
Joaquim Nabuco e Rui Barbosa na Conferência de Haia
Confissões de um coração apaixonado
Um sensacional duelo: Super-Homem versus Família Marvel
O drama dos camponeses de pagilismo
Repercussão internacional da política interna do Brasil
O rádio nordestino no cenário radiofônico nacional
A nova sede da Liga de Pimpinela Escarlata
Os melhores em cada profissão, em Pernambuco
O fenômeno religioso entre os índios brasileiros
A tendência sexual frente às exigências morais
Coisas que a dama e o cavalheiro devem saber
Adolescência dentro do curso da vida
Antologia dos principais poetas sertanejos
As grandes teorias científicas do século XX
Ascensão e decadência de Charles Chaplin (Carlitos)
Branca de Neve abandona os sete anões
Significação de Paulo Afonso para a economia do nordeste
Manual de Pedagogia para pais e educadores
Contribuição do nordeste ao estudo da Filosofia
Emoções de um goleiro
História documentada da guerra do Paraguai
Juntos, eternamente juntos
Estudo desapassionado das histórias em quadrinhos
Natação e Prado - dos desportos elegantes
O direito do voto
Carmen Miranda e Ângela Maria - duas intérpretes, dois estilos
Vida, esperança e morte de um "paudeárara"
História de um carneirinho que viajou em disco voador
Atidão, treinamento, habilidade - condições do bom profissional
Análise da experiência religiosa
Estudo sobre prostituição e homossexualismo em Pernambuco
Dicionário do que é "bem" fazer na sociedade.

PROVA DO CATÁLOGO DE LIVROS - CHAVE

ADOLESCÊNCIA

Heróismo e lirismo na adolescência
 Missão individual e social da adolescência
 Interesses dos adolescentes pernambucanos e paulistas
 Adolescência dentro do curso da vida
 Os adolescentes em diversos estágios da civilização.

ARTE

Conceito e teorias sobre o barroco
 Pintura tradicional e pintura moderna
 Artistas nordestinos no Museu do Prado
 Arquitetura e escultura brasileiras
 Antologia dos principais poetas sertanejos.

CIÊNCIA

A ciência moderna.
 Compêndio de Física Nuclear
 Desenvolvimento científico de Pernambuco
 Ciência a serviço da felicidade humana
 As grandes teorias científicas do século XX.

CINEMA

A verdade sobre o cinema nacional
 Em defesa do far-west
 Exploração do fato histórico pelo cinema
 Ascensão e decadência de Charles Chaplin (Carlitos)
 Aproveitamento pelo cinema da paisagem nordestina.

LITERATURA INFANTIL

História de um carneirinho que viajou em disco voador
 A fada do Rio São Francisco socorre os flagelados da seca.
 Novas e sensacionais histórias do Sací Pererê
 Cancão de Fôgo enfrenta os marcianos
 Branca de Neve abandona os sete anões.

ECONOMIA

Significação de Paulo Afonso para a economia do nordeste
Súndrio dos problemas econômicos e financeiros do Brasil
O crusteiro e as oscilações do dólar e da libra
Importação e exportação do Brasil em 1957
Solução socialista para o equilíbrio financeiro do Brasil.

EDUCAÇÃO

Manual de Pedagogia para pais e educadores
O nordeste em face do problema educacional
Êxitos e fracassos de um educador pernambucano
Conflito de escolas e técnicas de ensino
Educação individual e em grupo.

FILOSOFIA

A natureza do homem
A vida como problema filosófico
Filosofia do valor e filosofia existencial
Contribuição do nordeste ao estudo da Filosofia
A Filosofia em face da Ciência, em nossos dias.

FUTEBOL

Brasil, campeão mundial de futebol
A história do futebol pernambucano
Estilo e técnica de Leônidas e Zizinho
Emoções de um goleiro.
Nordeste, celeiro de craques para o futebol nacional.

HISTÓRIA

Novos documentos sobre a restauração pernambucana
Debate sobre as fronteiras do Brasil
Joaquim Nabuco e Rui Barbosa na Conferência de Haia
Razões e sem-razões da abolição da escravatura
História documentada da guerra do Paraguai.

LITERATURA JUVENIL SENTIMENTAL

Primeiro amor, maior amor
O sonho de minhavida
Meu amor nordestino
Confissões de um coração apaixonado
Juntos, eternamente juntos.

REVISTAS EM QUADRINHOS

Revivendo as aventuras do Príncipe Submarino e do Homem Bala
Kaluzinha e Belinha empreendem uma viagem à lua
Aventuras de Jerônimo no sertão pernambucano
Um sensacional duelo: Super-Homem versus Família Marvel
Estudo desapaixonado das histórias em quadrinhos.

OUTROS DESPORTOS

Os potiguares no Campeonato Brasileiro de bola ao cesto
Manual prático do tênis de mesa
Tenente Souza - campeão de tiro ao alvo
O drama dos campeões de pugilismo
Natação e prado - dois desportos elegantes.

POLÍTICA

O pensamento político do Século XX
As recentes eleições e o destino político do nordeste
Democracia, ditadura, comunismo
Repercussão internacional da política interna do Brasil
O direito do voto.

LITERATURA JUVENIL DE AVENTURAS

As incríveis façanhas de Moby Dick
Heróismo e audácia no Mar da China
O Conde de Monte Cristo em luta contra os rebeldes
Vida, esperança e morte de um "pau-de-arara"
A nova sede da Liga de Pimpinela Escarlate.

RÁDIO

O que se exige de um bom locutor
O rádio nordestino no cenário radiofônico nacional
Histórias de sambistas e seresteiros
Carmen Miranda e Ângela Maria - duas intérpretes, dois estilos
Cauby Peixoto fala sobre Rádio.

TRABALHO E PROFISSÃO

Profissão e ajustamento da personalidade
Vocação e profissão
Diletantismo e improvisação: os inimigos dos profissionais
Aptidão, treinamento, habilidade - condições do bom profissional
Os melhores em cada profissão, em Pernambuco.

RELIGIÃO

Análise da experiência religiosa
O fenômeno religioso entre os índios brasileiros
Milagres do Padre Cícero do Juazeiro
Religião e Psicanálise
Princípios e Postulados das grandes Religiões.

SEXO

O sexo na civilização contemporânea
Libido e erótica como aspectos do valor sexual
Prazer e ajustamento sexual no homem e na mulher
Estudo sobre a prostituição e homossexualismo em Pernambuco
A tendência sexual frente às exigências morais.

MUNDANISMO

Recepção à Princesa Elizabeth pelo "high society" pernambuceno
Tudo sobre elegância
As mulheres "mais bem" de todo o mundo
Coisas que a dama e o cavalheiro devem saber
Dicionário do que é bem fazer na sociedade.

PROVA DOS LIVROS CONHECIDOS (CHAVE)

RELIGIÃO

Imitação de Cristo

Buda e o Budismo

Gênesis

O Alcorão

LITERATURA FEMININA

O Rei de Kijji

As chaves do Reino

Elfrida

Senhora

Romances de AVENTURAS

Pimpinela Escarlata

Noby Dick

O Sheik

Flecha Negra

ROMANCES POLICIAIS

O caso do cândrio cõxo

O cão de Baskervilles

O desconhecido do Norte-Expresso

A morte no envelope

ROMANCES CLÁSSICOS

Crime e Castigo

Dom Casmurro

David Copperfield

O vermelho e o negro

FICÇÃO CIENTÍFICA

Tentação cósmica

O veneno de Marte

Os humanistas atacam

O indômito planeta

POESIA

O Navio Negreiro
Os Lusíadas
Fazendeiro do Ar
A Divina Comédia

HISTÓRIA

A Retirada da Laguna
Os Holandeses no Rio Grande do Norte
Panorama do Segundo Império
Anais Pernambucanos

MEMÓRIAS-BIOGRAFIAS

Rui - o estadista da República
A vida de Santo Agostinho
Minha Formação
Meus verdes anos

LITERATURA INFANTIL

Alice no país das maravilhas
O Barão de Münchhausen
Serões de Dona Benta
O Patinho Feio

PROVA DO HEROI (CHAVE)

ARTE

Carlos Gomes
 Rachel de Queiroz
 O Aleijadinho
 Maria Della Costa
 Fortinari

CIÊNCIAS

Einstein
 Arquimedes
 Madame Curie
 Cesar Lattes
 Lavoisier

CINEMA

Elvis Presley
 Sofia Loren
 James Dean
 Gina Lollobrigida
 Gregory Peck

PERSONAGENS

Domingos da Guia
 Zélinho
 Pacoti

Djalma Santos

HISTÓRIA DO BRASIL

Tiradentes
 Joaquim Nabuco
 Nísia Floresta
 Rondon
 Isabel, a Reventora

HISTÓRIA UNIVERSAL

Júlio César
 Adolf Hitler
 Joana D'Arc
 Cleópatra
 Napoleão

LITERATURA INFANTIL

Cinderela
Branca de Neve
Emília
Peter Pan
Heidi

LITERATURA POLICIAL

Sherlock Holmes
Ellery Queen
Agatha Christie
Padre Brown
Nick Carter

POLÍTICA INTERNACIONAL

Francisco Franco
Nikolai Bulganin
Elizabeth II
Roosevelt
Adenauer

POLÍTICA NACIONAL

Flores da Cunha
Eduardo Gomes
Pena Bôto
Alzira Vargas
Jânio Quadros

REVISTAS INFANTIS

Luluzinha
Bolinha
Cato Félix
Lassie
Jujuba

REVISTAS DE AVENTURAS

Rocky Lane
Capitão Marvel
Tioka
Super-Homen
Tarzan

RELIGIÃO

Jesus Cristo

Santa Tereza

Gandhi

Lutero

Savanarola

RÁDIO

Ângela Maria

Cauby Peixoto

Aracy de Almeida

Leny Eversong

Emilinha Borba

ROMANCES CLÁSSICOS

Tereza Raquin

Braz Cubas

Eugênia Grandet

Madame Bovary

Sancho Panza

ROMANCES DE AVENTURAS

Beu Geste

Conde de Monte Cristo

Jane (Companheira de Tarzan)

Capitão Blood

Rocamboles

ROMANCES SENTIMENTAIS

Helena

Iracema

Santa

O moço loiro

Rebeca

QUESTIONÁRIO (1)

1. Escolas existentes no Município:

Indicar (se possível): a) nome de cada Escola;

b) número de alunos matriculados em 1958, do sexo masculino;

c) número de alunos matriculados em 1958, do sexo feminino;

d) Cursos mantidos por cada escola;

e) Propriedade da escola: se pertence ao Estado, Congregação Religiosa, Particular...

2. Há bibliotecas públicas no Município?

Em caso afirmativo, indicar:

a) Quantas bibliotecas existem;

b) Qual o número aproximado de volumes em cada uma;

c) Se há boa frequência de crianças e adolescentes.

3. Número de livrarias existentes no Município.

4. Número de "bancas de revistas" existentes no Município.

(1) Este questionário foi dirigido aos Srs. Prefeitos dos Municípios do interior, sorteados para ser objeto da presente pesquisa.

ROTEIRO PARA A ENTREVISTA COM OS LIVREIROS

1. Nome da livraria.
2. Número aproximado de livros infantis, em estoque.
3. Venda média mensal de livros infantis.
4. Preço médio, por volume, de livro para criança.
5. Número aproximado de livros para adolescentes, em estoque.
6. Venda média mensal, de livros para adolescentes.
7. Preço médio por volume de livros para adolescentes.
8. Principais freguezes: adultos, adolescentes, crianças.
9. Quais os livros infantis mais vendidos, em 1957.
10. Quais os livros para adolescentes mais vendidos, em 1957.
11. Quais os livros mais vendidos A CRIANÇAS.
12. Quais os livros mais vendidos A ADOLESCENTES.
13. Opinião do livreiro quanto a 5 livros que julgue interessantes para crianças e 5 para adolescentes (distinguindo, se possível, rapazes e moças).

ROTEIRO PARA A ENTREVISTA COM VENDEDORES DE REVISTAS

1. Nome da firma ou "banca" de revistas.
2. Indicar as revistas mais vendidas por mês (5).
3. Quais as revistas mais compradas por crianças.
4. Quais as revistas mais compradas por rapazes.
5. Quais as revistas mais compradas por moças.
6. Quais as revistas que, na opinião do vendedor, são mais interessantes para crianças.
7. Quais as revistas que, na opinião do vendedor, são mais interessantes para rapazes.
8. Quais as revistas que, na opinião do vendedor, são mais interessantes para moças.
9. Quais os melhores freguezes: adultos, adolescentes, crianças.

C Ó D I G O

- F - Fortaleza
- Nt - Natal
- Jp - João Pessoa
- R - Recife
- M - Macaé
- Int - Municípios do Interior

- M - Sexo Masculino
- F - Sexo Feminino

- A - 0 a 14 anos
- B - 15 a 19 anos

- 10 - ESCOLAS OFICIAIS
 - 11 - Federais
 - 12 - Estaduais
 - 13 - Municipais
 - 14 - Militares

- 20 - ESCOLAS PARTICULARES
 - 21 - Leigas
 - 22 - Confessionais

- 30 - ESCOLAS TÉCNICAS
 - 31 - Comerciais (SENAC)
 - 32 - Industriais (SENAI)

- 40 - OUTRAS FONTES
 - 41 - Abandonados
 - 42 - Delinquentes

BIBLIOGRAFIA

- ADLER, J. Mortimer - "A Arte de Ler" - AGIR - Rio, 1947.
- ALTAVILLA, Jayme - "O quilombo dos Palmares" - Melhoramentos
São Paulo - s/d.
- ALTAVILLA, Jayme - "Luango, o negrinho dos Palmares" - Melho
ramentos - São Paulo - 1949.
- ALBUQUERQUE, Leda Maria - "Zumbi dos Palmares" - Leitura - Co
leção "menino-homen" - Rio - 1944.
- BASHKIRTSSEFF, Marie - "Journal" - Edition Abrégée - Nelson -
Paris, s/d.
- BAUCHARD, Philippe - "The Child Audience - A report on Press,
Film and Radio for Children" (série ...
"Press, Film and Radio in the world to-
day") - UNESCO - Paris - 1952.
- BAUMGARTEN, Franziska - "Orientation et sélection professi-
onnelles par l'examen psychologique
du caractère" - DUNOD - Paris, 1954.
- BEGONA, Fray "aurficio de - "Elementos de Filmologia - Teoria
del Cine" - Ediciones Morata - Ma
drid - 1953.
- BROOKS, Fowler D. - "Psicologia de la adolescencia" - Buenos /
Aires - FAPULUSZ - 1946.

- CARVALHO, Manoel Marques de - "Uma investigação sobre jornais e revistas infantis"-REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS-Números 5,6,7 e 8.
- CLAUDE, Robert - S.J. - "Éducation Cinématographique" - Paris-Liège, s/d.
- CUNNINGHAM, Ruth (and Associates) - "Understanding group behavior of boys and girls" - Teachers College - Columbia University - New York - 1951
- DANLOS, Pierre - "Les Cahiers du Major Thompson" - HACHETTE Paris, 1955.
- DANTAS, Dulce Campos - Ver: Rocha, Zaldo.
- DEBESSE, Maurice - "Comment étudier les adolescents" - PUF, PARIS, 1947.
- DEBESSE, Maurice - "La Crise d'originalité juvénile" - PUF, PARIS, 1948.
- DECAIRE, Thérèse-Gouin - "De l'adolescence à la maturité" - FIDES - Montréal - 1955.
- ESPINHEIRA, Ariosto - "Viagem através do Brasil - Nordeste" Melhoramentos - São Paulo, 1946.
- PHILIPPON, Odette - "La Jeunesse Coupable vous accuse" Recueil Sirey - Paris - 1950.
- FLEURY, Renato Sêneca - "Pedro Américo" - Melhoramentos - São Paulo, 1951.
- FRACCARDI, Lenyra - "Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa" - 1a. edição: Prefeitura Municipal de São Paulo, São Paulo, 1953; 2a. edição: Editora Jornal dos Livros (para o Instituto Nacional do Livro) - São Paulo, 1955.
- FRYRE, Marcos de Barros - "Presença da criança no problema social brasileiro" - Diário de Pernambuco - Recife, 19 de outubro de 1952.
- FRYRE, Gilberto - "Sem tudo está padre" - Diário de Pernambuco - Recife, 25 de outubro de 1952.
- FRYRE, GILBERTO - "Cuidado com as generalizações" - Diário de Pernambuco - Recife - 28. 9. 58.

- CARRISON, Kurt - "Psychology of Adolescence" - BENTON HALL
N. York - 1956.
- GINSBERG, Aniela Mayer - "Estudo Comparativo dos interesses
dos adolescentes de diferentes meios
sociais" - ARQUIVOS BRASILEIROS DE
PSICOTECNICA - Dezembro de 1953.
- GINSBERG, Aniela Mayer - "Estudo Comparativo dos interesses
dos adolescentes..." Resumo publi-
cado pela REVISTA DA UNIVERSIDADE CA
TÓLICA DE SÃO PAULO - Setembro de
1954.
- GUITTARD, Louis - "L'évolution Religieuse des adolescents"
SPES - Paris, 1952.
- HALL, Granville Stanley - "Adolescence - its psychology and
its Relations to physiology, an-
thropology, sociology, sex, crime,
religion and education" - 2 vols.
APPLETON - London - 1905.
- IBGE-ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA DOS MUNICÍPIOS - Rio, 1958. Vo-
lume IV.
- LAPIERRE & FAIRSWORTH-"Social Psychology"-McGraw Hill-New York
Tronto - London - 1949.
- LIBRET, J-Louis-"Guide Pratique de l'enquête sociale - I - "a
nuel de l'enquêteur" - PUF -Paris, 1952.
- LOBATO, José Bento Monteiro - "A chave do tamanho" - São Pau-
lo - Editora Nacional - 1942.
- MAUL, Carlos - "Floriano Peixôto - Algumas histórias da vida
do Marechal de Ferro contadas às crianças bra-
sileiras" - Biblioteca Militar - Rio, 1940.
- NEBENUSSE, Pierre - "El alma del adolescente" - Ediciones
Siglo Veinte - Madrid - 1948.
- MIRA Y LÓPEZ, Emilio - "Manual de Orientación Profesional"
HAPELUSEZ - Buenos Aires - 1949.
- NABUCCO, Carolina - "Joaquim Nabuco - o defensor dos escravos"
Melhoramentos - São Paulo, 1949.
- NABUCCO, Joaquim - "Minha Formação" - IPE - São Paulo, 1947.
- NEPOMUCENO, A. B.- "Oitocentas léguas a pé - um raiz
taleza, Ceará, a São Paulo"

tos - São Paulo - s/d.

PARSONS, Talcott - "Éléments pour une sociologie de l'action"
Plon - Paris - 1955.

PIO XI - "Vigilanti Cura" - Editora Vozes - Petrópolis -
1946.

PRATES, Newton:-"João Manoel, braço da lei"

ROCHA, Zaldo - "Sobre a relação entre as atitudes dos pais e
os traços de caráter dos filhos" in DOXA, Re-
cife, dezembro de 1957.

ROCHA, Zaldo (em colaboração com Dulce Campos Dantas) - "Ati-
tudes dos pais e conduta neurótica dos filhos"
(Anuário da Faculdade de Filosofia do Recife -
Recife, 1957).

ROSAS, Paulo - "Leitura, Cinema e Rádio - seu papel na forma-
ção pedagógica e psicológica da adolescência"
(INSTITUTO PERNAMBUCANO DE ESTUDOS PEDAGÓGI-
COS e SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE
PERNAMBUCO)- Recife - 1956.

ROSAS, Paulo - "O Catálogo de Livros e sua experiência no Re-
cife" - DOXA - Recife - Dez. de 1956.

ROSAS, Paulo - "O Conceito de Crise na adolescência" - "A De-
fesa" - Caruarú - 15 e 23 de fevereiro de ...
1957.

SCHMIDT, Maria Junqueira - "Educar pela recreação" - AGIR -
1958.

SIMON, Boris - "Os trapeiros de Emaús" -AGIR - Rio, 1958.

SPRANGER, E. - "Psicologia de la edad juvenil" - Revista de
Occidente - Madrid - 1954.

STOEZEL, Jean - "Jeunesse sans chrisanthème ni sabre" -
UNESCO - PLOM - Paris, 1954 (Estudo sobre
a juventude japonesa de após-guerra).

FRANER, Maurice - "Manuel de Psychiatrie Infantile Générale"
PUF - Paris - 1949.

UHL, L. - "Les materiales de la lectura" - Cit. por Brooks:
"Psicologia de la adolescencia"...

VAZ, Vasco Soares - "Prova do Catálogo de Livros" - ARQUIVOS
BRASILEIROS DE PSICOTÉCNICA - Dez. de
1950.

VIVANCO - "Moral y pedagogia del Cine" - Ediciones Fax -
Madrid - 1952.

WERHAM, Fredric - "Seduction of the Innocent" - Rinehart -
New York - Toronto - 1954.

(Observação) - Não incluímos nesta Bibliografia os títulos
citados a propósito de qualquer das provas ex
pregadas.

INDICE
DOS QUADROS

1 - Distribuição dos casos, por sexo e localidade (Forma A)	20
2 - Distribuição dos casos, por sexo e localidade (Forma B)	20
3 - Atividades que as crianças preferem na escola (Recife)	25
4 - Atividades que as crianças preferem na escola (Natal)	26
5 - Atividades que as crianças preferem na escola (interior)	27
6 - Atividades que os adolescentes (sexo masculino) preferem na escola: Fortaleza, João Pessoa, Natal e Maceió	28
7 - Atividades que os adolescentes preferem na es cola (sexo feminino): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	29
8 - Atividades que os adolescentes preferem na es cola (sexo masculino) - Recife	30
9 - Atividades que os adolescentes preferem na es cola (sexo feminino) - Recife	31

10 - Atividades que as crianças preferem em casa: Recife	32
11 - Atividades que as crianças preferem em casa: Natal	33
12 - Atividades que as crianças preferem em casa: Interior	34
13 - Atividades que os adolescentes preferem em casa (sexo masculino): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	35
14 - Atividades que os adolescentes preferem em casa (sexo feminino): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	36
15 - Atividades que os adolescentes preferem em casa (sexo masculino): Recife	37
16 - Atividades que os adolescentes preferem em casa (Sexo feminino): Recife	38
17 - Brinquedos que as crianças preferem: Recife	39
18 - Brinquedos que as crianças preferem: Natal	40
19 - Brinquedos que as crianças preferem: Interior	41
20 - Divertimentos que os adolescentes <u>preferem</u> (sexo masculino): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	43
21 - Divertimentos que os adolescentes <u>praticam</u> (sexo masculino): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	44
22 - Divertimentos que os adolescentes <u>preferem</u> (sexo feminino): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	45
23 - Divertimentos que os adolescentes <u>praticam</u> (sexo feminino): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	46
24 - Divertimentos que os adolescentes <u>preferem</u> (sexo masculino): Recife	47
25 - Divertimentos que os adolescentes <u>preferem</u> (sexo feminino): Recife	48
26 - Divertimentos que os adolescentes <u>praticam</u> (sexo masculino): Recife	49
27 - Divertimentos que os adolescentes <u>praticam</u> (sexo feminino): Recife	50
28 - Livro ou história de que as crianças mais gostam: Recife	68
29 - Livro ou história de que as crianças mais gostam: Natal	69
30 - Livro ou história de que as crianças mais gostam: Interior	70
31 - Livros que as crianças gostariam de receber de presente/pelo Natal: Recife	71
32 - Livros que as crianças gostariam de receber de presente pelo Natal: Natal	72
33 - Livros que as crianças gostariam de receber de presente pelo Natal: Interior	73

34 - Livros que os adolescentes preferem (sexo masculi no): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	74
35 - Livros que os adolescentes gostariam de receber / de presente (sexo masculino): Fortaleza, Natal, Jo ão Pessoa e Maceió	75
36 - Livros que os adolescentes preferem (sexo femini no): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	76
37 - Livros que os adolescentes gostariam de receber / de presente (sexo feminino): Fortaleza, Natal, Jo ão Pessoa e Maceió	77
38 - Livros que os adolescentes preferem (sexo masculi no): Recife	78
39 - Livros que os adolescentes gostariam de receber / de presente (sexo masculino): Recife	79
40 - Livros que os adolescentes preferem (sexo femini no): Recife	80
41 - Livros que os adolescentes gostariam de receber / de presente (sexo feminino): Recife	81
42 - Livros mais conhecidos pelos adolescentes	82
43 - Interesses dos adolescentes	83a
44 - Interesses dos adolescentes pelo Nordeste	83b
45 - Revistas que as crianças preferem: Recife	103
46 - Revistas mais conhecidas pelas crianças: Recife	104
47 - Revistas que as crianças gostariam de receber de/ presente pelo Natal: Recife	105
48 - Revistas que as crianças preferem: Natal	106
49 - Revistas que as crianças mais conhecem: Natal	107
50 - Revistas que as crianças gostariam de receber de e presente pelo Natal: Natal	108
51 - Revistas que as crianças preferem: Interior	109
52 - Revistas mais conhecidas pelas crianças: Interior	110
53 - Revistas que as crianças gostariam de receber de/ presente pelo Natal : Interior	111
54 - Revistas que os adolescentes ^(sexo masculino) preferem (F, Nt, JP, Maceió)	112
55 - Revistas que os adolescentes ^(sexo masculino) mais lêem: F, Nt, JP, Maceió	113
56 - Revistas que os adolescentes gostariam de receber de presente (sexo masculino): Fortaleza, Natal, Jo ão Pessoa e Maceió	114
57 - Revistas que os adolescentes preferem (sexo femini no): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	115
58 - Revistas que os adolescentes mais lêem (sexo femi nina): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	116
59 - Revistas que os adolescentes gostariam de receber	

	de presente (sexo feminino): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	117
60	- Revistas que os adolescentes preferem (sexo masculino): Recife	118
61	- Revistas que os adolescentes mais lêem (sexo masculino): Recife	119
62	- Revistas que os adolescentes gostariam de receber de presente (sexo masculino): Recife	120
63	- Revistas que os adolescentes preferem (sexo feminino): Recife	121
64	- Revistas que os adolescentes mais lêem (sexo feminino): Recife	122
65	- Revistas que os adolescentes gostariam de receber de presente (sexo feminino): Recife	123
66	- Crianças que gostariam de ter sido ou de ser algum herói: Recife, Fortaleza, Natal, J. Pessoa e Maceió	142
67	- Adolescentes que gostariam de ter sido ou de ser algum herói: Recife, Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	143
68	- Heróis que as crianças gostariam de ter sido ou de ser: Recife	144
69	- Motivos pelos quais as crianças escolhem seus heróis: Recife	145
70	- Heróis que as crianças gostariam de ter sido ou de ser: Natal	146
71	- Motivos pelos quais as crianças escolhem seus heróis: Natal	147
72	- Heróis que as crianças gostariam de ter sido ou de ser: Interior	148
73	- Motivos pelos quais as crianças escolhem seus heróis: Interior	149
74	- Pessoas com que as crianças gostariam de parecer: Recife	150
75	- Pessoas com que as crianças gostariam de parecer (Motivação): Recife	151
76	- Pessoas com que as crianças gostariam de parecer: Natal	152
77	- Pessoas com que as crianças gostariam de parecer (Motivação): Natal	153
78	- Pessoas com que as crianças gostariam de parecer: Interior	154

79 - Pessoas com que as crianças gostariam de parecer (Motivação): Interior	155
80 - Pessoas com que os adolescentes gostariam de parecer (sexo masculino): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	156
81 - Pessoas com que os adolescentes gostariam de parecer (sexo masculino - Motivação): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	157
82 - Pessoas com que os adolescentes gostariam de parecer (sexo feminino): Fortaleza, Natal, J. Pessoa e Maceió	158
83 - Pessoas com que os adolescentes gostariam de parecer (sexo feminino - Motivação): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	159
84 - Pessoas com que os adolescentes gostariam de parecer (sexo masculino): Recife	160
85 - Pessoas com que os adolescentes gostariam de parecer (sexo masculino - Motivação): Recife	161
86 - Pessoas com que os adolescentes gostariam de parecer (sexo feminino): Recife	162
87 - Pessoas com que os adolescentes gostariam de parecer (sexo feminino - Motivação): Recife	163
88 - Heróis que os adolescentes gostariam de ter sido/ou de ser (sexo masculino): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	164
89 - Motivos pelos quais os adolescentes escolhem seus heróis (sexo masculino): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	165
90 - Heróis que os adolescentes gostariam de ter sido ou de ser (sexo feminino): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	166
91 - Motivos pelos quais os adolescentes escolhem seus heróis (sexo feminino): Fortaleza, Natal, João Pessoa e Maceió	167
92 - Heróis que os adolescentes gostariam de ter sido ou de ser (sexo masculino): Recife	168
93 - Motivos pelos quais os adolescentes escolhem seus heróis (sexo masculino): Recife	169
94 - Heróis que os adolescentes gostariam de ter sido ou de ser (sexo feminino): Recife	170

95 - Motivos pelos quais os adolescentes escolhem seus heróis (sexo feminino): Recife	171
96 - Heróis mais populares entre os adolescentes no nordeste	172
97 - Fontes onde os adolescentes obtêm informações sobre seus heróis, no nordeste	173
98 - Presentes que as crianças gostariam de receber (Recife)	180
99 - Presentes que as crianças gostariam de receber (Natal)	181
100 - Presentes que as crianças gostariam de receber (Interior)	182
101 - Aspirações das crianças quanto ao futuro (Recife)	183
102 - Motivos que explicam as aspirações das crianças, no Recife	184
103 - Aspirações das crianças quanto ao futuro (Natal)	185
104 - Motivos que explicam as aspirações das crianças, em Natal	186
105 - Aspirações das crianças quanto ao futuro (Interior)	187
106 - Motivos que explicam as aspirações das crianças, no Interior	188
107 - Profissões dos pais	189
108 - Atividades da mãe fora de casa	190
109 - Atividades da mãe em casa	191
110 - Divertimentos que os pais preferem	192
111 - Divertimentos que as mães preferem	193
112 - Livros e revistas que os pais (ambos os sexos) <u>pro</u> íbem	194
113 - Livros e revistas que os pais (ambos os sexos) <u>acon</u> selham	195
114 - Emprêgo de Cr\$5.000,00 recebidos de presentes	196

INDICE

...	4
A técnica e o campo	7
Quando se lê: Papel da leitura na vida de crianças e adolescentes	21
Leitura mais frequente: os livros	54
Leitura mais frequente: as revistas	84
Os heróis	124
Os pais em face de um problema: a orienta- ção da leitura	174
Conclusões	197
Anexos	201
Bibliografia	232

I-VIDA PESSOAL

1. Qual o trabalho que você prefere na escola?.....
.....
2. Qual o trabalho que você prefere em casa?.....
.....
3. Quais os divertimentos que você prefere?.....
.....
4. Dentro os divertimentos que você prefere, quais os que, HA
BITUALMENTE, pratica?.....
5. Cite 5 (CINCO) livros que você leu o de mais gostou. Por
que você gostou tanto desses livros?
1º livro:.....
Porque.....
2º livro:.....
Porque.....
3º livro:.....
Porque.....
4º livro:.....
Porque.....
5º livro:.....
Porque.....
6. Escreva o nome das revistas de que você mais gosta:.....
.....
7. Escreva o nome das 3 (TRÊS) revistas que você mais lê:.....
.....
8. Escreva o nome de outras revistas que você lê ou conhece:.....
.....
9. Se eu fosse lhe dar um livro de presente, que livro esco-
lheria?.....
10. Se eu fosse lhe dar uma assinatura de revista de presente,
que revista escolheria?.....
11. Com que pessoa queria parecer-se?.....
12. Por que você queria parecer-se com essa pessoa?.....
.....
13. Você gostaria de ter sido ou de ser um heroi de história,
revista ou livro?..... Qual?.....
14. Por que você gostaria de ter sido ou de ser êsse heroi?...
.....
15. O que você faz, de ordinário, durante o dia?
a) manhã:.....
b) tarde:.....
c) noite:.....
16. Você está satisfeito com seu horário?.....

1. Seu pai é vivo ou falecido?..... 2. Se seu pai é vivo, qual a idade de seu pai?..... 3. Se seu pai é falecido, com que idade morreu seu pai?..... E você, quantos anos tinha?..... 4. Qual o trabalho de seu pai fora de casa?.....
5. Quais os divertimentos de que seu pai gosta mais?.....
6. Seu pai se preocupa com sua vida escolar?.....
7. Como você acha que seu pai se preocupa com sua vida escolar?.....
8. Seu pai se preocupa com o que você lê?..... 9. Como você acha que seu pai se preocupa com o que você lê?.....
10. Seu pai proíbe que você leia algum livro ou revista?.....
11. Quais?.....
12. Seu pai aconselha que você leia algum livro ou revista?..... 13. Quais?.....
14. Sua mãe é viva ou falecida?..... 15. Se sua mãe é viva, qual a idade de sua mãe?..... 16. Se sua mãe é falecida, qual a idade com que sua mãe morreu?..... E você, com que idade estava?..... 17. Se sua mãe trabalha fora de casa, qual o trabalho de sua mãe?.....
18. Qual o trabalho de sua mãe, em casa?.....
19. Quais os divertimentos de que sua mãe mais gosta?.....
20. Sua mãe se preocupa com sua vida escolar?.....
21. Como?.....
22. Sua mãe se preocupa com o que você lê?.....
23. Como?.....
24. Sua mãe proíbe que você leia algum livro ou revista?.....
25. Quais?.....
26. Sua mãe aconselha a leitura de algum livro ou revista?.....
27. Quais?.....
28. Você tem irmãos?..... 29. Quantos são mais velhos do que você?..... 30. Quantos são do sexo masculino?.....
31. Quantos são do sexo feminino?..... 32. Se você ganhasse R\$ 5.000,00 (CINCO MIL CRUZEIROS) de presente, que faria com esse dinheiro?.....

7. Pais e professores estão se apercebendo dos riscos de uma pseudo-literatura ou de uma literatura inadequada na formação emocional, ética e intelectual de seus filhos e educandos. Entretanto, conhecem pouco sobre assunto. Todos sentem-se pouco poderosos para debelar tais riscos. Proibições de nada valeriam. Modificar seu conteúdo e técnica seria tentativa utópica e quixotesca. *Seria a pais*
convidando um a companhia de informações entre
pais e professores
propostas

Por tudo o que ficou dito, o problema está a exigir dos educadores menos "laissez-faire" e lamentações estérteis e mais ação.

O fechamento sumário cõ a proibição de editarem essas revistas é hipótese inaceitável. Seria tão utópico e quixotesco quanto o tentarmos modificar, em essência, seu conteúdo e técnica. Além disso, tal medida não bastaria: precisaríamos dispor de material atraente para substituir as antigas revistas.

Sugerimos, encerrando este Relatório, ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife e ao INEP, as seguintes medidas:

1. Instituição de concursos regionais de literatura infanto-juvenil;
2. Elaboração de revistas adequadas à criança e aos adolescentes, na atualidade; sejam divulgados os valores nacionais e quanto possível, regionais;
3. Instalação de uma biblioteca-piloto para adolescentes, no Recife. Isto nos parece sumamente importante. É evidente que não nos referimos a uma biblioteca antiga, sem maiores atrativos. Mas a uma biblioteca "1959", utilizando os diversos recursos da biblioteconomia moderna, bem como de orientação de grupo. Caso o C.R.P.E.R. ou o INEP interessem-se por esta sugestão, teremos prazer em apresentar planejamento para sua realização. (2)

conclusões

notas:

(1) SCHMIDT, Maria Junqueira - "Educar pela Recreação" - ACIR
Rio, 1958 - pág. 190.

(2) A ideia dessa biblioteca para adolescentes não nos ocorreu pela primeira vez agora. Em 1956 projetamos sua realização, sendo impossível por falta de recursos econômicos. Naquela altura, recebemos animador apoio do Instituto Pernambucano de Estudos Pedagógicos e Escola de Serviço Social de Pernambuco, representados, respectivamente, pelos profs. Itamar de Abreu Vasconcelos e Dolores Cruz Coelho. Empreendimento desta natureza somente poderá ser levado a cabo por instituição oficial ou fundação. Na palestra que pronunciamos para religiosos reunidos em congresso ("Problemas da literatura infantil" - Congresso dos Religiosos do Nordeste Brasileiro - Jan. de 1959), voltamos a insistir sobre o assunto. Sua realização pelo .. CNPBB-INEP teria, a nosso ver, vantagens a mais. Valeria como campo de experimentação. Como biblioteca-piloto. Seria um centro de inegável divulgação dos valores culturais do nordeste. Seria uma oportunidade de reconciliação do adolescente com o livro.

anexos

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

Nº.....

Idade|.....
Sexo|.....
Você estuda?.....
Se estuda, em que escola?.....
Que curso faz?.....
Série:.....

(NÃO É PRECISO ASSINAR)

LEIA COM ATENÇÃO:

Nas páginas seguintes você vai encontrar uma série de perguntas a seu respeito, assim como a respeito de coisas de sua preferência. Responda sempre com sinceridade. Não peça nada a colega. Qualquer dificuldade poderá ser resolvida pelo examinador.

SÓ VOLTE A PÁGINA QUANDO O EXAMINADOR MANDAR

LEIA COM ATENÇÃO-A seguir, você vai encontrar uma lista com títulos de livros de gêneros diversos. ASSINALE COM UM (X) na lacuna em branco, aqueles de que já ouviu falar. Se souber o gênero a que pertence o livro, indique na lacuna seguinte. Para facilitar seu trabalho, adiante - que os livros constantes na lista abaixo pertencem aos seguintes gêneros: Ficção científica, História, Literatura infantil, Religião, Memórias-biografias, Poesia, Literatura Policial, Romances de Aventuras, Romances femininos, e Romances de autores célebres.

Vou lhe dar 3 exemplos para ver se você entendeu bem

1º exemplo: "Memórias de Sherlock Holmes"

Você já ouviu falar deste livro? Claro. Todos. E todos sabem que é do gênero POLICIAL.

2º exemplo: "Peter Pan"

Outro livro que a turma toda conhece ou, pelo menos, de já ouviu falar. Qual o gênero? Exatamente! Literatura infantil!

3º exemplo: "Éramos Seis"

Este livro não é tão conhecido quanto os outros. Quem já ouviu falar dele sabe que é do gênero ROMANCES FEMININOS.

Como está vendo, nasce difícil. Basta um pouco de atenção, lembrar, sinceramente, dos livros de que já ouviu falar, e, se souber, indicar o gênero.

PODE COMERÇAR!

Discriminação do livro	Já ouviu falar deste livro?	GÊNERO
O Rei de Kiáji.....		
Alice no país das maravilhas.....		
Crime e castigo.....		
Imitação de Cristo.....		
A retirada da Laguna.....		
Pimpinela Escarlata.....		
O Navio Negreiro.....		
O caso do canário côco.....		
Rui-o estadista da República.....		
Tentação cósmica.....		
O Barão de Münchhausen.....		
Buda e o Budismo.....		
O cão de Baskervilles.....		
As chaves do reino.....		

Os holandeses no R. G. Norte.....

Os Lusíadas.....

Moby Dick.....

Dom Gas murro.....

Vida do Santo Agostinho.....

O Veneno de Marte.....

O Des conhecido do Norte-expresso.....

O Sheik.....

Fazendeiro do Ar.....

Os humanistas ataca m.....

Minha formação.....

Serões de Dona Benta.....

Elfrida.....

Pá norama do Segundo Império.....

David Copperfield.....

Genesis.....

Anais Pe rnambucaños.....

Senhora.....

A morte no envelope.....

A Divina Comédia.....

O patinho feio.....

O vermelho e o negro.....

O indômito planeta.....

O Alcorão.....

Meus verdes anos.....

Flecha negra.....

IV-PROVA DO HEROI

Nº

LEIA COM ATENÇÃO-A seguir você vai encontrar uma lista con-
 tendo nomes de heróis. ASSINALE COM UM (X)-
 na primeira coluna em branco, aqueles de
 que já ouviu falar. Na segunda coluna escreva
 o TIPO DESSE HEROI. Para facilitar seu tra-
 balho, adianto-lhe que os heróis são dos
 seguintes tipos: Arte, Ciências, Cinema, Fu-
 tebol, História do Brasil, História Univer-
 sal, Literatura Infantil, Literatura Po-
 lítica l, Política Internacional, Política
 Nacional, Rádio, Religião, Revistas de a-
 venturas, Revistas infantis, Romances ce-
 lebres, Romances de aventuras, Romances
 sentimentais. Na terceira coluna você deve
 indicar onde obteve alguma informação so-
 bre os diversos heróis que conhece.
 PRESTE ATENÇÃO AOS EXEMPLOS QUE EU VOU ES-
 CREVER NO QUADRO-NEGRO.

Agora que você entendeu bem, PODE COMEÇAR!

Nome de Herói	Já ouviu falar deste herói?	Tipo do herói	Onde obteve alguma informação sobre este herói?
Jânio Quadros.....			
Jujuba.....			
Rondon.....			
Rebeca.....			
Gregory Peck.....			
Lavoisier.....			
Super-homem.....			
Sancho Panza.....			
Heidi.....			
Portinari.....			
Emilinha Borba.....			
Adenauer.....			
Djalma Santos.....			
Padre Brown.....			
Savanarola.....			
Rocamboles.....			
Napoleão Bonaparte.....			

Nome do heroi	Ja ouviu- falar deste heroi?	Tipo do heroi	Onde obter e informaçã sobre este hero i?
---------------	------------------------------------	---------------	--

- Einstein.....
- Angela Maria.....
- Antero.....
- Tereza Raquin.....
- Ar quimedes.....
- Eliza beth II.....
- Flores da Cunha.....
- Brás Cubas.....
- Leny Eversong.....
- Tiradentes.....
- Alzira Vargas.....
- Carlos Gomes.....
- Joana D'Arc.....
- Cinderela.....
- James Dean.....
- Bolinha.....
- Aga tha Chris-tia.....
- O moço loiro.....
- Nikolai Bulganin.....
- Jane (Comp. de Ta rz an).....
- Capitão Marval.....
- Santa Tereza.....
- Ademir.....
- Cez arLates.....
- Emília.....
- Nick Carigr.....
- Pacoti.....
- Mm e. Curie.....
- Eduardo Gomes.....
- Ca uby Peixoto.....
- Gina Lolobrigida.....
- Lassio.....
- O "Aleijadinho".....
- Iracema.....
- Peter Pan.....
- Domingos da Guia.....
- Ca pitão Blood.....
- Joaquim Nabuco.....
- Pena Bôto.....

Nome do heroi	Já ouviu falar dês te heroi?	Tipo do heroi	Onde obteve in forma ção sobre este heroi?
---------------	------------------------------	---------------	--

Nioka.....
Cleópatra.....
Elvis Presley.....
Luluzinha.....
Francisco Franco.....
Rachel de Queiroz.....
Rocky Lane.....
Helena.....
Beau Geste.....
Mme. Bovary.....
ADOLF Hitler.....
Jesus Cristo.....
Nísia Floresta.....
Branca de Neve.....
Ellery Queen.....
Aracy de Almeida.....
Sofia Loren.....
Zizinho.....
Gato Félix.....
Roosevelt.....
Gandhi.....
Eugênia Grandet.....
Santa.....
Maria della Costa.....
Isabel, a Redentora.....
Júlio César.....
Conde de Monte Cristo.....
Tarzan.....
Sherlock Holmes.....

=====

Escreva os nomes dos 2 mais interessantes herois de que você já ouviu falar. Por que ôles lhe parecem tão interessantes?

1º heroi.....

Porque.....

2º heroi.....

Porque.....

MEC-INEP

CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO RECIFE

Nº.....

Idade |.....

Sexo |.....

Você estuda?.....

Se estuda, em que escola?.....

Que curso faz?.....

Série:.....

(NÃO É PRECISO ASSINAR)

LEIA COM ATENÇÃO:

Nas páginas seguintes você vai encontrar uma série de perguntas a seu respeito, assim como a respeito de coisas de sua preferência. Responda sempre com sinceridade. Não peça nada a colega. Qualquer dificuldade poderá ser resolvida pelo examinador.

SÓ VOLTE A PÁGINA QUANDO O EXAMINADOR
MANDAR

I-VIDA PESSOAL

1. Qual o trabalho que prefere na escola?.....
2. Qual o trabalho que prefere em casa?.....
3. Qual o seu brinquedo preferido?.....
4. Qual o livro ou a história de que você mais gosta?.....
5. Qual a revista de que você mais gosta?.....
6. Cite o nome de outras revistas de que você gosta muito:....
7. Com que pessoa você queria parecer-se?.....
8. Por que você queria parecer-se com essa pessoa?.....
9. Você gostaria de ter sido ou de ser algum herói de história, revista ou livro?..... Qual?.....
10. Por que você gostaria de ser ou de ter sido esse herói?....
11. Quando for grande, o que quer ser?.....
12. Por que?.....
13. Que presente queria receber no dia do seu aniversário?....
14. O que é que você faz, quase sempre?
 - a) manhã:.....
 - b) tarde:.....
 - c) noite:.....
15. Você está satisfeito com seu horário?.....
16. Se eu fosse lhe dar, pelo natal, um livro, que livro escolheria?.....
17. Se eu fosse lhe dar, pelo natal, uma assinatura de revista, que revista escolheria?.....

II-VIDA FAMILIAR

N2.....

1. Seu pai é vivo ou falecido?.....
2. Se seu pai é vivo, qual a idade de seu pai?.....
3. Se seu pai é falecido, com que idade morreu seu pai?..... E você, quantos anos tinha?.....
4. Qual o trabalho de seu pai fora de casa?.....
5. Quais os divertimentos de que seu pai gosta mais?.....
6. Seu pai se preocupa com sua vida escolar?.....
7. Como você acha que seu pai se preocupa com sua vida escolar?.....
8. Seu pai se preocupa com o que você lê?..... Como você acha que seu pai se preocupa com o que você lê?.....
9. Seu pai proibe que você leia algum livro ou revista?.....
10. Quais?.....
11. Seu pai aconselha que você leia algum livro ou revista?.....
12. Quais?.....
13. Sua mãe é viva ou falecida?.....
14. Se sua mãe é viva, qual a idade de sua mãe?.....
15. Se sua mãe é falecida, qual a idade com que sua mãe morreu?..... E você, com que idade estava?.....
16. Se sua mãe trabalha fora de casa, qual o trabalho de sua mãe?.....
17. Qual o trabalho de sua mãe, em casa?.....
18. Quais os divertimentos de que sua mãe mais gosta?.....
19. Sua mãe se preocupa com sua vida escolar?.....
20. Como?.....
21. Sua mãe se preocupa com o que você lê?.....
22. Como?.....
23. Sua mãe proibe que você leia algum livro ou revista?.....
24. Quais?.....
25. Sua mãe aconselha a leitura de algum livro ou revista?.....
26. Quais?.....
27. Você tem irmãos?.....
28. Quantos são mais velhos do que você?.....
29. Quantos são do sexo masculino?.....
30. Quantos são do sexo feminino?.....
31. Se você ganhasse R\$ 5.000,00 (CINCO MIL CRUZEIROS) de presente, que faria com esse dinheiro?.....

III-PROVA DO HEROI

IMPORTANTE-Leia com atenção a lista abaixo. A seguir marque com um "X" os nomes que, para você, representam os 3 (TRES) mais interessantes heróis; e com dois "XX" aquele que mais ardentemente gostaria de ter sido ou de ser.

- Bob Hope
- Robert Mitchum
- Santos Dumont
- John Derek
- Pedro II
- Sherlock Holmes
- Lutero
- Super-Homem
- Roy Rogers
- Anselmo Duarte
- Alberto Einstein
- Robinson Crusoe
- Júlio César
- Burt Lancaster
- Tarzan
- Castro Alves
- Cristovam Colombo
- Rocky Lane
- Bufalo Bill
- Rui Barbosa
- Vitor Mature
- Tim Holt
- Capitão Meia-Noite
- D. Chicote
- Napoleão Bonaparte
- Bing Crosby
- Mandrake
- Nick Holmes
- Caxias
- Batman (Homem Morcego)

Nota: Se os nomes dos que lhe parecem ser os mais interessantes heróis não constam na lista - acima, escreva-os a seguir, indicando com um "X" aquele que mais ardentemente gostaria de ter sido ou de ser;

- 1.....
- 2.....
- 3.....

III-PROVA DA HEROINA

IMPORTANTE-Leia com atenção os nomes constantes na lista abaixo.

A seguir marque com um "X" os 3 (TRÊS) que, para você, representam as mais interessantes heroínas; e com dois "XX" aquela que mais ardentemente gostaria de ter sido ou de ser.

A

- Ana Neri
- Silvana Pampanini
- A. mOreninha (do romance de J. Manuel de Macedo)
- Eugênia de Castro
- Linda Batista
- Ana Pavlova
- Imperatriz Terêsa Cristina
- Jane (companheira de Tarzan)
- Margaret O'Brien
- Madame Bovary
- Doris Monteiro
- Maria-la-O (da novela de mesmo nome)
- Marlene
- Santa
- Elizabeth II de Inglaterra
- Martha Rocha
- Joana D'Arc
- Ava Gardner
- Nyoka
- Myriam Stevenson
- Helena (de:"O direito do nascer")
- Princêsa Isabel, a Rêdentora
- Tâmara Tomanova
- Maria de Médicis
- Santa Teresa
- Gilda
- Madame Curie
- Françoise Arnoul
- Rainha Vitória
- Marylin Monroe

Nota: Se as suas mais interessantes heroínas ou aquela que você mais ardentemente gostaria de ter sido ou de ser não aparecem na lista, escreva o s seus nomes abaixo, indicando com um "X" aquela que gostaria de

ser:

- 1.....
- 2.....
- 3.....

Sexo:

Idade:

Estado civil:

Profissão:

Se tem filhos, dizer quantos:

- a) menos de 8 anos (ambos os sexos):
- c) 15 a 19 (mascul.):
- e) 15 a 19 (fem.):

- b) 8 a 14 (mascul.):
- d) 8 a 14 (fem.):
- f) 20 anos ou mais:

1. Livros que o sr. acha mais interessantes para crianças:
2. Livros que o sr. acha mais interessantes para rapazes:
3. Livros que o sr. acha mais interessantes para moças:
4. O sr. possui biblioteca? Quais os gêneros de livros que prefere?
- Quantos livros o sr. possui, aproximadamente?
5. Damos, a seguir, uma lista contendo nomes de revistas; anote, nas colunas em branco, sua opinião a respeito de cada revista, QUANDO LIDA por CRIANÇAS, RAPAZES ou MOÇAS. Para facilitar nosso trabalho, solicitamos expressar sua opinião com os seguintes termos: **ÓTIMA - BOA - SOFRIVEL - PÉSSIMA**. Deixe em branco quando não conhecer a revista ou não souber nada sobre ela. Pode começar!

Nomes das Revistas	Crianças	Rapazes	Moças
MINDINHO.....			
SELEÇÕES.....			
CAPRICHOS.....			
JERONIMO.....			
SAÚDE E NUDISMO.....			
O TICO-TICO.....			
SOBRENATURAL.....			
DETECTIVE.....			
MANCHETE ESPORTIVA.....			
ECO SERAFICO.....			
GRANDE HOTEL.....			
TROPICO.....			
O RISO.....			
TERROR.....			
CINELANDIA.....			
SESINHO.....			
QUERIDA.....			
O CRUZEIRO.....			
X-9.....			
SERIE SAGRADA.....			
Clube DOS ARTISTAS.....			
VISÃO.....			
GIBI.....			
CIENCIA E SEXUALIDADE.....			
O COYOTE.....			

QUADRO 81

PESSOAS COM QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) GOSTARIAM DE PARCEIR
(MOTIVAÇÃO), POR GRUPO E % (FORTELEZA, NTAL, JOãOPRESSÃO E NACHEIO)

Motivação	FMBL2 FMB22	NtMBL2	NtMB22	JpMBL2	JpMB22	MtMBL2	MtMB22
Inteligência, conhe- cimentos intelect.	28,0	13,6	-	10,0	8,3	16,6	20,0
Traços de caráter	8,0	13,6	4,0	25,0	41,6	16,6	40,0
Qualidades físicas	4,0	4,5	-	-	8,3	-	-
Parentesco	4,0	4,5	-	-	-	16,6	-
Amizade	4,0	-	-	5,0	-	16,6	10,0
Admiração	8,0	9,0	-	5,0	-	33,3	10,0
Celebridade	8,0	4,5	4,0	-	16,6	-	-
Profissão	4,0	-	-	-	-	-	-
Prestígio social e econômico	-	-	-	-	-	-	-
Ansiedade, coragem	4,0	4,5	-	-	-	-	-
Patriotismo	-	4,5	-	-	-	-	-
Não sabe "por nada"	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	8,0	13,6	36,0	15,0	8,3	-	-
Resp. em branco	12,0	22,7	52,0	25,0	-	-	-
Outros motivos	8,0	4,5	4,0	15,0	16,6	-	-
T O T A L	100,0	99,5	100,0	100,0	99,7	99,7	100,0

QUADRO 82

PESSOAS COM OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) GOSTARIAM DE PARECER? POR GRUPO E % (FORTALEZA, NATAL, JOÃO PESSOA E MACIÓ)

Pessoas	FFB12	FFB22	NtFB12	NtFB22	JpFB12	JpFB22	MF12	MF22
Pai	1,3	-	-	-	8,0	-	-	-
Mãe	6,6	-	3,2	3,8	20,0	10,0	12,0	8,0
Irmão	-	-	-	-	-	-	-	-
Irmã	-	-	-	-	-	-	2,0	2,0
Outros parentes	-	-	-	-	-	-	-	-
Professor	-	-	6,4	-	-	-	-	-
Religiosos	-	-	-	-	-	-	4,0	-
Relig. de projeção	-	-	-	-	-	-	-	-
Santos	1,3	3,3	3,2	3,8	2,0	8,0	4,0	-
Vultos históricos	1,3	-	19,3	7,6	-	-	-	-
Políticos	-	-	3,2	-	-	-	-	-
Indiv. de projeção social e econômica	4,0	-	-	-	-	-	-	-
Colega, amigo	-	6,6	3,2	15,3	-	-	-	8,0
"Miss"	-	-	3,2	-	-	2,0	4,0	-
Art. de cine-rádio	8,0	6,6	-	3,8	6,0	6,0	14,0	6,0
Desportistas	-	-	-	-	-	-	-	-
Pers. de romance	-	-	3,2	23,0	-	-	-	-
Pers. de revista	-	-	-	-	-	-	-	-
"Comigo mesmo"	37,3	43,3	25,8	15,3	44,0	52,0	20,0	34,0
Ninguém	13,3	13,3	6,4	26,9	10,0	18,0	22,0	22,0
Resp. imprecisa	-	6,6	6,4	-	6,0	-	2,0	10,0
Resp. em branco	24,0	16,6	9,6	-	4,0	2,0	4,0	10,0
Outras pessoas	2,6	3,3	6,4	-	-	2,0	12,0	-
TOTAL	99,7	99,6	99,5	99,5	100,0	100,0	100,0	100,0

QUADRO 83

PESSOAS COM QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) GOSTARIAM DE PARECER (MOTIVAÇÃO), POR GRUPO E % (FORTALEZA, NATAL, JOÃO PESSOA E MACÉIO)

Motivação	FFB12	FFB22	NtFB12	NtFB22	JpFB12	JpFB22	NFB12	NFB22
Inteligência, co- nhecim. intelect.	4,0	25,0	25,0	6,6	-	3,7	6,2	6,2
Traços de caráter	16,0	57,1	50,0	66,6	26,9	43,7	25,9	31,2
Qualid. físicas	32,0	28,5	-	6,6	34,6	31,2	33,3	25,0
Parentesco	-	-	-	-	-	-	-	-
Amizade	12,0	-	-	-	19,2	-	-	-
Admiração	16,0	-	-	13,3	7,6	-	25,9	18,7
Celebridade	-	-	6,2	-	3,8	-	-	-
Profissão	4,0	-	-	-	-	-	-	-
Prestígio social e econômico	-	-	-	-	-	-	-	-
Audácia, coragen	-	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	-	14,2	6,2	6,6	-	-	-	-
Resp. em branco	12,0	-	6,2	-	-	6,2	-	-
Outros motivos	4,0	-	6,2	-	7,6	18,7	11,1	28,7
T O T A L	100,0	99,8	99,8	99,7	99,7	99,8	99,9	99,8

QUADRO 84

PESSOAS COM QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) GOSTARIAM DE PARECER,
 POR GRUPO E % (RECIPRO)

Pessoas	'RMB12'	'RMB14'	'RMB22'	'RMB22'	'RMB22'	'RMB31'	'RMB32'	'RMB41'	'RMB42'
	(I)	(E)	(SI.)						
Pai	5,2	22,0	21,0	15,3	7,6	16,6	10,0	11,1	6,2
Mãe	-	-	-	7,6	-	-	-	-	18,7
Irmão	5,2	14,0	-	-	-	-	-	11,1	6,2
Irmã	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-
Outros parentes	5,2	4,0	-	-	-	-	-	-	6,2
Professor	-	4,0	-	-	-	-	5,0	-	-
Religiosos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Relig. de projeção	-	-	5,2	-	7,6	-	-	-	-
Santos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Valtos históricos	21,0	12,0	10,5	23,0	8,3	-	-	-	-
Políticos	10,5	2,0	-	-	-	-	5,0	-	-
Indiv. de prestígio social e econômico	5,2	-	5,2	-	-	8,3	-	-	12,4
Colega, amigo	5,2	20,0	-	-	7,6	-	-	-	-
"Miss"	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Art. de cine-rádio	-	-	-	15,3	-	-	-	11,1	-
Desportistas	-	-	-	-	-	8,3	5,0	-	-
Pers. de romance	-	-	-	-	-	-	-	11,1	-
Pers. de revista	-	-	-	-	-	-	-	-	-
"Comigo mesmo"	15,7	4,0	21,0	23,0	30,7	8,3	15,0	22,2	6,2
Ninguém	21,0	2,0	21,0	7,6	23,0	25,0	40,0	22,2	31,2
Resp. imprecisa	-	-	-	7,6	-	-	10,0	-	6,2
Resp. em branco	5,2	8,0	10,5	15,3	-	25,0	5,0	11,1	-
Outras pessoas	-	6,0	5,2	7,6	-	-	5,0	-	6,2
T O T A L	99,4	100,0	99,5	99,3	99,5	99,8	100,0	99,9	99,5

QUADRO 85

PESSOAS COM QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) GOSTARIAM DE PARCEIR
(MOTIVAÇÃO), POR GRUPO E % (RECIFE)

Motivação	'RMB12'	'RMB14'	'RMB22'	'RMB22'	'RMB22'	'RMB31'	'RMB32'	'RMB41'	'RMB42'
	(I)	(E)	(E)	(E)	(E)	(E)	(E)	(E)	(E)
Inteligência, conh.									
intelectual	16,6	10,6	-	-	16,6	-	-	-	-
Traços de caráter	25,0	27,6	22,2	12,5	66,6	25,0	-	11,1	-
Beleza física	-	-	-	12,5	-	-	-	-	12,4
Parentesco	-	-	-	-	-	-	-	11,1	-
Amizade	-	12,7	-	12,5	-	-	-	-	18,7
Admiração	-	-	33,3	-	-	-	50,0	22,2	-
Celebridade	8,3	2,1	-	-	-	12,5	12,5	-	-
Profissão	16,6	-	11,1	-	-	12,5	-	-	6,2
Prestígio social e econômico	-	-	-	-	-	-	12,5	-	6,2
Audácia, coragem	8,3	10,6	-	-	16,6	-	-	-	-
Não sabe, "por nada"	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resposta imprecisa	16,6	19,2	22,2	50,0	-	12,5	12,5	11,1	6,2
Resposta em branco	-	8,5	-	-	-	25,0	-	44,4	43,7
Outros motivos	8,3	8,5	11,1	12,5	-	12,5	12,5	-	6,2
T O T A L	99,7	99,8	99,8	100,0	99,8	100,0	100,0	99,9	99,6

QUADRO 86

PESSOAS COM QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) GOSTARIAM
DE PARECER, POR GRUPO E % (REICFE)

Pessoas	RFB21	RFB22	RFB31	RFB42
Pai	1,7	8,0	-	-
Mãe	14,2	32,0	9,0	30,0
Irmão	-	-	-	10,0
Irmã	1,7	-	4,5	-
Outros parentes	1,7	-	4,5	-
Professor	3,5	-	-	-
Religiosos	-	-	-	-
Relig. de projeção	-	-	-	-
Santos	-	20,0	-	-
Vultos históricos	-	-	13,6	-
Políticos	-	-	-	-
Ind. de prestígio social e econômico	-	-	-	-
Colega, amigo	-	-	9,0	-
"Miss"	3,5	4,0	-	-
Art. cine-rádio	12,5	-	18,1	10,0
Desportistas	-	-	-	-
Pers. romance	-	-	-	-
Pers. revista	-	-	-	-
"Comigo mesmo"	26,7	-	4,5	-
Ninguém	32,1	20,0	9,0	-
Resp. imprecisa	-	4,0	-	40,0
Resp. em branco	1,7	12,0	13,6	10,0
Outras pessoas	-	-	13,6	-
T O T A L	99,3	100,0	99,4	100,0

QUADRO 87

PESSOAS COM QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) GOSTARIAM
DE PARECER (MOTIVAÇÃO), POR GRUPO E % (RECIFE)

Motivação	RFB21	RFB22	RFB31	RFB42
Inteligência, conhec. intelectuais	-	---	23,5	-
Traços de caráter	31,8	64,7	11,7	-
Beleza física	36,3	-	17,6	30,0
Parentesco	-	-	-	20,0
Amizade	18,1	5,8	-	-
Admiração	9,0	-	23,5	-
Celebridade	-	11,7	-	-
Profissão	-	-	-	-
Prestígio social e econômico	-	-	-	-
Audácia, coragem	-	-	-	10,0
Não sabe, "por nada"	-	-	-	-
Resp. imprecisa	4,5	11,7	-	10,0
Resp. em branco	-	5,8	5,8	20,0
Outros motivos	-	-	11,7	10,0
T O T A L	99,7	99,7	99,6	100,0

QUADRO 88

HEROIS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) GOSTARIAM DE TER SIDO OU DE SER, POR GRUPO E % (FORTALEZA, NAGAL, JOÃO PESSOA E NACIÃO)

Heróis	FMEL2 FMB22	NtMBL2	NtMB22	JpMBL2	JpMB22	MMBL2	MMB22
História	39,5	61,1	50,0	35,0	40,9	54,1	71,4
Política	-	-	-	-	-	-	-
Religião	-	-	-	-	4,5	-	-
Cine-Rádio	-	-	-	-	4,5	-	-
Desportos	2,3	-	-	-	-	-	-
Pers. de romance	13,9	-	40,0	-	4,5	4,1	-
Pers. de revista	6,9	16,6	10,0	30,0	31,8	12,5	-
Folh. de cordel	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	25,5	11,1	-	5,0	-	16,6	7,1
Resp. em branco	6,9	5,5	-	5,0	4,5	-	-
Outros heróis	4,6	5,5	-	25,0	9,0	4,1	21,4
TOTAL	99,6	99,8	100,0	100,0	99,7	99,7	99,9

MOTIVOS PELOS QUAIS OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) ESCOLHEM SEUS
 HERÓIS, POR GRUPO N.º (ROMFALDEZA, NATAL, J. PESSOA E
 NACIONALIDADE)

Motivação	RMBL2 RMB22	NtMBL2	NtMB22	JpMBL2	JpMB22	RMBL2	RMB22
Inteligência	5,0	-	-	-	4,5	-	5,8
Traços de caráter	-	-	7,1	20,0	-	9,0	17,6
Qualidades físicas	2,5	-	-	-	-	-	-
Altruismo	-	5,5	-	-	-	13,6	5,8
Admiração	-	5,5	-	-	-	22,7	5,8
Romantismo,avent.	17,5	-	-	5,0	13,6	9,0	5,8
Coragem,fôrça	2,5	-	-	35,0	-	4,5	11,7
Celebridade	30,0	27,7	7,1	10,0	22,7	13,6	23,5
Patriotismo	7,5	22,2	-	-	22,7	13,6	5,8
Não sabe	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	22,5	16,6	35,7	20,0	4,5	-	-
Resp. em branco	7,5	22,2	28,5	5,0	13,6	-	-
Outros motivos	5,0	-	21,4	5,0	18,1	13,6	17,6
TOTAL	100,0	99,7	99,8	100,0	99,7	99,6	99,8

QUADRO 90

HEROIS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) GOSTARIAM DE TER SIPO OU DE SER, POR GRUPO E % (FORTALEZA, NATAL, JOÃO PESSOA E MACAÏO)

Herois	FFB12	FFB22	NpFB12	NpFB22	JpFB12	JpFB22	MFB12	MFB22
História	46,6	42,8	35,0	15,3	55,0	26,0	29,0	20,0
Política	-	-	-	-	-	-	-	-
Religião	-	28,5	-	30,7	10,0	56,5	4,1	10,0
Cine-rádio	6,6	-	-	-	-	-	-	-
Desportos	-	-	-	-	-	-	-	-
Pers. de romance	26,6	-	30,0	38,4	10,0	-	41,6	30,0
Pers. de revista	-	28,5	10,0	-	5,0	4,3	8,3	10,0
Folh. de cordel	-	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	10,0	14,2	-	-	5,0	8,6	4,1	20,0
Resp. em branco	10,0	-	10,0	-	-	-	4,1	10,0
Outros herois	-	14,2	15,0	15,3	15,0	4,3	16,5,	-
T O T A L	99,8	99,7	100,0	99,7	100,0	99,7	99,5	100,0

QUADRO 91

MOTIVOS PELOS QUAIS OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) ESCOLHEM SEUS HEROIS, POR GRUPO E % (FORTALEZA, NATAL, JOÃO PESSOA E MACEIÓ)

Heróis	FFB12	FFB22	NtFB12	NtFB22	JpFB12	JpFB22	MFBL2	MFBL2	MFBL2
Inteligência	6,6	20,0	-	-	5,0	6,8	4,1	-	-
Traços de caráter	10,0	-	40,0	42,8	10,0	20,6	-	-	-
Qualidades físicas	-	-	5,0	-	5,0	-	-	10,0	-
Altruismo	-	-	10,0	28,5	-	-	4,1	-	-
Admiração	13,3	-	-	-	10,0	7	4,1	-	-
Romant., aventura	16,6	60,0	5,0	7,1	13,6	6,8	33,3	-	-
Coragem, força	3,3	-	5,0	-	-	24,1	12,5	10,0	-
Celebridade	20,0	-	15,0	21,4	15,0	13,7	4,1	40,0	-
Patriotismo	-	-	-	-	10,0	-	-	-	-
Não sabe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	10,0	-	110,0	-	15,0	13,7	12,5	20,0	-
Resp. em branco	20,0	20,0	-	-	5,0	-	20,8	10,0	-
Outros motivos	-	-	10,0	-	15,0	13,7	4,1	10,0	-
F T T A T	99,8	100,0	100,0	99,8	100,0	99,4	99,6	100,0	-

(1) - Inclusive beleza física.

QUADRO 92

HEROIS QUE OS ADOLESCENTES GOSTARIAM DE TER SIDO OU DE SER (SEXO MASCULINO), POR GRUPO E § (RECIFE)

Herois	'RMB12'	'RMB14'	'RMB22'	'RMB22'	'RMB22'	'RMB31'	'RMB32'	'RMB41'	'RMB42'
História	50,0	52,9	41,6	40,0	71,4	27,2	37,5	-	-
Política	12,5	-	-	-	-	-	-	-	-
Religião	-	2,9	-	-	-	-	-	-	-
Cine-rádio	-	-	8,3	10,0	-	9,0	-	16,6	-
Desportos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pers. de romance	37,5	8,8	24,9	10,0	-	45,4	6,2	50,0	-
Pers. de revista	-	2,9	8,3	10,0	14,2	18,1	31,2	-	80,0
Folh. de cordel	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	-	32,3	-	10,0	14,2	-	10,7	-	-
Resp. em branco	-	-	-	10,0	-	-	-	-	10,0
Outros herois	-	-	16,6	10,0	-	-	-	33,3	10,0
TOTAL	100,0	99,8	99,7	100,0	99,8	99,7	99,8	99,9	100,0

QUADRO 93

MOTIVOS PELOS QUAIS OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) ESCOLHEM SEUS
HEROIS, POR GRUPO E % (RECIFE)

Motivação	'RMB12'	'RMB14'	'RMB22'	'RMB22'	'RMB22'	'RMB31'	'RMB32'	'RMB41'	'RMB42'
			(I)	(E)	(SI.)				
Inteligência	-	3,3	27,2	-	-	-	-	-	-
Traços de caráter	-	-	18,1	10,0	-	-	-	16,6	10,0
Qualidades físicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Altruismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Admiração	-	3,3	-	-	-	-	-	66,6	10,0
Romant. aventura	-	-	9,0	10,0	28,5	27,2	6,2	-	2,0
Coragem, força	25,0	40,0	-	-	-	9,0	-	-	20,0
Celebridade	25,0	26,6	27,2	50,0	28,5	18,1	37,5	-	20,0
Patriotismo	-	-	-	20,0	28,5	-	12,4	-	-
Não sabe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	37,5	-	-	-	-	18,1	31,2	-	-
Resp. em branco	12,5	16,6	9,0	10,0	14,2	9,0	12,4	16,6	10,0
Outros motivos	-	10,0	9,0	-	-	-	-	-	10,0
TOTAL	100,0	99,8	99,5	100,0	99,7	99,5	99,7	99,8	100,0

QUADRO 74

HEROIS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) GOSTARIAM DE TER
SIDO OU DE SER, POR GRUPO E % (RECIFE)

Heróis	RFB21	RFB22	RFB31	RFB42
História	50,0	80,0	10,0	-
Política	-	-	-	-
Religião	-	-	-	20,0
Cine-rádio	-	-	-	10,0
Desportos	-	-	-	-
Pers. de romance	30,0	20,0	20,0	-
Pers. de revista	-	-	-	20,0
Folh. de cordel	-	-	-	-
Resp. imprecisa	5,0	-	20,0	10,0
Resp. em branco	-	-	-	50,0
Outros heróis	-	-	10,0	-
T O T A L	100,0	100,0	100,0	100,0

QUADRO 15

MOTIVOS PELAS QUAIS OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) ESCOLHEM SEUS HERÓIS, POR GRUPO E 4 (RECIFE)

Motivação	RFB21	RFB22	RFB31	RFB42
Inteligência	-	-	-	-
Traços de caráter	-	-	-	10,0
Qualidades físicas(1)	-	-	-	-
Altruismo	-	-	-	-
Admiração	-	-	-	-
Romantismo,avent-	9,5	20,0	20,0	-
Coragem, força	28,5	-	-	10,0
Celebridade	38,0	20,0	10,0	10,0
Patriotismo	4,7	20,0	-	-
Não sabe	-	-	-	-
Resp. imprecisa	14,2	40,0	50,0	10,0
Resp. em branco	-	-	20,0	60,0
Outros motivos	4,7	-	-	-
T O T A L	99,6	100,0	100,0	100,0

(1) Inclusive beleza física.

QUADRO 96

HEROIS MAIS POPULARES ENTRE OS ADOLESCENTES, POR GRUPO E % (FORTALEZA NATAL, JOÃO PESSOA, RECIFE E MACEIO)

Grupos	C A T E G O R I A S D O S H E R O E S,					
	Cinema	Futebol	H.Univer sal	Rádio	Rev.infan tis	Rev.Aven turas
FMB12--FMB22	9,1	9,0	9,0	9,0	6,2	8,8
FFB12	10,9	6,6	9,5	10,9	5,1	6,9
FFB22	10,6	4,0	10,1	9,1	5,6	6,7
N+MB12-N+FB12	8,7	5,4	8,7	8,2	5,4	7,1
N+MB12	8,0	6,2	7,5	7,4	6,4	7,5
N+FB22	8,7	5,2	8,4	7,9	6,1	6,6
JpMB12	7,6	7,0	7,7	7,1	7,2	7,7
JpMB22	8,8	6,7	8,2	6,7	7,6	8,2
JpFB12	8,9	5,3	9,1	8,6	5,3	6,9
JpMB22	8,4	4,6	8,5	8,1	5,6	6,3
MB12	7,4	6,4	7,3	7,3	5,5	7,0
MB14	9,0	7,8	8,2	9,2	6,9	10,6
MB22 -(Internos)	8,0	7,5	8,4	7,0	7,0	8,3
MB22 -(Externos)	12,4	9,4	7,4	7,9	9,9	12,4
MB22 -(SEM-int.)	8,2	8,2	7,8	7,0	7,5	8,1
MB31	9,6	9,9	9,4	9,2	7,4	11,0
MB32	8,5	10,1	7,4	10,2	10,4	13,6
MB41	3,7	14,0	5,4	12,9	9,1	18,9
MB42	5,4	8,9	3,5	14,0	6,0	17,5
FB21	10,0	5,3	8,7	10,7	6,3	8,8
FB22	9,9	4,0	8,9	9,0	8,4	8,5
FB31	9,8	7,0	9,3	11,4	7,8	9,7
FB42	1,0	5,4	3,2	22,8	7,6	14,1
MB12	8,6	7,4	8,6	8,2	6,9	8,7
MB22	8,0	7,5	8,8	7,4	5,8	7,5
FB12	9,6	4,7	8,5	9,3	6,9	8,6
FB22	10,2	4,5	9,2	8,9	7,4	8,9

QUADRO 97

FONTE S ONDE OS ADOLESCENTES INFORMARAM-SE SOBRE OS HEROIS, POR GRUPO E % (FORTALEZA, NATAL, JOZO PESSOA E RECIFE E MACIJO)

GRUPOS	FONTE S DE INFORMACAO								To- tal
	Revis ta	Livro	Cine- ma	Rádio	Jornal	Escola	Conver- sa fontes	Outras	
FMEL2-FMB22	28,8	24,5	17,4	10,2	9,2	3,6	0,9	5,0	99,6
FFEL2	23,8	20,8	15,5	14,2	6,4	11,1	0,7	7,1	99,6
FFB22	31,7	26,5	14,1	8,2	4,2	7,6	2,8	4,5	99,6
NtMBL2-NtFEL2	22,8	31,7	17,5	12,7	6,5	4,4	0,3	3,7	99,6
NtMB22	37,0	28,3	13,9	5,9	11,4	1,2	0,3	1,7	99,7
NtFB22	41,2	27,1	12,8	7,5	5,3	2,0	2,0	1,8	99,7
JpMBL2	29,7	25,5	13,1	10,6	9,7	5,2	1,1	4,6	99,5
JpMB22	32,5	31,0	17,1	8,8	5,6	0,5	2,8	1,2	99,5
JpFEL2	33,9	20,7	17,6	9,0	4,5	6,3	1,6	6,1	99,7
JpFB22	33,4	26,7	16,5	12,0	8,5	0,3	0,3	1,8	99,5
MBL2	26,1	27,6	15,9	10,0	10,0	3,2	3,8	2,0	99,1
MBL4	26,5	19,0	26,6	14,7	5,7	1,6	1,4	4,1	99,6
MBB22	34,9	25,4	18,1	7,8	6,5	2,8	1,1	3,0	99,6
MBB31	30,3	11,4	28,4	14,6	6,8	4,0	2,0	2,0	99,5
MBB32	28,6	13,0	30,2	15,1	4,4	1,5	-	7,0	99,8
MBB41	12,9	6,4	39,6	18,6	7,2	-	5,6	9,3	99,6
MBB42	27,6	10,7	22,0	14,6	14,6	1,1	1,6	7,0	99,2
MFB21	36,3	25,2	16,9	5,9	9,6	3,9	0,4	1,4	99,6
MFB22	30,6	21,6	29,4	11,6	1,3	6,6	2,4	6,1	99,6
MFB31	32,1	16,5	19,1	15,8	1,9	10,3	0,4	3,3	99,4
MFB42	30,5	5,5	8,3	31,9	-	2,7	5,5	15,2	99,6
NMBL2	37,8	21,7	14,3	11,2	5,3	4,2	0,5	4,5	99,5
NMBB22	28,6	24,2	15,5	9,8	11,5	2,5	2,3	9,2	99,6
NMFB22	36,4	21,7	17,1	8,2	5,0	9,5	0,3	1,3	99,5

OS PAIS
EM FACE DE UM PROBLEMA—A O-
RIENTAÇÃO DA LEITURA

QUANDO de "leitura, Cinema e Rádio...", cometemos uma falha que foi surpreendida por várias pessoas: o pouco claro da caracterização econômica de cada grupo.

Nesta oportunidade, procuramos sanar em parte aquela lacuna, estudando a "Vida Familiar" dos nossos examinados.

Para facilitar a exposição dos fatos, reunimos os diversos grupos (41) em apenas 4, por mais gerais. Não distinguimos o Estado ou Município de onde provinham as respostas.

Assim, estudamos a família das crianças e adolescentes alunos de:

- A) escolas públicas - 12 e 14(1);
- B) escolas confessionais - 22;
- C) escolas técnicas - 31 e 32;
- D) "abandonados" e delinquentes - 41 e 42.

Consoante o Quadro 107 indica, as profissões mais frequentes dos pais cujos filhos estudam em escolas públicas e confessionais são: comércio e funcionário público. Os segundos revelam melhor situação econômica: são comerciantes de altos (ou, pelo menos, médios) negócios e funcionários qualificados. Além disso, em grande número, exercem profissões liberais e agrícolas (fazendeiros). Enquanto os primeiros são, em margem de 15,0%, operários.

A hipótese sobre a situação econômica do grupo B é confirmada pela observação comum e, nesta pesquisa, pelas atividades exercidas pelas mães em casa, ou fora dela. Relativamente poucas trabalham fora de casa. No lar limitam-se a tarefas domésticas gerais. Em nenhum caso registamos trabalhos manuais ou de remuneração inferior, a não ser como passa-tempo (salientavam). Embora em pequena percentagem há mães do grupo A que exercem, profissionalmente, essas tarefas: ver quadros 108 e 109.

Os grupos C e D são os menos dotados do ponto de vista econômico, isto se demonstra com elevada percentagem de pais operários (83,0% e 63,1%, respectivamente) e, no grupo D, de mães cozinheiras e lavadeiras.

Pais e mães, de todos os grupos, têm no cinema divertimento preferido. Ao lado das exhibições cinematográficas, os pais gostam de competições desportivas. Em percentagem menor, registamos, a preferência por dança e festas em todos os grupos (2) bem como leitura nos grupos A e B. As mães gostam de rádio e visitas, mais do que seus maridos. Outras interessantes deduções podem ser retiradas do estudo dos quadros 110 e 111.

aspirações das crianças

As aspirações das crianças, a concluir dos quadros 101 a 105, incidem especialmente sobre as profissões liberais (3). No sexo feminino as profissões sociais são também consideradas. Atividades militares são registadas com linguagem diferente: os que se encontram em clima econômico e intelectualmente superior dizem querer ser "oficial" (alguns são mais insatisfeitos: querem ser almirante ou marechal...). Os oriundos de meios econômicos e intelectualmente inferior querem menos: soldado. Há os que dizem à sério: sargento; cabo.

Em menor e mais irregular intensidade, notamos um certo gosto por tarefas mecânicas.

Os motivos que apantam incidem sobretudo em um vago "gosto do trabalho" ou, o que é mais considerável, no lucro (ver no quadro 102 e 106).

lucro

Esta preocupação com o lucro torna-se mais clara quando analisamos o quadro 104. Procurávamos saber o emprego que fariam os adolescentes de R\$5.000,00 que recebessem / de presente. Em todos os grupos as percentagens mais altas são referentes a dois destinos: uso pessoal e banco.

preocupação dos pais com a vida intelectual dos filhos

A vida intelectual é objeto de constante preocupação por parte dos pais. Já porque se encontram na possível e oscilante brilhanteza dos filhos na escola; já porque pressintam a realidade de uma cultura que se democratiza, que exija de todos os indivíduos atitudes mais conscientes, mais responsáveis. Já porque aspirem para seus filhos as condições economicamente mais estáveis e percebam ser o preparo intelectual uma das vias para se atingir esse fim.

Esta preocupação foi confirmada pela presente pesquisa. Na grande maioria dos grupos estudados, verificamos / que em 80% ou mais dos casos os pais e as mães demonstravam especial interesse pela vida escolar dos filhos.

Apenas, dentre 41 grupos representativos dos Estados Nordesteiros, 3 atestam o contrário: RFA41, RMB42, RFB42. O 1º formado por meninas abandonadas pelos pais e recolhidas pelo Juizado de Menores e os dois últimos formados por rapazes e moças ditos delinquentes.

Este interesse que têm pela vida intelectual dos filhos parece que se concentra no rendimento escolar. Conforme podemos deduzir da análise dos quadros 112 e 113, esse interesse é, sensivelmente, reduzido, em se tratando da leitura.

Quando muito há uma preocupação no sentido de fazer / com que os filhos leiam, mas não sabem fazer quaisquer indicações seguras.

Há um implícito acordo na proibição de livros e revistas incorais. Nessa categoria se incluem, com ou sem razão, livros e revistas sentimentais e de aventuras. Sendo que, a esse respeito, notamos uma certa inconsistência no aconselhamento e proibição da leitura entre os cônjuges. Livros proibidos pelo pai são às vezes acolhidos pela

mãe, quando uma situação tensa e insegura na constelação familiar. (4) O exame dos quadros 112 e 113 nos faz ver que os pais temem, as revistas e livros policiais. Já fizemos ver que há revistas policiais boas e más. De qualquer maneira, não será a leitura mais adequada para crianças e adolescentes.

Com menor frequência incide a proibição dos pais sobre revistas arreligiosas (ou de religião diferente da que professam) e comunistas. Nas cidades do interior sobre a literatura de cordel.

Aconselham os livros didáticos, bem como os livros e revistas infantis. Em todos os grupos encontramos um tipo de resposta difícil de ser classificada pelo vago que as caracteriza: revistas e livros bons ou instrutivos. Isto sem contar as respostas em branco ou imprecisas/que explicam tão expressivamente a realidade.

Há, de certo, interesse dos pais pelo que os filhos lêem. Mas sabem pouco de livros e revistas. Leram -e leram- quando adolescentes romances sentimentais e de aventuras. Revistas não as havia tantas e tão á mão no seu tempo de infância e juventude. Nem as revistas em quadrinhos que são invenção nova.

É razoável, pois, que pais -e educadores- não estivessem preparados para dar a seus filhos e educandos uma orientação adequada.

Os pais não distinguem as diversas nuances da influência da leitura sobre seus filhos e se apegam ao aspecto moral do problema, com prejuízo de tudo o mais. Não desdenhamos desse aspecto moral; antes, até, quase caímos no mesmo exagero. Mas é preciso ponderar os outros aspectos, sem o que o inutilizaremos.

Quanto às revistas, é evidente que os pais não as conhecem por isso quando as compram, não se preocupam por julgá-las. Não podem, quando inquiridos, dar respostas satisfatórias.

A pequena amostragem de 21 pais que estudamos, de nível econômico-social médio, nos esclareceu a este propósito. Apresentamo-lhes uma lista com 25 nomes de revistas muito populares entre crianças e adolescentes e pedimos seu critério de julgamento acerca de cada uma quando lida por criança, rapaz ou moça. O resultado foi desanimador. Nenhuma dessas revistas (ver anexo nº 7) era conhecida por todos os pais a ponto de opinar sobre elas. Note-se que algumas eram de maior tiragem no Brasil, lidas por esses mesmos pais. Mas, quando esboçam uma opinião contradizem-se; pelo menos não existe nenhum critério de julgamento preciso ou generalizado.

As mesmas revistas são, muitas vezes, em um pequeno grupo de pais de mesma profissão, tendo filhos crianças e adolescentes, julgadas ótimas, por alguns e péssimas por outros, em número equivalente de respostas. E não faltam os que as considerem boas ou sufriáveis; Isto verificamos sobretudo a respeito de "Seleções". A discrepância, se bem não se repetissem com a mesma intensidade, deixou de aparecer em poucos casos.

Para deixar nítida como os pais estão mal informados a cerca de revistas, consideremos o que significam os seguintes dados:

-Sobre 25 revistas, 2 eram desconhecidas de todos os pais inqueridos (Sobrenatural e Eco Seráfico).

-6 eram desconhecidas por 16 a 20 pais.

-10 eram desconhecidas por 10 a 15 pais.

-Apenas 7 eram desconhecidas por número igual ou inferior a 9 pais.

A ignorância dos pais sobre os livros a indicar aos seus filhos é confirmada pelo inquérito a que os submetemos. Bem poucos são capazes de fornecer respostas precisas. Deixam em branco. Respondem: culturais, instrutivas, morais. Alguns citam. Hemingway, Mark Twain, Júlio Verne, Lobato, coleção "Menina e Moça"...

Isto se explica: as bibliotecas particulares dos pais / - quando existem - contêm livros de seu interesse exclusivo. Livros técnicos. Em parcela menor, literatura. Apenas um professor ter perto de 700 volumes. Os demais possuem menos de 500; vários abaixo de 100; 50, 60 e até 20.

Pouco poderão fazer.

os professores

O mesmo inquérito aplicado sobre amostragem de professores de ensino secundário não nos permitiu conclusões mais / animadoras. Repetiu-se discrepância das opiniões. Repetiu-se a ignorância sobre o conteúdo dos diversos periódicos. Um deles conhecia apenas 3 das 25 revistas constante da lista: Seleções, Cruzeiro e Visão. Outro conhecia 6

os pais em face de um problema:
a orientação da leitura
n o t a s

- (1) Em razão de suas características sócio-econômicas, incluímos a escola RFB21 no Grupo A.
- (2) Ver quadros 110 e 111.
- (3) O prestígio social das profissões liberais explicaria essa preferência. Aliás, por tão evidente, não precisaria de pesquisa para constatá-la. A propósito, TALCOTT PARSONS faz sugestivos comentários em "Elements pour une sociologie de la action" - PLOM - Paris, 1955 - págs. 183 e ss.
- (4) Tal inconsistência é responsável por numerosos desajustes de ordem emocional na infância e adolescência. O dr. Zaldo Rocha estuda-a em duas valiosas contribuições para o estudo da constelação familiar: "Sobre a relação entre as atitudes dos pais e os traços de caráter dos filhos" (DOXA, Recife, Dezembro de 1957) e "Atitudes dos pais e conduta neurótica dos filhos" (Anuário de Faculdade de Filosofia do Recife - Recife - 1957 - Em colaboração com Dulce Campos Dantas).

QUADRO 98

PRESENTES QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM DE RECEBER, (POR GRUPO E % (RECIFE))

Presentes	'RMA12'	'RMA22' (I)	'RMA22' (E)	'RMA22' (SI.)	'RMA41'	'RMA42'	'RFA12'	'RFA22'	'RFA41'
Livros	10,8	-	8,6	6,0	-	-	12,0	31,2	20,0
Mat. escolar	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Revistas	2,7	-	4,3	-	-	-	-	-	-
Vestuário-roupas	2,7	-	4,3	-	13,8	-	6,0	-	20,0
Relógio-joias	5,4	-	-	-	20,6	-	15,1	18,7	10,0
Bola	13,5	-	4,3	9,0	17,2	40,0	6,0	-	-
Boneca	-	-	-	-	-	-	9,0	6,2	40,0
Outros brinquedos	16,2	-	-	24,2	13,7	4,0	6,0	-	-
Instr. musical	-	-	-	-	-	-	6,0	6,2	-
Máq. fotográfica	-	-	4,3	3,0	-	-	-	-	-
Máq. de costura	-	-	-	-	-	-	6,0	-	-
Rádio	-	-	-	3,0	10,3	-	-	6,2	10,0
Bicicleta	43,2	-	43,4	27,2	17,2	-	33,3	12,5	-
Motocicleta, auto móvel, "lambreta"	2,7	-	8,6	12,0	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	-	-	4,3	9,0	-	60,0	-	6,2	-
Resp. em branco	-	-	-	-	-	-	-	6,2	-
Outros presentes	2,7	-	17,3	6,0	6,8	2,0	6,0	6,2	-
T O T A L	99,9	-	99,4	99,4	99,6	100,0	99,4	99,6	100,0

QUADRO 99

PRESENTES QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM DE RECEBER,
POR GRUPO E % (NATAL)

Presentes	'NTMA12	' NTMA22	' NTFAL2
Livros	8,3	8,0	-
Mat. escolar	-	-	-
Revistas	-	-	-
Vestuário-toucadór	-	8,0	8,0
Relógio-joias	16,6	8,0	40,0
Bola	20,8	4,0	4,0
Boneca	-	-	8,0
Outros brinquedos	-	-	-
Instr. musical	4,1	-	24,0
Máq. fotográfica	-	8,0	-
Máq. de costura	-	-	4,0
Rádio	-	-	-
Bicicleta	33,3	20,0	4,0
Motorcicleta, Lambreta	16,6	40,0	4,0
Resp. imprecisa	-	-	-
Resp. em branco	-	4,0	-
Outros presentes	-	-	4,0
TOTAL	99,7	100,0	100,0

QUADRO 100

PRESENTES QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM DE RECEBER, POR SEXO E (INTERIOR)

Presentes	SEXO	
	Masculino	Feminino
Livros	12,2	7,3
Mat. escolar	0,8	2,6
Revistas	-	0,5
Vestuário-toucador	0,8	17,8
Balócio-Joias	6,1	17,2
Bola	20,1	0,5
Boneca	-	-
Outros brinquedos	7,0	14,1
Instr. musical	1,7	18,3
Máq. fotográfica	-	-
Máq. de costura	-	4,1
Rádio	0,8	1,0
Bicicleta	28,9	7,3
Lambreta, motorcicleta	7,8	1,0
Resp. imprecisa	2,6	1,0
Resp. em branco	3,5	2,0
Outras respostas	6,8	4,6
T O T A L	99,1	99,3

QUADRO 107

ASPIRAÇÕES DAS CRIANÇAS QUANTO AO FUTURO, POR GRUPO E % (RECIFE)

Aspirações	'RMA12 (I)	'RMA22 (E)	'RMA22 (SI.)	'RMA41	'RMA42	'RFA12	'RFA22	'RFA41
Agricultura (1)	3,1	-	-	3,4	-	-	-	-
Militar	6,2	-	8,6	13,7	29,6	-	-	-
Aviador	3,1	-	-	-	17,2	3,7	-	-
Prof. sociais	3,1	-	-	-	-	-	59,3	31,2 10,0
Prof. liberais	65,6	-	73,8	44,6	11,1	-	24,9	37,4
Política	3,1	-	-	-	3,7	-	-	-
Func. público	-	-	-	-	-	-	-	-
Sacerdote (2)	-	-	-	-	-	-	-	-
Bancário	6,2	-	-	-	-	-	-	-
Comerciante	3,1	-	4,3	-	-	-	-	-
Comerciário	-	-	-	-	-	-	-	-
Industrial	-	-	-	-	-	-	-	-
Motorista, mecânico	-	-	-	-	18,5	20,0	-	-
Art. de cine-rádio	-	-	-	3,4	-	-	3,1	-
Jog. de futebol	-	-	-	3,4	11,1	40,0	-	-
Operário (3)	-	-	-	-	-	-	6,2	- 50,0
Resp. imprecisa	3,1	-	8,6	10,3	14,8	-	-	-
Resp. em branco	-	-	4,3	-	-	-	-	6,2
Outras aspirações	3,1	-	-	3,4	7,4	40,0	6,2	25,0 40,0
T O T A L	99,7	-	99,6	99,4	99,9	100,0	99,7	99,8 100,0

(1) Inclusive tôdas as tarefas as tarefas agrícolas.

(2) Entenda-se: padre, freira, irmão, pastor, atividades

(3) Sob a designação de operário registamos de remuneração inferior, tais como empregado em fábrica, varredor, lixeiro, alfaiate (não o próprio alfaiate), etc.

QUADRO 102

MOTIVOS QUE EXPLICAM AS ASPIRAÇÕES DAS CRIANÇAS QUANTO AO FUTURO, POR GRUPO E % (RECIFE)

Motivação	'RMA12'	'RMA22'	'RMA22'	'RMA22'	'RMA41'	'RMA42'	'RFA12'	'RFA22'	'RFA41'
	(I)	(E)	(SI.)						
Vocação	-	-	4,7	-	-	-	-	-	-
Gosta do trabalho	36,3	-	57,9	48,2	10,6	20,0	43,7	66,6	80,0
Tem aptidão	3,0	-	-	3,4	-	-	3,1	6,6	-
Lucro	9,0	-	-	3,4	-	20,0	3,1	-	-
Celebridade	9,0	-	-	-	10,7	-	-	-	-
Altruismo	9,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Identific. c/ Pai	3,0	-	9,5	-	-	-	-	-	-
Identific. c/ Mãe	-	-	-	-	-	-	3,1	-	-
Não sabe, "por nada"	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	24,2	-	4,7	20,6	50,0	-	34,3	13,3	-
Resp. em branco	3,0	-	9,5	17,2	3,5	20,0	6,2	6,6	-
Outros motivos	3,0	-	14,2	6,8	25,0	40,0	6,2	6,6	20,0
T O T A L	99,5	-	99,6	99,6	99,8	100,0	99,7	99,7	100,0

QUADRO 103

ASPIRAÇÕES DAS CRIANÇAS QUANTO AO FUTURO, POR GRUPO E % (NATAL)

Aspirações	NtMA12	NtMA22	NtFA12
Agricultura (1)	-	-	-
Militar	30,0	18,5	-
Aviador	10,0	-	20,0
Prof. sociais	-	-	32,0
Prof. liberais	40,0	66,6	32,0
Política	-	-	-
Func. público	-	-	-
Sacerdote (2)	-	3,7	-
Bancário	-	3,7	-
Comerciante	-	3,7	-
Comerciário	-	-	-
Industrial	-	-	16,6
Motorista, mecânico	15,0	3,7	-
Art. de cine-rádio	-	-	-
Jog. de futebol	-	3,7	-
Operário (3)	-	-	-
Resp. imprecisa	-	-	-
Resp. em branco	-	-	-
Outras aspirações	5,0	-	-
T O T A L	100,0	99,9	100,0

(1) Inclusive todas as tarefas agrícolas.

(2) Entenda-se: padre, irmão, freira, pastor.

(3) Sob a designação de operário, registamos atividades de remuneração inferior, tais como empregado de fábrica, varredor, lixeiro, alfaiate (não o proprietário da alfaiataria, que anotamos como comerciante).

QUADRO 104

MOTIVOS QUE EXPLICAM AS ASPIRAÇÕES DAS CRIANÇAS,
POR GRUPO E S (NATAL)

Motivação	NtMA12	NtMA22	NtFA12
Vocação	-	-	-
Gosta do trabalho	20,8	48,0	60,0
Tem aptidão	-	12,0	-
Lucro	41,6	4,0	24,0
Celebridade	4,1	8,0	-
Altruismo	-	12,0	-
Ident. c/ pais	-	4,0	-
Ident. c/ mães	-	-	-
Não sabe, "por nada"	-	-	-
Resp. imprecisa	8,3	8,0	8,0
Resp. em branco	4,1	-	8,0
Outros motivos	20,8	4,0	-
T O T A L	99,7	100,0	100,0

QUADRO 105

ASPIRAÇÕES DAS CRIANÇAS QUANTO AO FUTURO,
POR SEXO E % (INTERIOR)

Aspirações	SEXO	
	Masculino	Feminino
Agricultura (1)	0,9	0,5
Militar	18,9	0,5
Aviador	7,2	1,0
Prof. sociais	2,7	41,7
Prof. liberais	21,5	20,3
Política	1,8	0,5
Func. público	-	0,5
Sacerdote (2)	6,3	0,5
Bancário	0,9	-
Comerciante	5,4	-
Comerciário	-	1,0
Industrial	-	-
Motorista, mecânico	7,2	-
Art. de cine-rádio	-	4,2
Jog. de futebol	2,7	-
Operário (3)	1,8	-
Resp. imprecisa	-	1,6
Resp. em branco	5,4	2,6
Bordadeira-Costureira	-	15,5
"Dona de casa"	-	4,8
Outras aspirações	7,2	4,2
T O T A L	99,9	99,4

(1) Inclusive todas as tarefas agrícolas.

(2) Entenda-se: padre, irmão, freira, pastor.

(3) Sob a designação de operário, registamos atividades de remuneração inferior, tais como empregado de fábrica, varredor, lixeiro, alfaiate (não o proprietário de / alfaiataria, que anotamos como comerciante).

QUADRO 106

MOTIVOS QUE EXPLICAM AS ASPIRAÇÕES DAS CRI-
ANÇAS, POR SEXO E% (INTERIOR)

Motivação	SEXO	
	Masculino	Feminino
Vocação	5,4	3,1
Gosta do trabalho	27,9	43,4
Tem aptidão	-	0,5
Lucro	6,3	7,7
Glebridade	14,5	0,5
Altruismo	9,0	3,6
Ident. c/ pais	-	-
Ident. c/ mães	-	0,5
Não sabe, "por nada"	-	-
Resp. imprecisa	12,6	11,9
Resp. em branco	12,6	9,3
Outros motivos	21,6	19,1

QUADRO 107
PROFISSÃO DOS PAIS

Profissões	Escolas Públicas	Esc. Con- fession.	Escolas Técnicas	Aband. e Delinq-
Agricultura	8,2	14,0	-	-
Militar	3,3	4,0	1,8	-
Profis. liberais	8,0	14,0	-	2,6
Profis. sociais	2,1	3,3	-	-
Funcionário Público	18,2	16,1	5,6	5,2
Político	0,3	1,7	-	-
Bancário	1,5	3,1	-	-
Comerciante	27,4	29,6	-	18,4
Industrial	1,1	2,8	-	-
Operário	15,0	4,4	83,0	63,1
Não trab., aposentado	4,1	0,4	5,6	7,8
Resp. imprecisa	2,5	1,3	-	-
Resp. em branco	5,2	3,5	3,7	2,6
Outras profissões	2,3	0,8	-	-
T O T A L	99,2	99,0	99,7	99,7

QUADRO 108

ATIVIDADES DAS MÃES FORA DE CASA

Atividades	Escolas Públicas	Esc. Con- fession.	Escolas Técnicas	Aband. e Delinq.
Profis. sociais	6,0	3,6	1,8	-
Profis. liberais	0,3	0,2	-	-
Fúncion. pública	2,8	4,7	-	-
Comerciante	0,9	1,8	1,8	-
Costurar, bordar	2,2	-	9,0	2,2
Lavar, engomar, cozinhar	0,2	-	3,6	28,8
Nenhuma	38,6	39,3	47,2	40,0
Resp. imprecisa	1,6	1,8	-	4,4
Resp. em branco	45,1	46,8	34,5	15,5
Outras atividades	1,8	1,5	1,8	8,8
TOTAL	99,4	99,7	99,7	99,7

QUADRO 109

ATIVIDADES DAS MÃES EM CASA

Atividades	Escolas Públicas	Esc. Con- fession. técnicas	Escolas técnicas	Aband.o Delinq.
Domésticas, em geral	76,6	84,3	69,6	37,7
Costurar, bordar	14,1	6,8	19,6	22,2
Lavar, engomar	1,1	-	3,5	8,8
Nenhuma	0,9	1,1	-	11,1
Resp. imprecisa	1,2	1,3	5,3	13,3
Resp. em branco	4,7	4,7	1,7	6,6
Outras atividades	1,1	1,5	-	-
TOTAL	99,7	99,7	99,7	99,7

QUADRO 110

DIVERTIMENTOS QUE OS PAIS PREFEREM, (1)

Divertimentos	'Escolas Públicas	Esc. Con- fession.	'Escolas Técnicas	'Aband. e Delinq.
Praia	4,8	4,2	4,8	1,9
Desportos	12,4	17,7	16,1	15,6
J. de salão	0,8	2,1	-	-
Leitura	9,7	8,3	1,6	-
Cinema	24,9	21,7	20,9	19,6
Rádio	6,0	5,1	3,2	3,9
Teatro	3,9	2,5	6,4	1,9
Circo	1,7	2,6	1,6	-
Vaquejada, cantador	0,9	-	3,2	-
Passeio, visita	2,6	3,9	1,6	-
Viagem	0,9	1,9	1,8	-
Dança, festas	4,8	4,9	9,6	12,6
Conversa c/ amigos	3,8	2,6	-	-
Igreja	0,3	-	1,6	-
Jogar, beber	2,1	4,6	6,4	3,9
Nenhum	4,3	2,8	9,6	13,7
Resp. imprecisa	4,0	3,8	1,6	7,8
Resp. em branco	5,9	3,6	1,6	1,9
Outros divertimentos	5,2	6,6	8,0	11,7
T O T A L	99,0	99,0	99,4	99,5

(1) Conforme a natureza das fontes em que seus filhos foram pesquisados.

QUADRO 111

DIVERTIMENTOS QUE AS MÃES PREFEREM

Divertimentos	Escolas Públicas	Esc. Conf- fession. Técnicas	Escolas Técnicas	Aband. e Delinq.
Praia	4,5	4,6	9,5	3,8
Desportos	0,5	1,5	1,3	1,9
J. de salão	-	0,4	-	-
Leitura	8,4	7,2	2,7	1,9
Cinema	31,6	32,2	27,3	25,0
Rádio	10,8	7,6	6,8	5,7
Teatro	6,3	7,6	8,2	5,7
Circo	1,6	0,7	2,7	-
Vaquejada, cantador	-	0,2	-	-
Passeio, visita	7,1	6,8	4,1	9,6
Viagem	1,3	1,3	1,3	-
Dança, festas	7,1	8,1	9,5	9,6
Conversa c/ amigos	1,4	2,3	-	-
Igreja	1,3	1,0	2,7	-
Jogar, beber	0,5	1,3	-	-
Nenhum	5,7	3,7	10,9	15,3
Resp. imprecisa	2,3	3,7	1,3	9,6
Resp. em branco	5,4	4,7	8,2	5,7
Outros divertimentos	3,6	3,3	2,7	5,7
T O T A L	99,4	99,2	99,2	99,5

QUADRO 112

LIVROS E REVISTAS QUE OS PAIS PROIBEM

Livros e Revistas	Escolas Públicas	Esc. Con- fession.	Escolas Técnicas	Aband. e Delinq-
Inocuais	31,5	41,2	35,0	-
Arreligiosos	4,4	6,4	-	-
Sentimentais	16,2	16,7	7,5	-
Avent. em quadrinhos	16,2	10,3	25,0	-
Cine-rádio	1,2	2,0	-	-
Infantis em quadrinhos	2,0	-	-	-
Policiais-terror	10,5	9,6	7,5	-
Miscelânea	0,2	0,8	-	-
Resp. imprecisa	10,7	4,8	15,0	-
Resp. em branco	3,6	4,8	-	-
Outros livros e revistas	2,8	2,9	10,0	-
T O T A L	99,3	99,5	100,0	-

Não computamos as respostas dos menores dos grupos 41 e 42 (abandonados e delinquentes) por serem, sobretudo os últimos, em sua maioria analfabetos, e mesmo sucedendo com ~~seus~~ seus pais. Além disso, por viverem separados, os filhos dizem ignorar se seus pais proibiam ou não alguma leitura.

QUADRO 1/3

LIVROS E REVISTAS ACONSELHADOS PELOS PAIS

Livros e Revistas	Escolas Públicas	Esc. Con- fession.	Escolas Técnicas	Aband. e Delinq.
Romances (avent. sent.)	8,0	6,6	5,0	-
Romances policiais	-	0,1	2,5	-
Clássicos p/ crianças	4,8	2,5	-	-
"Menina e Moça"	-	0,5	-	-
Religião-Formação	15,0	20,8	12,5	-
Ensaíos-Mem.-biograf.	3,0	4,2	-	-
Divulgação	1,1	4,4	-	-
Instrutivos	14,0	23,2	15,0	-
Miscelânea	8,5	7,9	7,5	-
Avent. quadrinhos	2,8	0,9	-	-
Revistas infantis	7,6	1,8	2,5	-
Cine-rádio	0,3	0,1	-	-
Resp. imprecisa	11,5	9,0	7,5	-
Resp. em branco	5,8	5,9	-	-
Outros livros e revistas	4,8	6,0	10,0	-
TOTAL	99,7	99,2	100,0	-

QUADRO 114

QUAL O EMPREGO QUE FARIAM OS ADOLESCENTES DE CINCO MIL CRUZEIROS QUE INGRESSAM DE PUSCITE

Emprego dos cinco mil cruzeiros -	Escolas Públicas	Esc. Conf. fession. Técnicas	Escolas Técnicas	Aband. e Delinq.
Presente ao pai	4,3	4,3	3,7	5,7
Presente à mãe	8,7	6,0	23,7	3,1
Presente ao pai e à mãe	7,2	4,9	10,0	2,8
Presente a irmãos	3,5	2,7	3,7	-
Presente a outros parentes e amigos	2,6	3,6	-	-
Presente à namorada	0,5	0,3	-	-
Caridade	3,2	7,5	-	-
Uso pessoal	46,5	41,3	41,2	62,8
Banco	17,1	20,6	12,5	14,2
Resp. imprecisa	3,5	5,5	2,5	2,8
Resp. em branco	1,9	2,4	-	-
Outros destinos	0,5	0,4	2,5	2,8
TOTAL	99,5	99,5	99,8	99,2

CONCLUSÕES

DA ANÁLISE dos fatos procedida nas páginas anteriores, extraímos conclusões e hipóteses que foram amplamente expostas no desenvolvimento do trabalho. Por agora, alinharemos aquelas que mais interessam ao objetivo primeiro desta pesquisa.

1. Os livros estão desempenhando pálido papel na vida de crianças e adolescentes. Na opinião de da. Maria Junqueira Schmidt, "o caso do desinterêsse pelo livro apresenta anomalia que precisa ser estudada" (1). O fato reveste-se de séria gravidade, uma vez que o livro é necessário no processo de aquisição de conhecimento científico e técnico menos superficial. Experiência, observação pessoal, especulação pesam. Entretanto, impõe-se a assimilação de experiências, observações e especulações de outros - o que se obtém por intermédio dos livros.

2. Há notável vantagem na preferência de revistas sobre livros. Parece haver uma certa causalidade entre essa preferência e o desinterêsse por livros. Temos tido depoimentos contraditórios a respeito. Em princípio, aceitamos que as revistas em quadrinhos contribuem para a "pre-

guia mental". A assertiva não é nova e demos o necessário realce no capítulo adequado. Quanto à causalidade que exerceria sobre o demonstrado desinteresse pelos livros, não temos dados para assegurar ser verdadeiro. Temos, entretanto, sérias razões, expostas no curso deste Relatório, para admitir que essa causalidade, se existe, é mais considerável sobre indivíduos de média ou inferior dotação intelectual. Isto, se verdade, não atenua os riscos destas revistas. Veja-se o que ficou dito no capítulo sobre o assunto.

3. O conteúdo das revistas ditas para crianças e adolescentes ou lidas, habitualmente, por eles, é, na maioria dos casos, de péssima qualidade. Desvirtuam traços básicos na adolescência: o lírico e o épico, os quais são apresentados sob as grotescas formas do piégas e do brutal. Seus heróis simbolizam tendências inferiores e, embora falsos, são tratados como reais.

4. Há uma indiscutível influência das revistas nos modos de comportamento e nos critérios de valor que os adolescentes consagram. Sobre a intensidade dessa influência e como a assimilam os adolescentes, estendemo-nos no capítulo sobre "os heróis".

5. A intensidade da influência das revistas no comportamento dos adolescentes sugere, por analogia, uma possível influência dos livros ou de revistas convenientes. Um trabalho sistemático nesse sentido demonstraria a hipótese ou provaria sua sem-razão. Em um ou outro caso seria vantajoso.

6. Não podemos, em rigor, falar de uma literatura infanto-juvenil do nordeste. Elaborada por autores nordestinos ou visando à divulgação da cultura nordestina. O que existe é um reduzido número de livros (aliás pouco citados pelos nossos examinandos) e raras revistas (uma das quais é do gênero miscelânea, não sendo dirigida diretamente a crianças e adolescentes). Os folhetos de cordel, já pesquisados por este Centro sob a responsabilidade do dr. Renato Carneiro de Campos, não apontados por um número irrisório de adolescentes.

Cabe falar, portanto, apenas da literatura infanto-juvenil mais frequente no nordeste, isto é, importada de outras regiões do Brasil ou do exterior mas lida por número considerável de nordestinos.

- 8) Literatura policial;
- 9) Política Internacional;
- 10) Política Nacional;
- 11) Revistas infantis;
- 12) Revistas de aventuras (em quadrinhos);
- 13) Religião;
- 14) Rádio;
- 15) Romances Clássicos;
- 16) Romances de Aventuras;
- 17) Romances sentimentais.

O critério da elaboração da lista (7), necessariamente subjetivo, foi ditado sempre por nossa experiência no trato com adolescentes. De entrevistas, aconselhamentos profissionais e da observação do comportamento juvenil em face dos valores heroicos, no nordeste, partimos para a confecção de uma lista de heróis, tentando ser quanto possível conveniente.

Em tese, todos os heróis poderiam ser conhecidos pelas adolescentes (8). Não obstante, de cada categoria, um dos heróis era, ligeiramente, menos popular do que os demais. Assim, dentre os heróis de Futebol, 4 eram não só populares nos meios sociais de adolescentes como tinham os nomes em todos os jornais e rádios: Zizinho, Pacoti, Ademir e Djalma Santos. O quinto, Domingos da Guia, em que pese seu excepcional prestígio entre os desportistas, já abandonou as manchetes dos jornais e talvez o próprio futebol. Embora todos os adolescentes tenham possibilidade de conhecer o nome de Domingos da Guia, poucos se preocupam com os ex-craques. O mesmo, feitas as alterações devidas, poderíamos dizer das demais categorias.

Escolhíamos do examinando indicasse o herói de que já ouvira falar e dissesse qual a fonte que o informara: a respeito, ver o Anexo n. 3).

Registamos, com satisfação, a coincidência da técnica empregada por nós e a que adotou o Prof. Manoel Marques de Carvalho, quando, há cerca de 16 anos atrás empreendia, com vários técnicos do INEP, pesquisa análoga, no Rio de Janeiro (9).

A lista então elaborada compunha-se de grandes vultos da História do Brasil, além de figuras de renome universal nas ciências e artes, bem como figuras populares de cine-

na, rãtio, fãrtel e aventuras, num total de 36 nomes. A apresentação dos heróis era feita (no que a nossa concorda) sem separação das diversas categorias. Não havia, ao que se deduz da consulta à Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (10), rigor quanto ao número de heróis representantes de cada categoria.

Tendo em vista os objetivos de nossa pesquisa, teria sido insuãiciente se nos limitãssenos às categorias tratadas pelo prof. Manoel Marques Carvalho.

Além da "Prova do Herói", parte da vida pessoal referia-se, diretamente, ao mesmo assunto: as questões 7, 8, 9 e 10 da Forma A; e 11, 12, 13 e 14 da Forma B. Mais três questões complementares, afins, na Forma A: 11, 12 e 13.

Analiseemos os dados.

desejo de identificação com os heróis

Apesar do processo normal de identificação com heróis na adolescência, nem todos gostam de se expor, confessando. Talvez percebessem o valor da assertiva de Goldbeck, em se dirigindo a um grupo de jovens: "o que puderem dizer sobre vocês próprios não me interessa" (11). Em outras palavras, interessa em especial o que se observa simbolicamente, sem a interferência da censura, pelo menos consciente. O certo é que muitos mostravam-se reticentes e ambiguos, quando perguntãvamos se gostariam de ter sido ou de ser algum herói. Outros deixavam em branco. Colhemos, entretanto, dados suficientes para estudo.

No Recife (ver quadro n. 66), as crianças de sexo masculino respondem que gostariam de ser ou de ter sido heróis sempre em um índice igual ou superior a 69,5% dos casos. As crianças de sexo feminino são mais reservadas. Mesmo assim, conservam-se em volta de 50,0% - 30,0% foi a mais baixa frequência no Recife (grupo RFA41).

No interior, anotamos elevada percentagem de 78,5% e 60,9%, respectivamente, meninos e meninas que gostariam de ser heróis.

Em Natal, apenas um grupo (NtFA12) revela pouco interesse por sê-lo, contrariando os dois outros grupos que afirmavam desejar ser herói (ou ter sido) em percentagem superior a 60,0%.

CATEGORIAS DE HEROIS

QUE AS CRIANÇAS DESEJAM SER

Observemos agora as categorias de heróis que as crianças gostariam de ter sido ou de ser. Para facilitar nosso trabalho, resolvemos computar os heróis em 8 categorias(12):

1) História - Heróis da história pátria ou Universal, inclusive de ciências e de artes;

2) Política - Indivíduos de projeção política nacional ou internacional, na atualidade; Rui Barbosa, Roosevelt, Joaquim Nabuco, Hitler, foram incluídos em "História";

3) Religião - Heróis cujo campo está circunscrito ao fato religioso: Buda, Maria Goretti, Domingos Sávio; aqueles cuja ação teve repercussão político-social (Lutero, Gandhi, Savonarola) foram incluídos em "História";

4) Cine-rádio - Quaisquer figuras do rádio, cinema e televisão, não apenas os "astros" como ainda os diretores, técnicos, etc.

5) Personagem de romances - Heróis de histórias fictícias de qualquer natureza: aventuras, sentimentais, realistas, clássicos;

6) Folhetos de Cordel - Preferimos isolar / os heróis dos folhetos de cordel, em razão do interesse regional que preside ao espírito desta pesquisa;

7) Desportos - Sob essa designação computamos todos os desportistas citados, quase sempre jogadores de futebol;

8) Personagem de revista - Heróis sentimentais e de aventuras, quase sempre.

Além das 8 categorias (calcadas nas respostas dos examinandos à pergunta: que herói gostaria de ter sido ou de ser?), acrescentamos 3 outras para poder computar:

- Respostas Imprecisas;

- Respostas em Branco;

- Outros heróis, isto é, heróis que não poderiam ser incluídos nas 8 categorias acima descritas.

As crianças sabem que gostariam de ser heróis. Parece-lhes, contudo, difícil, indicar com exatidão o herói que gostariam de ser. Há muitas respostas em branco e imprecisas, neste particular.

Observamos, apesar disso, que as crianças do sexo mag

culino resolve-se pelos heróis históricos e personagens de revistas (Ver quadros 68 a 73). Em Natal, a identificação com os heróis das revistas atinge as eloquentes percentagens de 64,2% e 50,0%, respectivamente nos grupos RMA12, e RMA22. No Recife, se é bem verdade que alunos externos de escola confessional citam os personagens de revistas em 6,2% dos casos, por outro lado, os demais grupos masculinos situam-se acima de 27,0% - o grupo RMA42 os escolhe em 75,0%.

Os grupos RMA42 e RFA41, formados por menores delinquentes e abandonados pelos pais (recolhidos pelo Juizado de Menores) não citam uma só vez vultos históricos entre aqueles com os quais se identificam. O fato se repete em Natal, com meninas estudantes em escola pública oficial.

No sexo feminino parece reduzir-se o interesse por heróis de História (o grupo RFA12, assim como o RFA42, já o dissemos não os citam nunca. São contrariadas pelas meninas do interior que nos surpreendem com um índice de 61,6% de identificação com heróis históricos. As demais se identificam de forma mais constante com personagens de romance. Alunas de escolas confessionais com heróis religiosos. No interior, com personagens de romance e de revistas.

Os quadros 68 a 73 nos ensinam que os heróis pertencentes às demais categorias (Política, Cine-rádio, Folhetos de cordel, Desportos) servem poucas vezes como objeto de identificação por parte das crianças.

os motivos

Procurando estudar os motivos pelos quais as crianças identificam-se com seus heróis, chegamos a um resultado pouco satisfatório, uma vez que as discrepâncias são muito acentuadas. Vejamos os quadros 69, 71 e 73.

No sexo masculino, coragem e audácia, ao lado da celebridade, aparecem como mais frequentes (em número de casos). "Patriotismo" e "admiração" são motivos advogados por alguns grupos. Os traços de caráter são pouco citados, ao que nos indicam as respostas que as crianças nos deram. Entre as meninas, além da coragem-audácia, as qualidades físicas, belêza em especial, são motivos ponderáveis na identificação com os heróis.

peçoas com que as
crianças gostariam de parecer

Vicando a obter dados mais seguros a respeito desse processo de identificação que vimos estudando, puzemos ou tra vez o problema às crianças, agora noutros termos - in dagámos de peçoas com as quais gostariam de parecer, cu jas qualidades gostariam de possuir.

Os pais apareceram agora com boa frequência em quase todos os grupos (ver quadros 74 a 79). Muito embora notemos um número muito elevado de "classes" de pessoas citadas, personagens de revistas voltam a aparecer frequentemente, exceto no interior. Colega, artistas de cinema e rádio e desportistas situam-se entre as pessoas cujos nomes as crianças de certa maneira desejam possuir. Grupos de escolas confessionais indicam "santos". Alguns grupos de meninas gostariam de parecer com uma "Miss"...Veja-se NtFA12: 54,1% assim respondem(13).

Prejudicou, seriamente, esta questão, o fato de muitas crianças tergiversarem, dizendo preferirem parecer consigo mesmo ou com ninguém: sem dúvida, algumas eram sinceras; não estamos seguros se todas o eram.

motivos

Quanto aos motivos referidos para justificar a escolha, os traços de caráter e audácia-coragem são os mais frequentes, no sexo masculino. Inteligência, amizade e cohebridade aparecem(em alta percentagem, às vezes),mas sem regularidade. As meninas têm como motivos principais os traços de caráter e a beleza física - esta é apontada pelo grupo NtFA12 em 66,6% sobre o total de motivações.

na adolescência

A reserva em indicar se gostariam de ser herois ou de terem sido, observada por parte de algumas crianças é bem mais acentuada em se tratando de adolescentes. Isto não impede que alguns grupos revelem interesse por herois em percentagem superior a 75,0% (Ver quadro 67).

identificação com herois

Na adolescência é mais importante a identificação com

heróis, do ponto de vista psicológico: daremos, assim, mais atenção a esta idade, no presente capítulo.

Não significando desinteresse por heróis de revistas, personalidades de projeção histórica atingem até a percentagem de 80,9%, entre estudantes de escola confessional. Agora também as moças (e não apenas os rapazes) desejam identificar-se com vultos históricos.

No Recife, além destes, personagens de romance e os "astros" de rádio e cinema sofrem um certo impulso, se bem que não atinjam o mesmo nível dos citados acima.

pessoas com que os
adolescentes gostariam de parecer

Mais do que as crianças, os adolescentes "pegam-se à resposta "comigo mesmo". Desta maneira, é difícil analisar nos com segurança até que ponto pessoas com as quais convive ou admira o adolescente venham a ser objeto de identificação. Os quadros 80, 82, 84, e 86 justificam o que afirmamos.

os motivos

Notamos uma curiosa discrepância entre os motivos que apresentam os adolescentes (14) para justificar a escolha do herói e da pessoa com que desejam parecer. Os traços de caráter e qualidades intelectuais, especialmente os primeiros, são postos em relêvo, constantemente, em se tratando da pessoa a se parecer. Pois bem: os mesmos traços, só em inexpressivos casos, são postos para a escolha do herói.

A beleza física (no sexo feminino) e a celebridade (nos dois sexos) é o que buscam em seus heróis. Não poucas desejam parecer com Gina Lollobrigida, Sofia Loren ou Elizabeth Taylor, porque são belas.

O sonho da celebridade, que aqui observamos, encontra sua forma literária mais acabada no "Journal" da adolescente Marie Bashkirtseff. Em janeiro de 1873 escrevia a jovem russa: "Je rêve la gloire, la célébrité, être connue partout!" (15) E mais tarde: "Aos 22 anos serei célebre ou morta" (16). Poucos fatos recordava Marie Bashkirtseff com mais prazer como aquêle encontro com Victor-Emanuel III ou aquêle outro com um juiz que dissera à sua mãe: "você tem 2

filhos; um será como todo o mundo, mas a menina será uma es-
trêla!" (17) Castro Alves dá-nos outro bom exemplo desse so-
nho de celebridade na adolescência, com sua "Mocidade e Mor-
te" (18).

"Porque tem fama", "porque é apreciado pelas garotas",
"porque tem cartaz" são motivações que se repetem em todo
o nordeste. Dizia-nos uma jovem de Fortaleza (FFB12): "quero
ser alguma coisa de importante". Anotamos mais uma respos-
ta, também de Fortaleza, em que a examinanda afirma que gos-
taria de "ser amada por um homem célebre". Um rapaz (NtMB22)
escrevia desejar ser um herói: "eu próprio, personagem do
meu diário". E acrescentava com legítima suficiência juve-
nil: "Não quero ser duplicata - quero ser único."

Os rapazes falam, constantemente, em força física, au-
dácia, coragem. Ser Tarzan "porque é forte" é anelo de mu-
itos rapazes.

Dois depoimentos recolhidos quando da pesquisa de da-
dos para "Leitura, Cinema e Rádio...", repetiremos aqui por
se encaixarem bem:

"Quero ser Rocky Lane", disse um; "porque tô"
da a vez que dá um sôco e cabra cai";

-um outro: "gostaria de ter sido Hitler"; e
acrescenta, com certa gravidade: "não pensemos no que êle
fez com a gente, mas nas suas proezas"...

De certo, como salienta Philippe Bauchard (19), o su-
per-homem, no sentido de um quase-deus, parece satisfazer
a uma tendência universal no homem. No curso da História,
tem tomado variadas formas e nomes: Tarzan é um deles. E
não apenas ficcionistas os inventaram. Conta-se também, de
filósofos, à Nietzsche, que os idearam.

Um fato que nos leva a refletir: os criadores de su-
per-homens parece desconhecer ou esquecer a figura do ho-
mem integral; ressaltam um determinado valor (nem sempre
positivo), enquanto os demais não são considerados.

O prestígio social e econômico é invocado, às vèzes,
se aproximando do mecanismo de auto-valorização que desperta
no indivíduo o desejo de celebridade. Declarava-nos um dos
examinandos (RMA12) aspirar a ser Hoppalong Cassidy, "por-
que êle é Sheriff". Um outro (RMB42) gostaria de ser Mata-
razzo "porque êle é rico".

Outros motivos admiração, amizade, parentesco têm de-
sigual distribuição.

1 pesquisa 1955
Os heróis constantes das listas adotadas na pesquisa
que empreendemos em 1955 pertenciam a 3 categorias, uma

das
quais - História - era comum para os dois sexos, negando os heróis - estímulos não se repetissem. Na forma A da prova (ver Anexo número 5) dirigida ao sexo masculino dávamos ênfase à Política, Ciências e Artes. O religioso que inclui nos - Lutero - cuja rebeldia tem evidentes repercussões / políticas. Na forma B (Ver anexo número 6 dirigida ao se xo feminino, fizemos constar mulheres célebres por uma atu ação política, científica, religiosa, artística e social.

A segunda categoria de heróis sôbre os quais procurávamos sondar a opinião dos rapazes, dizia respeito ao cine ma. Finalmente, personagens de revistas em quadrinhos e ro mances de aventuras.

As moças lhes propúnhamos:

- heroínas de cinema-rádio, bem como reinhas / de beleza (Myrian Stevenson e Martha Rocha);

- heroínas românticas, em sua maioria de roman ces e novelas sentimentais;

- heróis de aventura.

Entre os 10 primeiros que os examinandos consideravam mais interessantes encontrávanese Tarzan, Rocky Lane e Bob Hope. Aliás, Tarzan só foi preterido por Santos Dumont, Rui Barbosa e Duque de Caxias. Quando indagávamos qual he roí gostaria de ser, apenas Rui Barbosa conseguiu superar Tarzan. Este se coloca à frente de heróis como Einstein, Pedro II e mais 26. Super-homem é outro herói favorito, al cançando maior número de pontos do que Napoleão e Colombo.

No sexo feminino, o panorama não é muito diferente. Joana D'Arc e a Princesa Isabel são as heroínas julgadas mais interessantes, seguidas, imediatamente, por Silvana Pampanini. Temos, pois, que Silvana Pampanini é considera da mais interessante do que Ana Berli, Madame Curie, Santa Tereza, Ana Pavlova e muitas mais. Entre as heroínas que gostariam de ter sido ou de ser, Santa Tereza alcança / mais elevado número de pontos. Seguem-se Martha Rocha, Joa na D'Arc e Silvana Pampanini.

Acrescentemos que os examinandos de ambos os sexos, caso não encontrassem na lista seus heróis preferidos e- ram solicitados a escrever ~~os~~ nomes desses heróis. Feita a contagem, chegamos ao resultado que se encontra abaixo:

Categoria do Herói	Rapazes	Moças
História	37	6
Rádio-cinema	26	25
Aventuras	29	-
Sentimentais	-	-
Futebol	8	-
Distorsões	1	-
Outros heróis	4,	4

acôrdo de conclusões

A análise dêstes dados nos permite reconhecer um acôrdo entre as conclusões (parte delas) a que chegou o prof. Manoel Marques de Carvalho e as nossas, com um espaço de, aproximadamente, 10 anos entre as duas.

Escreve o prof. Marques de Carvalho:

"Pois bem, ordenados os nomes pela frequência das respostas, verificava-se que 3 dos heróis de aventuras figuravam entre as 10 personalidades mais conhecidas, acima das taxas obtidas pelos nomes de Osvaldo Cruz, Rio Branco, Olavo Bilac e Pedro Américo, para só citar alguns grandes vultos nacionais contidos na relação.

"Três outras personagens de histórias frequentes nas publicações, aqui consideradas, localizavam-se, ainda, entre a 11a. e 20a. das personalidades que nossas crianças e jovens declaravam conhecer.

"Estes índices dizem, talvez, mais flagrantemente que outros, da influência que as publicações em estudo podem exercer sobre a mentalidade das crianças e jovens." (20)

dados de 1958

Na pesquisa que efetuamos agora, como fizemos ver nas linhas acima, empregamos técnica que não se distinguiu da que adotáramos em 1955, ^{da que} bem como ^{se} servira de orientação ao prof. Manoel Marques de Carvalho. Efetuamos alterações no processo de apresentação da prova (21).

Das dezessete categorias de heróis de que procuramos aferir a popularidade entre adolescentes, sobressaem-se com notável constância: Cinema, Futebol, História Universal, Rádio, Revistas infantis e Revistas de aventuras.

O quadro n. 96 nos dá uma visão bem precisa das cate-

gotias de heróis mais conhecidas.

O cinema por treze vezes (sobre 27 grupos de adolescentes (2 dos quais fundindo as respostas de dois grupos, FMBL2-22 e FMBL2) é a categoria de heróis mais popular. Em sete grupos vem em 2º lugar. Em 3 registamoelo em 3º. Em 1 em 5º. Na verdade, somente em 3 grupos, por sinal de idêntica caracterização, heróis de cinema são menos populares. Tais grupos são: FMB41 (3,7%), FMB42 (5,4%) e RFB42 (1,0%)

Os indivíduos que formam os referidos grupos, conforme sabemos, são menores cujos pais os abandonaram e foram confiados ao Juizado de Menores, e delinquentes, chamados "díficeis". Na maioria dos casos são analfabetos (ou quase isto) (22), dirigidos por técnicas inadequadas de educação (23), egressos de classe social proletária, êsses adolescentes -salvo engano- têm poucas oportunidades de conhecer Gregory Peck, Sofia Loren, Gina Lollobrigida. Inclusive Elvis Presley e James Dean que os interpretam. Conheceriam, julgamos, "mocinhos" de far-west - únicos artistas de cinema realmente populares no seu meio.

Os heróis do futebol, sem atingirem a extrema consagração dos "astros" de cinema, mantêm uma frequência considerável, entre os adolescentes do sexo masculino. Entre as moças há uma redução sensível do conhecimento de desportistas. Individualmente, alguns têm prestígio em todos os grupos: no caso, Djalma Santos, o mais citado como herói de futebol e um dos mais citados no total das categorias.

A História Universal fornece os nomes que rivalizam com os do cinema, pela constância dos primeiros lugares. Napoleão, Cleópatra, Júlio César, Adolf Hitler e Joana D'Arc são muito conhecidos. Napoleão mais que todos. Há curiosa coincidência: os grupos que revelaram pouco conhecimento de heróis cinematográficos (FMB41, FMB42 e RFB42) também revelaram nulo conhecimento dos heróis de História Universal.

Constatamos, em outro capítulo, não ser o rádio o divertimento preferido pelos adolescentes. Seus poderes de influência, já discutidos, são tais, que seus heróis são amplamente conhecidos. É bem verdade que o cinema ajuda a popularizá-los. E as revistas especializadas. De qualquer forma, o certo é que Ângela Maria, Cauby Peixoto e Emili-

nha Borba têm indiscutível popularidade e prestígio por parte dos adolescentes de todos os grupos. Leny Iversong e Aracy de Almeida são um pouco menos divulgadas. É, exatamente, esta a categoria que atinge a mais alta frequência por grupo isolado: 22,8%.

Os heróis das revistas em quadrinhos, notadamente de aventuras, completam a lista dos mais conhecidos pelos adolescentes. Este fato parece tanto mais importante quanto se o compararmos com o acahado aparecimento dos heróis de categorias literárias. Dêstes, os heróis de literatura infantil ainda são os mais conhecidos: Branca de Neve, Peter Pan, Cinderela.

Os romances clássicos (24), dos quais extraímos tipos perenes como a Bowary, Sancho Panza e Bras Cubas, rivalizam com os romances policiais, a posse do último lugar. Nem mesmo os personagens de romances de aventuras e sentimentais, à Bem Geste, Rocamboles (25), Conde de Monte Cristo, Iracema e o Moço Leão, conseguem uma colocação honrosa para a literatura. Dos policiais, apenas um se salva: Sherlock Holmes. Os demais, ainda quando sejam Agatha Christie e Ellery Queen, são desconhecidos por quase todos os adolescentes que estudamos. Se os substituíssemos por autores como Simenon e Edgar Wallace ou por personagens como Charlie Chan, é de se crer que o resultado não teria sofrido maiores alterações. Basta acrescentar que o Padre Brown, notável criação de G. K. Chesterton, foi, amudadas vezes, confundido com algum sacerdote da vida real. Poucos indicaram com acerto a categoria a que pertence o Padre Brown. Entre os poucos, lembramos um caso de Fortaleza, em que o examinando fez questão de assinalar detalhes sobre o herói, lembrando o nome do autor, bem como o fato de haver um filme sobre suas aventuras.

Das categorias restantes, somente merecem realce (pálio): Religião e História do Brasil. Ocasionalmente, são bem citados.

heróis, individualmente, mais populares

Notamos, entre os heróis mais populares, independentemente de sua categoria: Napoleão, Cina Lolobrigida, Djalma Santos, Branca de Neve, Tarzan, Super-homem, Jesus Cristo, Intero, Ángela Maria, Emilinha Borba, Jânio Quadros, Tira-

dentos, Cauby Peixoto, Luluzinha e Bolinha. Dêstes -15-, a penas 5 têm significação intelectual e formativa.

Dentre os menos citados, portanto, os menos conhecidos heróis pela juventude nordestina, um sobremaneira nos chocou: Gandhi. Não dizemos com certeza, mas é talvez o menos conhecido de todos. Não é raro, em grupo de 50 adolescentes, encontrar 2, 3 ou ninguém que tenha ouvido falar a respeito de Gandhi. Nada se sabe do extraordinário Mahatma Gandhi, porque nós nos esquecemos dele. Não falamos dele. Nada dizemos de sua figura de líder incontestado - e de santo. E ele foi, não padece dúvida, um dos homens mais notáveis do nosso século...

fontes de informação

A parte da Prova atinente à "fontes de informações" os adolescentes responderam mal. Não sabiam indicar, não se lembravam, classificavam na categoria de herói ou davam outras respostas inadequadas ou ambíguas. Nada obstante, do que foi computado concluiu-se impressionante constância quanto às fontes mais citadas por quase todos os grupos: revistas. O quadro 97 demonstra que apenas em 2 grupos deixam as revistas de ser a fonte de informação mais frequente: NMBL2 e REBL2. Em seguida oscilavam livros e cinema, com predominância dos primeiros. Em 6 grupos, todos do Recife, o cinema foi citado em mais alta percentagem do que os livros. Notamos sensível redução da presença dos livros entre as fontes de informação nos grupos: NMB41, REB42 e REB42. Redução que se explica pela caracterização desses grupos (26).

O Rádio era também apontado por número considerável de adolescentes: já com referência aos cantores incluídos na lista, já como divulgação de outros valores culturais. Diversos heróis de História, Ciência e Artes são conhecidos através de "O Céu é o Limite".

Afora outras fontes de menor importância por raramente acusadas, jornal e escola exigem uma palavra. Ambos se apresentam como fontes de informação pouco expressivas em face das revistas, livros, cinema e rádio. Isto significa que os adolescentes no nordeste não lêem jornais e se os lêem limitam-se a certas seções para as quais estão motivados. Aliás, salvo poucas exceções, os jornais são apon-

tados mais vezes pelos rapazes.

Significa, outrossim, que a escola secundária brasileira no momento atual está fracassando (o que não é novidade para ninguém). A escola quase não teve papel direto no processo de conhecimento e fixação dos heróis de que a prova constava. Heróis, havia os de arte (Carlos Gomes, o Aleijadinho, Bertinari...), Ciências (Einstein, Lavoisier, Arquimedes...), História Do Brasil (Tiradentes, Nabuco...), História Universal (Júlio Cesar, Napoleão...), Religião (Jesus Cristo, Lutero, Savonarola...), Romances de vários gêneros. Isto é grave. Em apenas 3 grupos registamos alguma expressão da escola como fonte de informação: RFB31 (10,3%), MFB22 (9,5%) e FFB22 (7,6%). Todos do sexo feminino. Em 15 grupos observamos percentagem igual ou inferior a 4,5.

É bem verdade que há uma participação indireta através dos livros, inclusive didáticos. Mas é pouco.

demonstramos uma hipótese

A hipótese que esboçáramos desde o início da pesquisa é demonstrada. As revistas que os adolescentes lêem exercem indistigável influência sobre sua conduta. Sem dúvida não terão uma fôrça determinante. Não farão de crianças e adolescentes criminosos apenas porque as leram. Mas serão assimiladas. Aspirações, preferências, valores que o adolescente consagra têm, em grande, parte, a marca de sua leitura habitual.

Os heróis com que se identificam, as qualidades que prestigiam, os conceitos básicos que defenderão com "a infalibilidade dos dezessete anos" (27) - as revistas, o cinema, às vezes o rádio poderiam justificá-los,

os heróis
n e t a s

- (1) HALL, Gr. Stanley--"Adolescence - its psychology and its relations to physiology, anthropology, sociology, sex, crime, religion and education"
Appleton - London - 1905- Vol II - 75 e ss.
- (2) DÉCAIRE, Thérèse Gouin - "De l'adolescence à la Maturité" (Capítulo: "Identificação au héros") - Fides - Montréal - 1955 - Págs. 94-95.
- (3) CUNNINGHAM, Ruth - "Understanding group behavior of boys and girls" - Columbia University - N.Y. - 1951 - pág. 75.
- (4) CUNNINGHAM, Ruth - Idem - pág. 74.
- (5) Idem, Ibidem.
- (6) Ver Anexos n. 5 e n. 6.
- (7) Ver capítulo "a técnica e o campo".
- (8) "Nenhum nome da lista deixou de ser assinalado. Isto não quer dizer não tenhamos descoberto falhas, posteriormente. Alguns nomes foram mal postos: Emília e Helena, sobretudo. Emília, que incluímos entre os livros de literatura infantil (criação de Monteiro Lobato), foi por muitos confundida com Emília Corrêa Lima, Misses Brasil de alguns anos atrás. Quanto a Helena, também se dividiu as respostas entre "Helena", de Machado de Assis e Helena de Traia. Em menor escala Rebeca foi apontada como personagem de Daphne du Maurier e como personagem bíblica.
- (9) Ver "Uma investigação sobre jornais e revistas infantis" - REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS - Números: 5, 6, 7, 8.
- (10) DOCUMENTAÇÃO -"Uma investigação..." pesquisa orientada pelo prof. Manoel Marques Carvalho - REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS, Nº 7 - pág. 94.

- (11) Citado por SPRINGER - "Psicologia de la edad juvenil"
Revista de Occidente - Madrid - 1954 - pág. 24
- (12) Estas 8 categorias foram elaboradas à base das respos-
tes dos examinandos à pergunta: "Que heroi gostaria
de ter sido e de ser"?
- (13) O grupo NtMAL2 revela cerca de 80% interesse por/vul-
tos históricos.
- (14) Nas provas das crianças repete-se a mesma discrepân-
cia.
- (15) BASHKIRTSEFF, M. - "Journal" - Edition Abrégé - Paris-
Nelson - S/d. pág. 15.
- (16) BASHKIRTSEFF, M. - Ob. Cit. - pág. 233.
- (17) Ob. Cit. pág. 8
- (18) Ver de Castro Alves: "Mocidade e Morte".
- (19) BAUCHARD, Philippe - "Child Audience - a report on
press, film and radio for chil-
dren" - UNESCO - Paris - pág. 32.
- (20) "Uma investigação..." RBEP - Nº 7 - pág. 95.
- (21) Ver capítulo "a técnica e o campo".
- (22) As provas foram aplicadas individualmente. O pesquisa-
dor lia o nome de cada heroi e o examinando dizia se
já escutara falar dele.
- (23) Nós próprio, quando estudante na Faculdade de Direito
do Recife, em 1952, participamos de um estudo sobre as
técnicas ditas de correção empregadas pelo Juizado de
Menores e outras instituições afins, com Marcos de Bar-
ros Freire, Moacyr de Goes, Fernando Coelho, Zuleide
Bezerra de Medeiros e Antônio Esteves. Os dados foram
divulgados por Marcos de Barros Freire em trabalho pu-
blicado sob o título: "Presença da Criança no proble-
ma social brasileiro" - Diário de Pernambuco - 19 de
outubro de 1952. Trabalho "juvenilmente quixotesco",
escrevia o dr. Gilberto Freyre em "Tem tudo está pô-
dre" (Diário de Pernambuco, 25, de outubro de 1952).
- (24) Clássico - no seu sentido de mais amplo, de obra digna
de ser imitada e consagrada pelas pessoas categoriza-
das.
- (25) Houve alguns que indagaram compenetrados acerca do
popular personagem de Ponson du Terrail: "Rocambole...
comida?"
- (26) Contrariando o que esperávamos, o cinema foi apontado
às vezes de forma considerável como fonte de informa-
ção por tais grupos.

(27) NABUCO-"Minha Formação"-IPE-São Paulo, 1947. Pág. 16.

QUADRO 66

CRIANÇAS QUE GOSTARIAM DE TER SIDO OU DE SER OU DE SER
 ALGUM MERCÊ, POR GRUPO E -
 (RECIFE, NATAL, MUNICÍPIOS do
 INTERIOR)

Grupos	R E S P O S T A S				TOTAL -
	'Afirmat.'	'Negativa'	'Imprecisa'	'Em bco.'	
EMA12	75,7	21,2	-	3,0	99,9
EMA22 (I)	85,0	10,0	-	5,0	100,0
EMA22 (E)	69,5	26,0	-	4,3	99,8
EMA22 (SI)	72,0	24,0	-	4,0	100,0
EMA41	92,0	4,0	-	4,0	100,0
NMA42	80,0	20,0	-	-	100,0
RFA12	53,1	31,2	-	15,6	99,9
RFA22	50,0	43,0	-	6,2	99,9
RFA41	30,0	50,0	10,0	10,0	100,0
NtMA12	60,8	17,3	-	21,7	99,8
NtMA22	64,0	20,0	-	16,0	100,0
NtFA12	23,0	61,5	-	15,3	99,8
IntMA	78,5	8,9	1,7	10,7	99,8
IntFA	60,9	29,4	1,5	8,1	99,9

QUADRO 67

ADOLESCENTES QUE GOSTARIAM DE TER SIDO OU DE SER ALGUM
HEROI, POR GRUPO E % (FORTALEZA, NATAL, JOÃO
PESSOA, RECIFE E NACIÓ)

Grupos	R E S P O S T A S				TOTAL
	Afirmat.	Negativa	Imprec.	Em bco.	
FMB12 - FMB22	45,5	26,6	3,3	24,4	98,8
FFB12	44,7	18,4	-	36,8	99,9
FFB22	24,1	55,1	-	20,6	99,8
NtMB12	62,0	20,6	3,4	13,7	99,7
NtMB22	32,2	35,4	6,4	25,8	99,8
NtFBI2	39,3	51,5	-	9,0	99,8
NtFB22	53,8	30,7	-	15,3	99,8
JpMB12	40,0	50,0	-	10,0	100,0
JpMB22	48,8	46,6	-	4,4	99,8
JpFBI2	40,0	50,0	-	10,0	100,0
JpFB22	56,0	36,0	-	8,0	100,0
RM12	42,1	26,3	5,2	26,3	99,9
RM14	68,0	12,0	2,0	18,0	100,0
RMB22 (I)	63,1	31,5	-	5,2	99,8
RMB22 (E)	76,9	7,6	7,6	7,6	99,7
RMB22 (SI)	53,8	30,7	-	15,3	99,8
RMB31	76,9	23,0	-	-	99,9
RMB32	76,4	11,7	-	11,7	99,8
RMB41	66,6	33,3	-	-	99,9
RMB42	66,6	33,3	-	-	99,9
RFB21	33,9	58,4	7,5	-	99,8
RFB22	20,0	56,0	4,0	20,0	100,0
RFB31	43,4	47,8	-	8,6	99,8
RFB42	60,0	10,0	-	30,0	100,0
WFS12	45,8	43,7	-	10,4	99,9
WFS22	20,0	72,0	2,0	6,0	100,0
MMB12	48,0	34,0	-	18,0	100,0
MMB22	28,0	50,0	6,0	16,0	100,0

QUADRO 68

HEROIS QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM DE TER SIDO OU DE SER, POR GRUPO E %
(RECIFE)

Heróis	'RMA12'	'RMA22'	'RMA22'	'RMA22'	'RMA41'	'RMA42'	'RMA12'	'RFA22'	'RFA41'
	(I)	(E)	(SI.)						
História	24,2	38,8	50,0	13,6	13,0	-	18,7	6,2	-
Política	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Religião	-	-	-	-	-	-	-	31,2	-
Cine-rádio	-	-	6,2	4,5	-	-	6,2	-	-
Desportos	-	-	6,2	13,6	4,3	-	-	-	-
Pers. de Romance	-	11,1	12,5	18,0	-	-	-	-	33,3
Folh. de cordel	-	-	-	-	4,3	-	-	-	-
Pers. de revista	39,3	27,7	6,2	31,7	43,4	75,0	3,1	6,2	-
Resp. imprecisa	12,1	11,1	6,2	13,6	30,4	-	3,1	6,2	66,6
Resp. em branco	24,2	5,5	12,5	-	-	25,0	50,0	50,0	-
Outros heróis	-	5,5	-	4,5	4,3	-	-	-	-
TOTAL	99,8	99,7	99,8	99,5	99,7	100,0	99,8	99,8	99,9

QUADRO 69

MOTIVOS PELOS QUAIS AS CRIANÇAS ESCOLHEM SEUS HERÓIS, POR GRUPO %
(RECIFE)

Motivação	'RMA12'	'RMA22'	'RMA22'	'RMA22'	'RMA41'	'RMA42'	'RFA12'	'RFA22'	'RFA41'
	(I)	(E)	(SI.)						
Inteligência	3,1	5,5	-	-	-	-	3,1	-	-
Traços de caráter	3,1	-	6,6	-	13,0	-	6,2	25,0	-
Qualid. físicas(1)	3,1	-	-	-	-	-	15,6	-	-
Admiração	-	-	13,3	-	17,3	-	-	-	-
Romant., aventura	3,1	16,6	-	5,5	-	-	-	-	-
Coragem, audácia	15,6	11,1	13,3	11,1	26,0	50,0	-	12,5	-
Celebridade	15,6	22,2	26,6	27,7	4,3	-	-	6,2	-
Patriotismo	15,6	11,1	20,0	5,0	-	-	3,1	6,2	-
Não sabe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	12,5	22,2	20,0	22,2	39,1	-	18,7	-	100,0
Resp. em branco	28,1	11,1	-	-	-	25,0	53,1	50,0	-
Outros motivos	-	-	-	27,7	-	25,0	-	-	-
T O T A L	99,8	99,8	99,8	99,7	99,7	100,0	99,8	99,9	100,0

(1) Inclusive beleza física.

QUADRO 70

HEROIS QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM DE TER SIDO OU
DE SER, POR GRUPO E S (NATAL)

Heróis	NtMA12	NtMA22	NtFA12
História	21,4	37,5	-
Política	-	-	-
Religião	-	-	-
Cine-rádio	-	-	-
Desportos	-	-	-
Pers. de romance	-	6,2	16,6
Folh. cordel	-	-	-
Pers. de revista	64,2	50,0	16,6
Resp. imprecisa	14,2	-	33,3
Resp. em branco	-	6,2	33,3
Outros heróis	-	-	-
T O T A L	99,8	99,9	99,8

QUADRO 7A

MOTIVOS PELOS QUAIS AS CRIANÇAS ESCOLHEM SEUS /
HEROIS, POR GRUPO E % (NATAL)

Motivação	NtMA12	NtMA22	NtFA12
Inteligência	-	5,5	-
Traços de caráter	-	-	-
Qualidades físicas(1)	-	-	-
Admiração	26,4	-	-
Romant. avent-	-	-	-
Coragem, audácia	26,4	33,3	16,6
Celebridade	6,6	16,6	-
Patriotismo	13,3	15,6	-
Não sabe	6,6	-	-
Resp. imprecisa	6,6	-	33,3
Resp. em branco	13,3	11,1	50,0
Outros motivos	-	16,6	-
T O O T A L	99,2	99,7	99,9

(1) Inclusive beleza física.

QUADRO 72

HEROIS QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM TER SIDO
OU DE SER, POR SEXO E % (INTERI-
OR)

Heróis	SEXO	
	Masculino	Feminino
História	49,4	61,6
Política	-	-
Religião	-	-
Cine-rádio	-	2,5
Desportos	1,1	-
Pers. de romance	1,1	11,6
Pers. de revista	33,6	19,1
Folh. de cordel	-	-
Resp. imprecisa	6,7	5,0
Resp. em branco	10,1	4,1
Outros heróis	4,4	0,8
TOTAL	99,7	99,7

QUADRO 77
 MOTIVOS PELOS QUAIS AS CRIANÇAS ESCOLHEM
 SEUS HERÓIS, POR SEXO E S - (INTERIOR)

Motivação	SEXO	
	MASCULINO	FEMININO
Inteligência	5,9	7,3
Traços de caráter	2,3	5,7
Qualidades físicas(1)	4,7	3,2
Altruismo	3,5	9,8
Admiração	15,4	11,4
Romant., aventura	2,3	-
Coragem, fôrega	8,3	6,5
Celebridade	8,3	2,4
Patriotismo	10,7	13,9
Não sabe	-	-
Resp. imprecisa	11,9	17,2
Resp. em branco	16,6	7,2
Outros motivos	9,5	14,7
TOTAL	99,4	99,3

(1) - Inclusive beleza física.

QUADRO 74

PESSOAS COM QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM DE PARECER, EM GRUPO % (RECIFE)

Pessoas	'RMA12'	'RMA22'	'RMA22'	'RMA22'	'RMA41'	'RMA42'	'RFA12'	'RFA22'	'RFA41'
	(I)	(E)	(SI.)						
Pai	9,0	30,0	26,0	-	18,5	-	9,3	6,2	10,0
Mãe	9,0	-	-	-	14,8	20,0	37,5	43,7	30,0
Irmão	9,0	-	-	-	3,7	-	-	-	-
Irmã	-	-	-	-	3,7	-	3,1	-	-
Outros parentes	-	-	-	3,8	3,7	-	6,2	6,2	10,0
Professor	-	-	-	3,8	3,7	-	-	-	10,0
Religiosos	-	-	-	3,8	3,7	-	-	-	-
Religiosos de projeção-	-	-	-	3,8	-	-	-	-	-
Santos	-	-	-	-	-	-	-	18,6	-
Vultos históricos	3,0	-	4,3	7,7	-	-	-	-	-
Políticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ind. de prestígio social e econôm.	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Coléga, amigo	6,0	-	-	3,8	3,7	-	-	-	-
"Miss"	-	-	-	-	-	-	3,1	-	-
Art. cine-rádio	-	10,0	4,3	-	3,7	20,0	9,3	-	-
Desportistas	-	10,0	-	3,8	3,7	40,0	-	-	-
Pers. de romance	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pers. de revista	12,0	15,0	4,3	-	14,8	-	-	-	-
"Comigo mesmo"	21,2	20,0	17,3	11,5	-	-	6,2	12,4	-
Ninguém	15,1	-	39,1	23,0	3,7	-	15,6	-	20,0
Resp. imprecisa	9,0	-	-	11,5	3,7	20,0	3,1	6,2	20,0
Resp. em branco	-	10,0	4,3	11,5	-	-	6,2	6,2	-
Outras pessoas	3,0	5,0	-	11,5	14,8	-	-	-	-
T O T A L	99,3	100,0	99,6	99,5	99,9	100,0	99,6	99,5	100,0

QUADRO 75

PESSOAS COM QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM DE PALEÇER (MOTIVAÇÃO), POR GRUPO E % (RECIFE)

Motivação	RMA12	RMA22	RMA22	RMA22	RMA41	RMA42	RFA12	RFA22	RFA41
	(I)	(E)	(SI.)						
Intelig. conh. intelectual	-	5,0	6,0	38,3	-	-	-	-	-
Traços de caráter	30,3	20,0	6,2	23,0	40,7	-	16,1	43,7	-
Beleza física	3,0	-	-	-	7,4	-	38,7	18,6	50,0
Parentesco	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amizade	-	5,0	12,4	-	7,4	-	19,3	-	30,0
Admiração	-	-	-	7,6	-	20,0	3,2	-	-
Celebridade	-	-	6,2	-	-	40,0	-	-	-
Profissão	9,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Prest. social e econômico	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Audácia, coragem	15,0	10,0	6,2	-	7,4	-	-	-	-
Desconhece, "por nada"	-	-	-	-	7,4	-	-	-	10,0
Resp. imprecisa	9,0	30,0	31,0	15,3	14,8	-	-	31,2	-
Resp. em branco	27,2	20,0	31,2	15,3	11,1	20,0	22,5	-	10,0
Outros motivos	-	10,0	-	-	3,7	20,0	-	6,2	-
T O T A L	99,5	100,0	99,6	99,5	99,9	100,0	99,8	99,7	100,0

QUADRO 76

PESSOAS COM QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM DE PARCEIR
POR GRUPO E % (NATAL)

Pessoas	' NtMA12	' NtMA22	' NtFA12
Pai	41,6	-	-
Mãe	-	-	12,5
Irmão	-	-	-
Irmã	-	-	-
Outros parentes	-	-	-
Professor	-	-	-
Religiosos	-	-	-
Religiosos de projeção	-	-	-
Santos	-	-	-
Vultos históricos	-	80,7	-
Políticos	-	-	-
Ind.prest. social e e- conômico	-	-	-
Colega, amigo	-	-	-
Miss	-	-	54,1
Art. cine-rádio	16,6	-	20,8
Desportistas	-	11,5	-
Pers. de romance	-	-	-
Pers. de revista	20,8	-	-
"Comigo mesmo"	4,1	-	-
Ninguém	-	-	4,1
Resp. imprecisa	8,3	-	4,1
Resp. em branco	-	7,6	4,1
Outras pessoas	8,3	-	-
T O T A L	99,7	99,8	99,7

QUADRO 77

PESSOAS COM QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM DE PARTILHAR (MOTIVAÇÃO), POR GRUPO E % (NATAL)

Motivação	NtMA12	NtMA22	NtPA12
Inteligência, conhecimento intelectual	-	18,5	-
Traços de caráter	21,4	11,1	4,1
Beleza, qualid. físicas	10,7	-	66,6
Parentesco	3,5	-	4,1
Amizade	14,2	-	-
Admiração	-	-	-
Celebridade	17,8	18,5	12,5
Patriotismo	-	18,5	-
Profissão	-	3,7	-
Prest. social e econômico	3,5	-	4,1
Atância, coragem	3,5	18,5	-
Não sabe, "por nada"	*	-	-
Resp. imprecisa	10,7	3,7	4,1
Resp. em branco	7,1	-	4,1
Outros motivos	7,1	7,4	-
T O T A L	99,5	99,9	99,6

QUADRO 78

PESSOAS COM QUE AS CRIANÇAS GOZARIAM DE
PARCELA, POR SEXO E % (INTERIOR)

Pessoas	SEXO	
	Masculino	Feminino
Pai	23,0	7,5
Mãe	7,0	25,2
Irmão	1,7	0,5
Irmã	-	1,5
Outros parentes	7,9	8,5
Professor	-	1,5
Religiosos	3,5	-
Relig. de projeção	-	-
Santos	9,7	1,0
Valtos históricos	4,4	4,0
Políticos	2,6	-
Ind. de prestígio social e econômico	0,8	-
Colega, amigo	12,3	22,7
"Mias"	-	5,5
Art. cine-rádio	1,7	3,0
Desportistas	3,5	-
Pers. de romance	-	1,0
Pers. de revista	1,7	-
"Comigo mesmo"	1,7	3,0
Ringuém	7,0	4,5
Resp. imprecisa	1,7	3,5
Resp. em branco	8,8	6,0
Outras pessoas	-	0,5
T O T A L	99,0	99,4

QUADRO 79

RESPOSTAS POR QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM DE PARCELA (MOTIVAÇÃO), POR SEXO E % (INTERIOR)

Motivação	SEXO	
	MASCULINO	FEMININO
Inteligência, conhec. intelectual	7,2	8,7
Traços de caráter	22,6	22,6
Boleza física	9,2	26,7
Parentesco	5,1	3,4
Amizade	21,6	17,4
Admiração	-	1,1
Celebridade	6,1	0,5
Profissão	5,1	-
Prestígio social e econômico	1,0	-
Audácia, coragem	-	-
Não sabe, "por nada"	-	-
Resposta imprecisa	5,1	6,9
Resposta em branco	7,2	5,2
Outros motivos	9,2	6,9
T O T A L	99,4	99,4

QUADRO 80

PESSOAS COM QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) GOSTARIAM DE PARECER,
 POR GRUPO E % (PORTALEIRA, MARAL, JOÃOPESSOA E BACIM)

Pessoas	FM12 FMB22	NtMB12 NtMB22	JpMB12	JpMB22	MtMB12	MtMB22
Pai	5,5	17,2	-	14,0	6,5	8,0
Mãe	1,1	-	-	2,0	-	-
Irmão	-	-	-	-	1,7	-
Outros parentes	1,1	-	-	-	-	-
Irmã	-	-	-	-	-	-
Professor	-	-	-	-	-	-
Religiosos	-	-	-	-	-	-
Relig. de projeção	-	-	-	-	-	-
Santos	-	-	-	-	1,7	2,0
Valtes históricos	8,8	17,2	3,2	4,0	4,3	6,0
Indiv. de projeção social e econômica	1,1	-	-	-	-	4,0
Colega, amigo	-	-	-	-	-	-
"Miss"	-	-	-	-	-	-
Art. de cine-rádio	2,1	-	9,6	-	6,5	1,7
Desportistas	1,1	-	-	-	-	-
Pers. de romance	-	3,4	-	-	-	-
Pers. de revista	-	-	-	-	-	-
Políticos	4,4	3,4	-	8,0	-	2,0
"Comigo mesmo"	41,1	31,0	64,5	26,0	60,8	18,0
Ninguém	13,3	6,8	16,1	24,0	6,5	30,0
Resp. imprecisa	8,8	3,4	3,2	4,0	2,1	6,0
Outras pessoas	-	3,4	-	2,0	6,5	24,0
TOTAL	99,6	99,5	99,8	100,0	99,7	100,0

QUADRO 53

REVISTAS QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM DE PRESENTE PELO NATAL, POR SEXO E % (INTERIOR-)

Revistas	SEXO	
	Masculino	Feminino
Miscelânea	22,1	23,3
Inf. quadrinhos	15,0	18,7
Inf. (quad.texto)	4,4	7,6
Avent. quadrinhos	29,2	5,5
Policial-terror	-	0,5
Cine-rádio	-	4,0
Sentimentais	6,1	17,7
Imorais-nudismo	-	0,5
Ciênc.Divulg. em quad.	1,7	1,0
Desportos	1,7	0,5
Religião (texto)	-	2,0
Religião (quad.)	2,6	0,5
Política	-	-
Literatura	-	-
Técnicas	-	-
Escolares	-	-
Fem. Jardinagem	-	1,0
Resp. imprecisa	5,3	7,1
Resp. em branco	7,9	6,5
Outras revistas	2,6	1,5
TOTAL	99,4	99,4

QUADRO 54

REVISTAS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) PREFEREM, POR GRUPO
E % (FORTALEZA, NATAL, JOÃO PESSOA E MACAÍO)

Revistas	FMBL2 FMB22	NtMBL2	NtMB22	JpMBL2	JpMB22	MtMBL2	MtMB22
Miscelânea	55,2	60,8	53,5	64,7	53,2	44,4	55,9
Inf.en quadrinhos	-	1,3	-	2,5	2,8	6,6	2,2
Inf.(quad,texto)	-	1,3	1,0	-	-	0,7	0,7
Avant.en quadrinhos	11,2	2,7	4,2	4,4	13,6	11,1	5,9
Policial-terror	2,8	5,4	7,3	7,6	7,1	6,6	1,4
Cine-rádio	3,6	2,7	4,2	5,8	5,7	2,9	0,7
Sentimentais	6,8	2,7	2,1	1,9	2,1	8,1	3,7
Imerais-nudismo	0,8	2,7	1,0	-	0,7	0,7	0,7
Ciência-Invulgação em quadrinhos-	1,2	-	-	-	0,7	-	0,7
Reportes	6,8	2,7	6,3	4,4	2,8	8,1	10,4
Religião (texto)	0,8	-	-	0,6	2,1	1,4	0,7
Religião (quad.)	-	-	-	0,6	-	-	-
Política	5,2	10,8	9,4	2,5	2,8	2,9	5,9
Literatura	0,8	1,3	1,0	0,6	-	1,4	-
Técnicas	2,4	2,7	4,2	1,9	1,4	0,7	3,7
Escolares	0,4	-	-	-	0,7	0,7	0,7
Resp. imprecisa	0,8	-	2,1	0,6	0,7	-	-
Resp. em branco	-	-	-	-	-	-	1,4
Outras revistas	2,0	2,6	3,1	3,2	2,8	2,2	4,4
T O T A L	100,0	99,7	99,5	99,3	99,2	99,2	99,1

QUADRO 55

REVISTAS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) MAIS LÊM, POR GRUPO E
% (FORTALEZA, NATAL, JOÃO PESSOA E MACIÓ)

Revistas	FMBL2 FMB22	NtMBL2	NtMB22	JpMBL2	JpMB22	MMBL2	MMB22
Miscelânea	36,0	60,0	60,0	65,4	50,0	46,3	60,1
Inf. quadrinhos	0,6	2,5	1,1	2,1	6,1	5,8	3,0
Inf.(quad.texto)	0,6	-	-	-	-	0,7	2,2
Avent. quadrinhos	12,6	2,5	4,4	2,8	16,9	11,0	3,0
Policial-terror	6,6	6,2	5,5	9,1	6,9	4,4	0,7
Cine-rádio	6,0	6,2	4,4	3,5	3,8	2,9	0,7
Sentimentais	12,0	2,5	2,2	3,5	2,3	5,8	2,2
Imorais-mudismo	-	1,2	1,1	-	1,5	-	0,7
Ciência - divulga- ção em quadrinhos	0,6	-	-	-	0,7	-	-
Desportos	11,3	2,5	5,5	4,2	3,0	9,5	9,7
Religião (texto)	0,6	-	-	0,7	2,3	1,4	1,5
Religião (quad.)	-	-	-	-	-	-	-
Política	6,6	10,0	9,9	3,5	1,5	2,2	6,0
Literatura	-	1,2	-	-	-	-	-
Técnicas	4,0	2,5	-	1,4	0,7	2,2	2,2
Escolares	-	-	-	-	0,7	0,7	0,7
Resp. imprecisa	-	-	-	-	-	-	-
Resp. em branco	-	-	1,1	-	-	3,6	2,2
Outras revistas	2,0	2,5	2,2	3,5	3,0	2,9	4,5
T O T A L	99,5	99,8	99,6	99,7	99,4	99,4	99,4

QUADRO 56

REVISTAS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) GOSTARIAM DE RECEBER DE
DE PRESENTE, POR GRUPO E % (FORTALEZA, NATAL, JOÃO
PESSOA E MACIÓ)

Revistas	FMBL2 FMB22	NtMBL2	NtMB22	JpMBL2	JpMB22	MMBL2	MMB22
Miscelânea	58,8	73,3	60,0	72,0	55,5	48,0	51,0
Inf. quadrinhos	—	—	—	—	2,2	—	—
Inf. (texto-quad.)	2,2	—	3,3	—	2,2	—	—
Avent. quadrinhos	6,6	—	—	2,0	2,2	4,0	2,1
Dolicial-terror	2,2	3,3	3,3	6,0	4,4	2,0	—
Cine-rádio	—	3,3	6,6	—	2,2	2,0	—
Sentimentais	4,4	—	—	2,0	—	6,0	—
Imorais-nudismo	—	—	—	—	2,2	—	4,2
Ciência-Divulgação em quadrinhos	—	—	—	—	4,4	2,0	—
Desportos	9,9	6,6	10,0	—	4,4	6,0	14,8
Religião (texto)	—	—	—	4,0	4,4	—	—
Religião (quad.)	—	—	—	—	—	—	—
Política	2,2	6,6	10,0	2,0	—	2,0	4,2
Literatura	—	—	3,3	—	—	—	4,2
Técnicas	1,1	—	3,3	—	2,2	2,0	2,1
Escolares	—	—	—	—	—	—	—
Resp. imprecisa	2,2	3,3	—	10,0	4,4	10,0	—
Resp. em branco	5,5	—	—	2,0	4,4	8,0	14,8
Outras revistas	4,4	3,3	—	—	4,4	6,0	2,1
TOTAL	99,5	99,7	99,8	100,0	99,5	100,0	99,5

QUADRO 57

REVISTAS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) PREFEREM, POR GRUPO E
(FORTALEZA, NATAL, JOÃO PESSOA E MACIÓ)

Revistas	FBBL2	FFB22	NtFBBL2	NtFFB22	JpFBBL2	JpFFB22	MFBL2	MFFB22
Miscelânea	19,5	28,8	54,0	21,9	38,0	33,3	22,2	17,5
Inf. quadrinhos	4,3	9,9	4,0	12,0	2,5	10,3	10,0	8,1
Inf. (texto-quad.)	2,1	2,2	1,0	2,1	-	-	-	1,2
Avent. quadrinhos	0,4	1,1	-	3,2	-	4,2	-	1,2
Policial-terror	-	-	-	1,0	-	-	0,5	0,6
Cine-rádio	7,8	13,3	8,0	7,6	9,0	8,4	4,4	8,1
Sentimentais	58,2	42,2	27,0	37,3	41,2	35,7	56,6	51,2
Imorais-nudismo	-	-	-	-	-	-	-	1,2
Ciência - Divulga- ção em quadrinhos	-	-	-	-	-	-	-	-
Desportos	-	-	-	-	1,2	-	-	-
Religião (texto)	-	1,1	-	13,1	0,6	1,2	1,1	4,3
Religião (quad.)	-	-	-	-	-	-	0,5	3,7
Política	0,4	1,1	-	-	-	1,2	0,5	-
Literatura	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnicas	-	-	-	-	-	-	-	-
Escolares	0,4	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	0,4	-	-	-	0,6	-	-	-
Resp. em branco	2,6	-	1,0	1,0	-	-	0,5	1,8
Outras revistas	3,4	-	5,0	-	6,3	5,4	3,2	0,6
T O T A L	99,5	99,7	100,0	99,2	99,4	99,7	99,5	99,5

QUADRO 58

REVISTAS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) MAIS LÊEM, POR GRUPO E %
(FORTALEZA, NATAL, JOÃO PESSOA E MACIÓ)

Revistas	FFB12	FFB22	NtFB12	NtFB22	JpFB12	JpFB22	MBB12	MFB22
Miscelânea	23,7	28,5	57,9	20,0	38,4	37,7	27,3	15,3
Inf. quadrinhos	1,6	6,3	3,4	26,0	2,8	11,8	6,4	4,6
Inf. (texto-quad.)	1,0	-	2,2	-	-	-	-	0,7
Avent. quadrinhos	0,5	1,5	-	-	-	2,0	-	-
Policial-terror	0,5	-	1,1	2,7	-	-	-	0,7
Cine-rádio	8,6	14,2	1,1	4,1	5,0	9,7	2,8	9,2
Sentimentais	56,2	44,4	27,2	31,5	42,7	32,8	58,9	56,9
Imorais-nudismo	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciência - Divulga- ção enquadrinhos	-	-	-	-	0,7	-	-	-
Desportos	-	-	-	-	-	-	-	-
Religião (texto)	-	-	-	3,6	2,8	0,6	1,4	5,3
Religião (quad.)	-	-	-	-	0,7	-	0,7	1,5
Política	-	1,5	2,2	-	-	-	-	0,7
Literatura	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnicas	-	-	-	-	-	-	-	-
Escolares	-	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	-	-	-	-	-	-	-	-
Resp. em branco	4,3	3,1	2,2	1,3	0,7	0,6	2,1	3,8
Outras revistas	2,7	-	2,2	-	6,4	3,3	-	-
T O T A L	99,1	99,5	99,5	99,7	99,5	99,1	99,6	99,4

QUADRO 59

REVISTAS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) GOSTARIAM DE RECEBER DE PRESENTE, POR GRUPO E % (FORTALEZA, NATAL, JOÃO PESSOA E MACAÍC)

Revistas	FFB12	FFB22	NtFBL2	NtFB22	JpFBL2	JpFB22	MFBL2	MFB22
Miscelânea	16,6	23,3	45,4	34,6	36,9	46,0	30,0	10,0
Inf. quadrinhos	1,3	-	-	7,6	-	2,0	2,0	-
Inf. (texto-quad.)	5,3	6,6	-	-	2,2	-	-	-
Avent. quadrinhos	-	-	-	-	-	2,0	-	2,0
Policial-terror	-	-	-	-	-	-	-	-
Cine-rádio	2,6	3,3	-	3,8	4,3	2,0	4,0	4,0
Sentimentais	36,0	36,6	30,3	26,9	34,7	20,0	46,0	42,0
Imorais-nudismo	-	-	-	-	-	-	-	2,0
Ciências - Divul- gação quadrinhos	-	-	-	-	-	-	-	-
Desportos	-	-	-	-	-	-	-	-
Religião (texto)	5,3	6,6	-	19,2	4,3	2,0	4,0	18,0
Religião (quad.)	-	-	-	-	-	-	-	-
Política	-	-	3,0	-	-	-	-	-
Literatura	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnicas	-	-	-	-	-	-	-	-
Escolares	-	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	2,6	3,3	6,0	-	4,3	8,0	-	8,0
Resp. em branco	14,6	16,6	6,0	-	4,3	10,0	6,0	8,0
Outras revistas	2,6	-	9,0	7,6	2,1	2,0	6,0	8,0
TOTAL	99,6	99,6	99,7	99,7	99,5	100,0	100,0	100,0

QUADRO 60

REVISTAS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) PREFEREM, POR GRUPO E
% (MUCPE)

Revistas	RMB12	RMB14	RMB22	RMB22	RMB22	RMB31	RMB32	RMB41	RMB42
Miscelânea	53,7	62,2	50,8	31,8	35,1	44,4	32,0	29,4	11,1
Inf. quadrinhos	2,9	2,3	13,1	29,5	13,5	8,3	4,0	11,7	-
Inf. (quad. texto)	-	-	1,6	-	-	-	4,0	5,8	-
Avent. quadrinhos	-	4,1	14,7	25,0	24,3	25,0	28,0	23,5	44,4
Folicial-terror	-	4,9	1,6	2,2	-	2,7	2,0	-	-
Inc-rádio	-	4,9	8,1	2,2	2,7	2,7	6,0	17,6	11,1
Sentimentais	-	-	1,6	6,8	-	-	8,0	11,7	5,5
Imorais-nudismo	5,9	1,6	-	-	2,7	8,3	-	-	-
Ciênc. Divulg. (quad.)	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-
Desportos	2,9	3,3	4,9	-	-	5,5	-	-	-
Religião (texto)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Religião (quad.)	-	0,8	-	-	-	-	2,0	-	-
Política	7,4	3,3	1,6	-	2,7	-	-	-	-
Literatura	11,9	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnicas	8,9	-	1,6	-	13,5	-	-	-	-
Escolares	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	-	-	-	-	-	2,7	6,0	-	-
Resp. em branco	-	-	-	-	-	-	2,0	-	27,7
Outras revistas	4,4	8,2	-	2,2	5,4	-	6,0	-	-
TOTAL	99,4	99,6	99,6	99,7	99,9	99,6	100,0	99,7	99,8

QUADRO 61

REVISTAS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) MAIS LEMEM, POR GRUPO
E 6 (RACIÃO)

Revistas	'RMB12'	'RMB14'	'RMB22'	'RMB22'	'RMB22'	'RMB31'	'RMB32'	'RMB41'	'RMB42'
	(I)	(E)	(SI.)						
Miscelânea	64,2	59,7	60,3	34,2	41,0	31,2	30,0	55,5	22,7
Inf. (quad.)	-	0,7	7,5	31,5	15,3	6,2	-	11,1	-
Inf. (texto-quad.)	-	-	-	-	-	-	-	5,5	-
Avent. quadrinhos	1,7	2,9	13,2	26,3	23,0	34,3	42,0	-	22,7
Policial-terror	-	5,1	1,8	2,6	-	3,1	2,0	-	-
Cine-rádio	1,7	6,5	1,8	2,6	-	3,1	8,0	5,5	9,0
Sentimentais	1,7	6,5	-	2,6	-	-	10,0	11,2	13,6
Inornis-nudismo	7,1	-	-	-	2,5	9,3	-	5,5	-
Ciênc. Divulg. (quad)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desportos	-	2,1	9,4	-	2,5	6,2	4,0	-	-
Religião (texto)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Religião (quad)	-	2,1	1,8	-	-	-	-	-	-
Política	5,3	2,9	1,8	-	-	-	-	-	-
Literatura	12,5	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnicas	3,5	-	-	-	10,2	-	-	-	-
Escolares	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	-	-	-	-	-	3,1	2,0	-	-
Resp. em branco	-	-	-	-	-	3,1	-	5,5	31,8
Outras revistas	1,7	-	1,8	-	5,1	-	2,0	-	-
TOTAL	99,4	99,4	99,4	99,8	99,6	99,6	100,0	99,7	99,8

QUADRO 62

REVISTAS QUE OS ADOLESCENTES GOSTARIAM DE RECEBER DE BRUNSENDE (SEXO MASCULINO), POR GRUPO E % (RECIFE)

Revistas	'FEB12'	'FEB14'	'FEB22'	'FEB22'	'FEB22'	'FEB31'	'FEB32'	'FEB41'	'FEB42'
	(I)	(II)	(SI.)						
Miscelânea	47,7	62,0	55,0	30,7	46,1	15,3	31,8	33,3	6,6
Inf. quadrinhos	-	-	5,0	15,3	15,3	-	4,5	33,3	-
Inf. (quad. texto)	-	-	5,0	-	-	-	4,5	-	-
Avent. quadrinhos	-	-	15,0	15,3	7,6	23,0	18,1	22,2	26,6
Policial-terror	-	-	-	-	-	7,6	4,5	-	6,6
Cine-rádio	-	2,0	-	-	-	-	9,0	-	20,0
Sentimentais	-	12,0	10,0	7,6	-	-	4,5	-	6,6
Inocais-modismo	5,2	-	-	-	-	7,6	-	-	-
Ciência-Divulgação em quadrinhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desportos	-	8,0	-	-	7,6	7,6	4,5	-	-
Religião (texto)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Religião (quad.)	-	2,0	-	-	-	-	-	-	-
Política	10,5	-	10,0	-	-	-	-	-	-
Literatura	15,7	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnicas	15,7	-	-	-	7,6	-	-	-	-
Escolares	-	-	-	7,6	-	-	-	-	-
Música Popular	-	-	-	7,6	-	-	-	11,1	-
Resp. imprecisa	-	-	-	-	-	23,0	-	-	33,3
Resp. em branco	-	6,0	-	-	7,6	15,3	13,6	-	-
Outras revistas	5,2	8,0	-	15,3	7,6	-	4,5	-	-
TOTAL	100,0	100,0	100,0	99,4	99,4	99,4	99,5	99,9	99,7

CUADRO 63

REVISTAS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) DEBEMER, POR GRUPO E (RECIFE)

Revistas	RFB21	RFB22	RFB31	RFB42
Miscelânea	18,3	31,0	11,9	14,2
Inf. quadrinhos	0,5	13,5	7,4	-
Inf. (quad. texto)	1,7	2,7	-	-
Avent. em quadrinhos	2,3	2,7	1,4	23,8
Policial-terror	2,3	2,7	-	-
Cine-rádio	21,3	5,4	17,9	-
Sentimentais	49,1	36,4	59,7	52,3
Imorais-nudismo	-	-	-	-
Ciência-Divulgação em quadrinhos	-	-	-	-
Desportos	-	-	-	-
Religião (texto)	-	-	-	-
Religião (quadr.)	0,5	-	-	-
Política	-	-	-	-
Literatura	0,5	-	-	-
Técnicas	-	-	-	-
Escolares	-	-	-	-
Femininas-Jardinagem	2,3	-	-	-
Resp. imprecisa	-	1,3	-	-
Resp. em branco	-	4,0	1,4	9,5
Outras revistas	0,5	-	-	-
T O T A L	99,3	99,7	99,7	99,8

QUADRO 64

REVISTAS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) MAIS LEBEM, POR GRUPO E 4 (RECIFE)

Revistas	RFB21	RFB22	RFB31	RFB42
Miscelânea	22,9	29,8	13,5	6,2
Inf. quadrinhos	0,6	16,4	5,0	-
Inf. (quad. texto)	2,7	-	1,6	-
Avent. quadrinhos	1,3	2,9	-	6,2
Policial-terror	0,6	-	-	6,2
Cine-rádio	22,2	8,9	11,8	-
Sentimentais	41,6	40,2	62,7	37,5
Isorais-nudismo	-	-	-	-
Ciência-Divulgação em quadrinhos	-	-	-	-
Desportos	-	-	-	-
Religião (texto)	-	-	-	-
Religião (quad.)	0,6	-	-	-
Política	-	-	-	-
Literatura	0,6	-	-	-
Técnicas	-	-	-	-
Escolares	-	-	-	-
Femininas-Jardins	3,4	-	-	-
Resp. imprecisa	0,6	-	-	-
Resp. em branco	0,6	1,4	5,0	37,5
Outras revistas	1,3	-	-	6,2
T O T A L	99,0	99,6	99,6	99,8

QUADRO 65

REVISTAS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) GOSTARIAM DE RECEBER DE PRESENTE, POR GRUPO E % (RECIFE)

Revistas	RFB21	RFB22	RFB31	RFB42
Miscelânea	27,7	28,0	-	20,0
Inf. quadrinhos	3,7	-	-	-
Inf(texto-quadr.)	-	12,0	-	-
Avent. quadrinhos	-	-	-	10,0
Policial-terror	-	-	4,3	-
Cine-rádio	16,9	-	13,0	-
Sentimentais	43,3	40,0	69,5	40,0
Imorais-nudismo	-	-	-	-
Ciências-divulgação em quadrinhos	-	-	-	-
Desportos	-	-	-	-
Religião (texto)	-	4,0	-	-
Religião (quadr.)	3,7	-	-	-
Política	1,8	-	-	-
Literatura	1,8	-	-	-
Técnicas	-	-	-	-
Escolares	-	-	-	-
Resp. imprecisas	1,8	4,0	13,0	-
Resp. em branco	3,7	8,0	-	30,0
Outras revistas	1,8	4,0	-	-
T O T A L	99,2	100,0	99,8	100,0

OS HERÓIS

SÃO NUMEROSOS e importantes os descobrimentos da adolescência. A consciência de sua realidade pessoal como uma vida a ser construída, a um tempo os apaixona e os apavora. Há, pois, Gíria, Pierre Mendoussa, mais uma "oposição" a a crescerem-se às célebres de Stanley Hall (1).

O temor de esboçar a tentativa desse compromisso (inevitável) com a vida, encaminha-os a uma solução de momento. Refugiam-se, temporariamente, no processo de identificação com seus heróis. Por isso, escreveu Mme. Thérèse Guoin Décaire, que adolescente, na tentativa de se descobrir a si mesmo, torna-se, antes, outros: "Torna-se Napoleão, São Bernardo, Chateaubriand, Montecalm; torna-se Einstein, ... Freud, Poincaré; ou, mais modestamente, Gary Cooper, ou Maurice Richard." (2)

A preferência por determinados heróis não é desprovida de sentido. Indica, na adolescência, um critério de valorização de qualidades, traços, atitudes. Indica um complexo de tendências pessoais somado à assimilação de "patterns" e valores outros de uma cultura. É neste sentido que Ruth Cunningham (3) fala de Super-homem, Joe Louis e Dillinger como simbolizando as qualidades admiradas pelos rapazes ou pelos grupos de que fazem parte. Há uma como fusão do eu (self) com outra pessoa ou grupo, no processo psicológico

de identificação (4). Escolhendo seus heróis e a eles se identificando, forneceram-nos os adolescentes um esquema das metas que perseguem: "the goals of the heroes becomes the goals of the group" (5).

conceito de heroísmo

Já de outra feita esboçamos o estudo do conceito de heroísmo na adolescência. Nada escrevemos pois os dados pareceram-nos insuficientes. Distinguíamos então a "Prova / do Herói" e a "Prova da Heroína", conforme os adolescentes estudados fossem de sexo masculino ou feminino. Consistiam ambos na apresentação de uma lista contendo nomes de 30 herois, dentre os quais os examinandos escolheriam os 3 que julgassem mais interessantes, anotando, ainda, aquele que gostaria de ter sido ou de ser. No caso de não encontrar na lista os nomes dos heróis mais simpáticos, tinha a li-berdade de os anotar abaixo.

Como se pode verificar, em se estudando aquelas pro-vas (6), havia falhas muito sérias: carregamos sôbre alguns tipos de heróis e apresentamos um número reduzido de estímulos. Computamos e guardamos os dados para uma posterior confrentação com os colhidos em nova experiência.

Algo, entretanto, fique claro: era, não propriamente a técnica empregada, mas como fôra empregada, como fôra in-terpretada, o que nos parecia falho.

nova tentativa

Nesta oportunidade, adotamos a mesma técnica; a interpretação, esta, agora se apresentava inteiramente nova.

Ao invés de 2 listas, fizemos uma só, contendo nomes de 85 heróis e heroínas, indistintamente, conforme adiantamos no capítulo sobre "a técnica e o campo".

As categorias desses heróis, caracterizados pelos campos onde teria exercido sua atividade -real ou fictícia- e ram bem mais numerosas. Dezessete categorias, cada qual correspondendo na lista a 5 heróis:

- 1) Arte;
- 2) Ciência;
- 3) Cinema;
- 4) Futebol;
- 5) História do Brasil;
- 6) História Universal;
- 7) Literatura Infantil;

INTERESSE DOS ADOLESCENTES PELO NORDESTE

Títulos	GRUPOS			
	A	B	C	D
Artistas nordestinos no Museu do Prado	-	-	-	-
Êxitos e fracassos de um educador pernambucano	x	x	x	x
Novos documentos sôbre a Restauração Pernambucana	-	-	-	-
Avent. de Jerônimo no sertão pernambucano	-	-	-	x
Milagres do Pe. Cícero de Juazeiro	-	-	x	-
A Fada do R. S. Francisco socorre os flagelados da sêca	-	x	x	-
A história do futebol pernambucano	x	-	-	-
Os potiguares no Campeonato Brasileiro de Bola ao Câsto	-	-	-	-
Recepção à Rainha Elizabeth pela <u>high society</u> pernambucana	-	-	-	-
Desenvolvimento científico de Pernambuco	-	-	-	-
Meu amor nordestino	-	-	-	-
As recentes eleições e o destino político do nordeste	x	-	-	-
Interesses dos adolescentes pernambucanos e paulistas	-	-	-	-
Aproveitamento pelo cinema da paisagem nordestina	-	-	-	-
O nordeste, em face do problema educacional	-	x	-	-
Nordeste-celeiro de craques para o futebol nacional	-	-	x	-
O rádio nordestino no cenário radiofônico nacional	-	x	-	x
Os melhores, em cada profissão, em Pernambuco	-	-	-	-
Antologia dos principais poetas sertanejos	-	-	x	-
Significação de Paulo Afonso para a economia do nordeste	-	x	-	-
Contrib. do nordeste ao estudo da Filosofia	-	-	-	-
Vida, esperança e morte de um pau-de-arara	-	-	-	-
Estudo sôbre a prostituição e homossexualismo em Pernambuco	-	-	x	-

x indica que o título foi citado pelo menos 1/5 de vezes do total do estímulo;

LEITURA MAIS FREQUENTE
A S R E V I S T A S -

Temos tentado uma classificação das revistas que circulam no Brasil depois de 1940 (1) e não estamos seguro se conseguimos de forma satisfatória. A primeira tentativa que empreendemos valeu-nos tão só como esboço e como hipótese ainda insuficientemente trabalhada. Fizemos um inquérito entre os representantes e vendedores de publicações periódicas no Recife e tentamos uma classificação que chamávamos nós próprio superficial (2). O critério daquela classificação não / ficara bem pôsto e apenas conseguimos dar uma vaga idéia sobre cada revista.

O constante trabalhar com hipóteses acêrca de publicações periódicas ditas para crianças e adolescentes ou populares entre êles chegou, afinal, a nos convencer da inutilidade de de uma classificação nominal, descritiva de cada revista. De fato, numerosas publicações (que poderíamos citar de memória) modificam, ~~em~~ ^{de} tempos em tempos, o conteúdo ou mudam de nome. Assim, uma que descrevêssemos de determinada maneira e julgássemos hoje boa, talvez amanhã não o fôsse. Os editores têm interesse em fazer tais jogos para assegurar boa venda e

consequentes melhores lucros.

O acertado parece-nos ser uma classificação dos gêneros mais comuns dessas revistas. Classificação de tal modo flexível que permita a passagem automática de determinada revista de um gênero para outro, desde que se altere seu conteúdo.

A classificação que oferecemos a seguir não tem a pretensão de ser definitiva. Faz algum tempo que a adotamos para nosso controle pessoal e a sugerimos, chamando sempre a atenção para as mudanças que a farão obsoleta.

classificação

1. MISCELÂNEA

Ex: "O Cruzeiro", "A Manchete", "Nordeste"...

2. AVENTURAS

a) Aventuras em Quadrinhos

Ex: "Gibi", "Curi", "Campeões do Oeste", "Jerônimo"...

b) Aventuras em texto

Ex: "O Coyote"

3. INFANTIS

a) Infantis em Quadrinhos

Ex: "Mindinho", "Luluzinha", "Bolinha"...

b) Infantis em Texto e Quadrinhos

Ex: "Sesinho".

4. FEMININAS

a) Assuntos Sociais

Ex: "Revista do Clube Internacional"...

b) Assuntos femininos

Ex: "Joia", "Moda e Bordado", "Vida Doméstica", "Querida", "Anuário das Senhoras"...

c) Sentimentais em quadrinhos

Ex: "Grande Hotel", "Gilda", "O Idílio", "Sedução", "Intimidade"...

d) Sentimentais em texto

Ex: "Contos de amor"...

e) Sentimentais-miscelânea

Ex: "Você", "Marisa", "Capricho"...

5. MASCULINAS

Ex: "Sr.", "O.K.", "Gentleman"...

6. CINEMA - RÁDIO - TV

a) Informação

Ex: "Club dos Artistas", "Arte...manhas"...

b) Informação e crítica

Ex: "Revista Internacional del Cine"

c) Resumo de filmes e telenovelas

Ex: "Cine-Romance", "Cine-Revelação", "Cinemascope", "Sétimo-Ceu", "Ilusão"...

d) Música popular

Ex: "Revista de Música Popular", "Música e Letras", "Eu canto"...

e) Cine - Rádio Miscelâneas

Ex: "Radiolândia", "Filmelândia"...

7. CRIME

a) Policiais e Terror em quadrinhos

Ex: "Misterinho", "Noites de Terror", "Medo", "Gato Preto"...

b) Policiais e Terror em texto

Ex: "X-9", "Detetive", "Mistério Magazine"...

c) Sensacionalismo

Ex: "Feral", "Escândalos", "Seleções de Crime", "Agente Secreto", "Confidencial"...

8. ESPORTES

Ex: "A Manchete Esportiva".

9. SEXUALISMO

a) Informação Sexual

Ex: "Ciência e Sexualidade", "Seleções Sexuais"

b) Humorismo

Ex: "Sol e Alegria", "Naturismo"...

c) Eróticas

Ex: "Night and day", "Paris - Hollywood", "Cabinet", "Beauty Parade", "Sensatismo"...

10. PASSA-TEMPO

a) Enigmista

Ex: "O Enigmista", "Palavras Cruzadas"...

b) Humorismo

Ex: "Riso", "A Carreta", "O Governador"...

11. ESTUDANTES

a) Responsabilidade da escola

Ex: "Horizontes"....

b) Responsabilidade de alunos

Ex: As diversas revistas representativas do / pensamento discente: Jornal Universitário, Revista POE...

12. RELIGIÃO

a) Propaganda e divulgação

Ex: "M. de Fé", "Atalaia"

b) Teologia

Ex: "Ciencia y Fé" (Dirección de Ismael Guiles)

c) Infantis, em texto

Ex: "Nosso Amiguinho"

d) Religião em quadrinhos

Ex: "Série Sagrada"

e) Juvenis, em texto

Ex: "Primavera", "Horizontes"...

13. DIVULGAÇÃO E PROPAGANDA

a) Divulgação em Quadrinhos

Ex: "Ciência em Quadrinhos"; "Enciclopédia em Quadrinhos"...

b) Divulgação em texto

Ex: "Ciência e Progresso", "Tópico"...

c) Informações especializadas

Ex: "Casa e Jardim", "Seleções Agrícolas", "Chácaras e Quintais"...

d) Técnicas

Ex: "Mecânica Ilustrada", "Mecânica Popular"...

e) Propaganda comercial e industrial

Ex: "PN"

f) Propaganda ideológica e política

Ex: "China", "Maquis"...

g) Divulgação e propaganda de grupo

Ex: "Revista da Marinha"

14. CIÊNCIA E FILOSOFIA

15. ARTE

16. OUTRAS REVISTAS.

conceitos e descrições

Esquemematizada a classificação das revistas que adotamos, procuraremos, em linhas gerais, conceituar os gêneros.

Designamos por Miscelânea a revista de assuntos gerais, sem qualquer especialização de conteúdo e sem visar a atingir especificamente, pelo sexo, idade ou formação intelectual. Antes as classificávamos como "ecoléticas". Embora elas guardem essa indefinição de campo e de ideias que justifica o termo, preferimos "Miscelânea". Não somos o primeiro a empregá-lo. Antes o copiamos de uma publicação de orientação católica, em que pese discordarmos em certos casos do sentido que ali lhe é atribuído (3). Incluímos neste gênero as revistas de

condensação não definidas: "Seleções", por exemplo.

Sobretudo as mais profusamente ilustradas, apresentam -se, às vezes, de forma prejudicial à educação. O halo com que cercam atitudes moral e socialmente desajustadas valem / como incentivo e sugestão (Ver Documentário Anexo, págs. 24q 27, 28 e 29).

As histórias de aventuras são apresentadas na sua maioria em quadrinhos. São muito numerosas e tratam de variados / campos onde se desenvolvem as aventuras: mágico-fantástico / do Príncipe Ibis, Madrake, Superman, Marvel; "far-west" de D. Chicote, Bill Elliot, Buffallo Bill; guerra do superado / Príncipe Submarino, Bill Batalha, Bill Dinamite e dos heróis "pracinhas" brasileiros, cujos traços fisionômicos escapam aos conhecidos por nós (4)... E ainda poderíamos falar / de índios, gangsters, exploradores do espaço, aos quais corresponderiam algumas dezenas de heróis, inclusive Jerônimo, o chamado "herói do sertão".

Representam, de certo modo, um tipo de super-homem, como adverte Philippe Bauchard, caracterizado sempre por qualidades físicas, permanecendo em segundo plano seu caráter(5).

Dentre todas as revistas de aventuras, as mais populares são "Guri" e "Gibi". Aliás, são das primeiras a ser publicadas no gênero, no Brasil. Outras, como "O Lobinho", tanto ou até mais antigas desapareceram. O "Glôbo Juvenil Mensal", datando mais ou menos da mesma época e sendo editado pela mesma firma (Rio Gráfica Editora), não logra obter o prestígio de "O Gibi". Isto se evidencia ao constataremos que muitos indivíduos chamam de Gibi e Guri a todas as revistas do gênero. É comum que os menores estudados por nós respondam: "prefiro Guri"; "prefiro Gibi". E

Em sua maioria essas revistas não contêm textos além de diálogos e indicações essenciais. As tramas giram em torno / de um crime, injustiça, deslealdade, punidos invariavelmente pelos "mocinhos". As armas são brutas e nem sempre usadas legalmente. Há frequentes cenas de violência, carecendo (salvo raras exceções) de qualquer sentido educativo. Vale ressaltar ^{sem tais revistas destinadas} a adolescentes, desaconselhando-as as editoras para menores de 13 anos.

De acordo com o que asseveramos em "Leitura, Cinema e Rádio" e com as conclusões de anterior pesquisa do INEP (6), predominantemente os personagens tipos de aspecto repelente (7) e mulheres inconvenientemente representadas.

Escreve Odette Philippon: "Et tout ce peuple tue: il e s hommes tuent en fumant leur cigarette ou leur pipe, les jeu nes tñent aussi simplement qu'elles manient leur sac à main ou leur poudrier"(8). E acrescenta a mesma autora: "O mundo assim proposto a nossos filhos para distraí-los, descansá-los e cativá-los é alucinante, irreal, desproporcionado, vi alente, macabro; compõe-se de três categorias de cidadãos : bandidos, vítimas e policiais"(9).

Quanto à correção, estilo, feição gráfica, anotamos al guna melhora em várias publicações cujas mudanças mais acen tuadas vimos acompanhando (10). Sobretudo os deslises orto- gráficos são agora menos frequentes. Dos estrangeirismos, os tradutores (e autores) não se livraram de forma conveniente. Estrangeirismos de expressões, costumes, paisagens, heróis. De qualquer maneira temos verificado um certo aumento de re vistas executadas no Brasil.

Convém notar que as revistas em quadrinhos cujos auto- res são nacionais nada apresentam (ou quase nada) de dife- rente das estrangeiras: consulte-se o Documentário Anexo, às págs. 7, 8 e 9. Mudam os nomes dos heróis: Araken, Jerôni- mo. Faz-se referência a um cenário brasileiro: um sendé cha mado de "justiceiro da selva" e o outro de "herói do sertão". Conteúdo e técnica repetem-se como se se tratasse de uma aven- tura de Tom Harp. Levamos muito tempo até aprendermos a fa- zer romance cabôcle, sem a inspiração mais ou menos escanda- losa dos europeus. Que tempo gastaremos até aprendermos a e- xecutar revistas nacionais, para crianças e adolescentes na- cionais, traduzindo portanto o sinal de nossa cultura?

Poucas são as revistas de aventuras em têxto. A mais / divulgada é "O Coyote" - uma espécie de reedição do Zorro, sem o seu colorido. Tem sua infiltração acrescida em virtu- de de ser radiofonizada a aventura do Coyote, à maneira de Jerônimo (êste, entretanto, é sem dúvida muito mais popula- rizado).

as revistas infantis

Do mesmo modo, as revistas infantis se apresentam na sua maior parte em quadrinhos. As demais, ainda quando domi na o texto, trazem seções em quadrinhos (11). Também aqui / há figuras femininas apresentadas de forma inconveniente. Os temas são singelos, muito se ajustando à organização psico- lógica da criança. Não há, contudo, preocupação educativa:

O Rote do Papageio como exemplo (12). Em que pese a técnica empregada (quadrinhos), fazemos ressalva para certas revistas infantis cujo conteúdo tem melhorado consideravelmente, inclusive no aspecto educacional. Veja-se, por exemplo, a "quadrinização" de "O Leão Africano", de Walt Disney (13).

Femininas

As revistas femininas, como as de aventuras, são muito numerosas.

Incluímos entre as femininas as revistas sobre assuntos sociais, tipo divulgação das atividades de clubes. Na verdade, tais publicações têm um objetivo mais amplo. Pela matéria tratada, entretanto, interessam mais às mulheres.

As que tratam de assuntos de especial interesse para a mulher, via de regra, são bem ilustradas, com feição gráfica bem cuidada e conteúdo de valor variável. Não se dirigem de maneira direta à adolescência. As sentimentais perfazem a maior parte das revistas femininas. São também as mais populares.

Quanto à forma, predominam as revistas sentimentais em quadrinhos e as que chamamos "sentimentais-miscelânea". Estas têm seções de culinária, bordado, conselhos úteis para a mulher, bem como contos sentimentais em texto e quadrinhos. Às vezes mais uma fotonovela em série... As ilustrações não repetem o tema das caratônhas das revistas de aventuras. Pelo contrário. Porém as imagens inconvenientes são muito mais numerosas. Não padece dúvida: como o heróico fôra desfigurado pelo brutal nas revistas de aventuras, nas sentimentais o amor é desfigurado pelo piégas. Só um valor é claro: o sensualismo. O lírico perde por completo seu sentido. O sensualismo, este se insinua nos desenhos, nos textos, nas entrelinhas, nas situações criadas. Alguns títulos que nos ocorrem são expressivos: "A praia do pecado", "Pecado de jovens", "Hotel / dos senhores", "O fim da noite"... Às vezes o título é neutro: o mal, entretanto, é o mesmo. De certo, nem todos os títulos de "Destino" (revista que começava a circular quando a datilografia dêste trabalho ia em meio) serão "A praia do pecado". Luvidamos, contudo, que sejam menos sensuais.

Por sinal, nem é preciso indagarmos os títulos das histórias. Os das revistas bastam como sugestão: que se pode esperar de revistas que se chamam: "Intimidade" e "Sedução"?

masculinas

Revistas masculinas, publicações especializadas para homens, são muito escassas. Há um tempo atrás, havia "O.K." (a revista do homem moderno). Agora há "Gentleman" e "Sr.". São revistas dirigidas aos adultos. "Sr." trata de assuntos gerais, divulgação cultural e artística, em suma, temas de interesse mundano-social para os homens da atualidade preocupados com a vida social. Observamos a existência de revistas / cujo público leitor é sobretudo do sexo masculino; Poucas vezes ^{no entanto} aparecem e são divulgadas as do gênero "Sr.". Sua penetração é pequena. Não há o menor indício de atingir os adolescentes no nordeste.

cine-rádio

Dentre as revistas de cinema, rádio e televisão, as que classificamos como resumo de filmes e fotonovelas muito se aproximam das sentimentais. Na verdade, têm todas as suas características mais uma: ao invés de serem os quadrimhos desenhados são fotografias das cenas principais dos filmes e novelas. Em alguns casos incluem todos os pormenores, todos os diálogos, resultando daí a necessidade de "fotonovelas" em série ou de ocupar todo o espaço disponível da publicação.

As revistas de informação, de fatos, pessoas, coisas do rádio, cinema e televisão, publicam notícias íntimas e de autenticidade duvidosa, sendo acentuada sua feição pornográfica. Salvo poucas vezes, não fazem crítica. Informam e publicam fotografias sugestivamente indecentes: "Arte-manhas" e "Clube dos Artistas", entre outras.

Pouco numerosas, as revistas de crítica cinematográfica são lidas quase sempre por uns raros interessados (14). Não estão atingindo os adolescentes nordestinos.

As revistas de música popular apresentam-se com objetivos restringidos à publicação de letras das melodias mais populares no momento e, quando muito, a prestar informações sobre assuntos referentes ao rádio. Estas perfazem a quase totalidade do gênero. Encontrando difícil acolhida por parte do público e portanto tendo vida curta, há as que pretendem fazer estudos mais pensados sobre o assunto. A "Revista da Música Popular" é o melhor exemplo. Temos à mão um número um pouco antigo - abril de 1956. Entre os artigos, anotamos: de Celso Cunha - "Notas e fragmentos de velhas canções portuguesas"; Manuel Bandeira - "Literatura de violão"; Marysa Lira

- "História Social da Música Popular Carioca: A modinha"; Jarbas Melo - "Pastoris Pernambucanos".

As revistas de cinema, rádio e televisão, ditas por nós miscelâneas, incluem no seu programa tudo o que disser respeito ao gênero. Não se limitam a dar informações, críticas ou fotonovelas. Têm tudo isto, sendo que as críticas são mais necessáveis à mídia e as informações não têm a forma e a linguagem de "Arte...manhas" nem de "Clube dos Artistas". Em suma, estas revistas se apresentam como autênticas miscelâneas em torno do rádio, televisão e cinema. Mesmo assim a nota sensual que registráramos a propósito das revistas sentimentais aqui se repete. Em um só número de revista deste tipo, colhemos os seguintes títulos de artigos e reportagens:

"New-look no sex appeal" (mais e melhores fotografias de "estrelas" curvilíneas, são os prognósticos de um fotógrafo veterano);

"More em casa de mau noivo" (reportagem colorida);

"Técnica de escândalo" (apresentando Anne Paige em diversas formas de atrair a atenção).

crime

As revistas de crime não devem ser confundidas com as de aventuras. Estas, conforme dissemos acima, abordam constantemente assuntos escabrosos, estupros, mortes, roubos, violências. Mas dão ênfase bem maior à luta corporal, à força -quase mágica- do "mocinho", de um "super-homem", de uma "super-woman" a que se reporta Fredric Wertham (15). Nas histórias de crime a trama principal é o mecanismo do crime, o descobrimento do vilão.

As histórias policiais ou de terror eram as únicas divulgadas até bem pouco tempo. Sob influência do sensacionalismo americano de "Confidencial", surgiu e se firmou um novo ramo das histórias de crime.

As revistas policiais no Brasil, na sua forma original em texto (forma ainda hoje dominante), são também "quadrinizadas", a partir de 1956, se bem estamos informado. Algumas (em texto) são bem cuidadas: "Mistério Magazine, de Ellery Queen" chega a ser ótima, no gênero.

Não sendo destinadas a crianças e adolescentes, descuram-se do mais elementar processo formativo. É trivial -mas verdadeiro- o afirmar-se a sem razão do clássico "o crime / não compensa", ao cabo de várias páginas onde se demonstrava o contrário e de maneira mais cabal(16).

As revistas de terror se utilizam do tema constante: crime. Fixam-se, não obstante, sobre o fantástico e o terrífico. Os estímulos giram em torno do medonho, de caráter -mas ainda mais truculentos do que as constantes das revistas de aventuras. Não nos furtaremos à repetição do cabeçalho de uma história deste gênero a que fizemos alusão em "Leitura, Cinema e Rádio":

"Vejam o desfile de criaturas maléficas, de mutilações criminosas que aterrorizam o leitor, fazendo com que ele passe a desconfiar dos beijos embriagadores das mulheres desconhecidas... Vejam o terror indescritível / dos BEIJOS DO INFERNO!" (17).

Na pesquisa efetuada pelo INEP e que nos referimos antes já tinham sido observados esses detalhes. Os clichês publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos são eloquentes (18). Em nosso "Documentário Anexo" há uma demonstração de como Poë e Hoffmann sentir-se-iam "humilhados" por julgarem seus contos capazes de meter medo. Qualquer personagem dessas revistas deixa o Doutor Coppelius e o pessoal da Rua Morgue no chancelo... exceto quando eles próprios são "quadrinizados" (19).

Outras revistas têm por objetivo alimentar tendências mórbidas dos leitores: "Confidencial", "Escândalos", "Moral", "Agente Secreto"... todas elas assumem atitudes vulgarmente farisaicas. Sob a alegação de que divulgam para combater, imprimem fatos reais ou "criados", cuja publicação por tão íntimos não se justifica. Além disso, empregam terminologia sensacionalista ou dúbia que bem diz de seu verdadeiro propósito (Ver Documentário Anexo, págs. 10 a 17).

Há uma sutil variante desse gênero que consiste em narrar, sob forma de curta novela em texto, detalhes de condutas bizarras e viciadas, como se fossem fatos reais. Na maioria das vezes essas revistas são pornográficas, embora a todo o momento insistam que pretendem corrigir. A extinta "Reportagem

"Proibida" e "Seleções do Crime", neste caso. Sobre "Reportagem Proibida" e "Seleções de Crime" veja-se o Documentário Anexo, págs. 10, 11 e 12.

desportos

Sob a designação de desportos, classificamos todas as / revistas que visem a informar sobre atividades desportivas. Quer sejam meio de propaganda de um clube e se destinem de forma especial a seus aficionados. Quer tenham caráter informativo mais geral, abrangendo os desportos (ou um deles, em particular) praticado por variados clubes. Apresentam-se com formato variável, na sua maioria ricas de clichês, repetindo os lances mais emocionantes dos cotejos ou fotografias dos disputantes.

sexualismos

As revistas englobadas sob o título de sexualismo tratam de assuntos sexuais, de perspectivas distintas: várias se concedem um papel "altamente educativo" (sic) e asseveram pretender ~~esses~~ dar informações científicas sobre o tema.

Durante o período em que realizávamos o presente estudo, revistas deste gênero foram consideradas obscenas e fechadas. Houve enorme grita por parte dos interessados e até o momento em que estamos redigindo estas notas não vultaram a circular. Dizem tratar de "todos os problemas do amor e do sexo", advertem que são proibidas para menores mas aconselháveis para adultos. Os autores dos artigos são ditos sumidades na ciência do sexo e não raro indicam títulos, como sejam: Dra. Anré - professora em Paris; ou Mr. Smith - professor nos Estados Unidos... Se outro motivo não justificasse, a linguagem empregada por essas publicações justificaria a medida tomada pelo Sr. Curador de Menores no Rio de Janeiro. Em nosso / arquivo temos documentações eloquentes.

Ao lado das revistas que se dizem de "informação sexual", são sobretudo conhecidas as de propaganda do "livre-culturismo". Contêm textos e fotografias. Nos textos expõe-se e defende-se o movimento natxrista e as fotografias abordam de talhes a respeito de como se vive num campo de nudismo". Acompanhando a revista, são divulgados "álbuns" de nus (Ver Documentário Anexo, págs. 20 a 23).

As revistas eróticas trazem fotografias de "pin-up" e são impertadas dos Estados Unidos, França e Alemanha. Pelo menos não assumem atitudes farisaicas. Ninguém poderia se enganar quanto aos propósitos de "Paris-Hollywood" ou "Cabinet" ou "Night and day". Há certas publicações periódicas nacionais que se aproximam desses exemplos: revistas / de informação de rádio, cinema e televisão.

passatempo

Classificamos como passa-tempo as revistas de enigmas (de qualquer natureza) e as humorísticas. As primeiras têm grande interesse para a aprendizagem e exercício intelectual. Não são poucos os depoimentos de intelectuais a propósito de como as palavras cruzadas, charadas, logogrifos e outros enigmas participaram do processo de sua formação. A propósito, Sylvio Alves, o charadista maior, não se cansa / de insistir na afirmação de Alencar: " a capacidade de escrever, o dom da imaginação, se o tenho, foi a charada que o desenvolveu em mim".

As revistas de humorismo exploram na maioria das vezes o tema sexual. É mais fácil e tem público assegurado : Documentário Anexo, págs. 18 e 19. A "Carêta" não aderiu às piadas indecentes: é lamentável que tenha permanecido com o orientação superada, sendo incapaz de conquistar o jovem público. Humor na linha de Vão Gôgo, Carlos Estevam e Pierre Daninos (o dos "Cahiers du Major Thompson") agrada. E de ordinário, não é imoral.

estudantis

As revistas estudantis são publicadas com responsabilidade de escola ou por iniciativa dos estudantes (iniciativa e responsabilidade). Não raro se confundem com as religiosas ou de divulgação de ideologias políticas.

religiosas

As revistas religiosas visam, principalmente, a divulgar e propagar a fé. Destinam-se à grande média dos indivíduos e empregam, salvo exceções, uma linguagem piégas e inadequada. Acentuado partidarismo prejudica sua penetração e a rigidez com que seus postulados são postos anula sua oportunidade de convencimento (20).

Instituições ou teólogos promovem a publicação de re-

vistas especializadas de Teologia; estas se destinam a adultos estudiosos da matéria.

Tendo em vista a educação moral-religiosa das crianças e adolescentes, são divulgadas revistas infanto-juvenis de orientação religiosa: quase sempre adotam a mesma linha das de propaganda e divulgação (o que é lamentável). Felizmente, não todas.

Anotamos ainda a existência de revistas religiosas em quadrinhos. Adiante falaremos sobre a técnica, independentemente do conteúdo: servirá também para A Bíblia e Religião / em quadrinhos.

propaganda e divulgação

As revistas de propaganda e divulgação, sobremaneira estas, podem ser estudadas em vários subtítulos. Procuramos esquematizá-las em 7 diferentes. A vida moderna, com seus descobrimentos que raíam ao mágico, tem despertando no homem de preparo intelectual médio e até inferior curiosidade por coisas da ciência. ~~Em~~ O montante dos descobrimentos a que aludimos e sua complexidade impedem que os homens de preparo intelectual superior dêem-se ao trabalho de aprofundar conhecimentos científicos fora da órbita de sua especialidade. Assim se explica o crescendo de livros e revistas de divulgação científica que têm sido publicados nos últimos anos.

Os subtítulos que esquematizamos são por demais claros, não exigindo portanto que nos estendamos sobre cada um deles.

outras revistas

Pretendemos estudar as revistas de maior penetração popular. Tal limitar-nos a uma simples referência às revistas de Ciência e Arte.

Denominamos "outras revistas" aquelas de forma e conteúdo vários, não cabendo em nenhum dos conceitos emitidos acima.

os gêneros preferidos

Dos diversos gêneros estudados na classificação acima, notamos que crianças e adolescentes gostam sobretudo das revistas em quadrinhos -aventuras e sentimentais- e miscelânea.

crianças

As crianças do sexo masculino gostam de revistas infantis

e aventuras em quadrinhos. Índios, mocinhos, "far-west" e aventuras outras, nesta linha, são mais populares do que as histórias infantis de Luluzinha, às voltas com Bolinha e Raposo. Em todos os grupos de meninos e em 4 sobre 5 de meninas que estudamos, as histórias em quadrinhos são as revistas que aparecem mais vezes. Sua frequência mínima no sexo masculino é de 38,4%.

Vimos que em 4 sobre 5 grupos de meninas há predomínio do gênero quadrinhos. Entretanto, não são as aventuras de índios, mocinhos e far-west de que elas gostam. São as histórias de temas ditos infantis - animais e crianças, seus heróis.

Notamos, apesar disso, crescente tendência pelas revistas sentimentais. Tendência que será muitas vezes aumentada quando tiverem 2 ou 3 anos mais.

Nos dois sexos observamos ainda um acôrdo: as revistas do gênero miscelânea são mencionadas quase sempre numa margem muito elevada.

As demais, salvo casos esporádicos, têm aparecimento ocasional.

na adolescência

Na adolescência, os rapazes perdem parte do entusiasmo inicial pelas revistas em quadrinhos. Em sentido inverso, cresce o interesse pelas revistas de gênero miscelânea. Este dado não nos surpreendeu. Já na anterior pesquisa que efetuamos notáramos considerável interesse pelas revistas "eccléticas", embora não tão acentuado. Suspeitamos, então, haver mais um folhear do que o ler. Revistas que os pais compram, com o beneplácito universal. Sem o sabor das censuradas, é verdade, mas sempre à mão... e não raro, contendo muito do que as censuradas trazem.

De forma que, admitimos então um tanto aprioristicamente, não serem essas as que teriam principal papel na vida do adolescente. Confessamos não dispor de dados suficientes para justificar cabalmente nenhuma das duas hipóteses.

Entre as moças, também registamos uma queda no interesse pelas publicações periódicas infantis, acompanhando um crescimento em favor das sentimentais (21). As demais revistas não parecem exercer maior influência sobre a grande massa dos adolescentes. Notamos, apenas, no sexo masculino, ^{esta parte} pela propa-

ganda de ideias políticas, sexualismo-nudismo, policiais e sobre assuntos mecânicas. O grupo RMB12 revela notável interesse por revistas artísticas ou de propaganda ideológica (22): agora as revistas do gênero miscelânea, são as de propaganda ideológica as mais frequentes (Ver quadro 60).

confirmação: vendedores de revistas

A preferência das crianças e adolescentes pelos gêneros de revistas a que nos referimos é confirmada pelas entrevistas dos vendedores de periódicos.

De maneira geral, sem discriminação de idade do comprador, as revistas sentimentais (inclusive de cinema e rádio) e "miscelânea" são as mais vendidas.

Com referência especial à revistas que as crianças compram, há uma impressionante concordância dos 20 vendedores entrevistados: quadrinhos. Na sua maioria infantil — 81% dos casos, contra 19% de aventuras, aproximadamente.

Na opinião (discutível) dos vendedores, as revistas que os rapazes mais compram são de gêneros aventuras e policiais, seguindo-se as revistas de nudismo. As moças quase que apenas compram revistas sentimentais, cinema e rádio.

um desconcertante problema

Temos um desconcertante problema para o educador, no século XX. As revistas que se pronunciavam notáveis como agentes divulgadores de cultura e poderiam funcionar como excelentes auxiliares de educação estão sendo um especilho incômodo.

Podemos resumir a preferência das crianças e adolescentes do nordeste, por revistas de 3 gêneros principais: Miscelânea, aventuras em quadrinhos e sentimentais (em sua maioria em - ou contendo - quadrinhos).

As primeiras, em si, não são más. Pretendem - e conseguem - popularidade em todos os níveis econômicos e intelectuais. Para tanto publicam boas reportagens e instrutivas, esteticamente dignas de entusiasmo. Publicam notícias serias, literatura leve, humorismo. E publicam autênticas pornografias. Miscelâneas, em suma. Alguns dos pais e professores que estudamos julgavam-nas com acerto sofriáveis para crianças e adolescentes.

As sentimentais foram objeto de algumas considerações páginas antes.

As revistas em quadrinhos, em nosso entender, são prejudiciais quanto ao conteúdo tanto à técnica.

Fredric Wertham escreve "Seduction of the Innocent", um estudo sério a influência das revistas em quadrinhos sobre a juventude(23). Da consulta a grande número de casos de sua clínica, conclui o Dr. Wertham que os maus efeitos da literatura em quadrinhos pode ser resumido da seguinte maneira:

- 1) The comic-book format is an invitation to illiteracy;
- 2) Crime comic books create an atmosphere of cruelty and deceit;
- 3) They create a readiness for temptation;
- 4) They stimulate unwholesome fantasies;
- 5) They suggest criminal or sexually abnormal ideas;
- 6) They furnish the rationalization for them, which may be ethically even more harmful than the impulse;
- 7) They suggest the forms a delinquent impulse may take and supply details of technique;
- 8) They may tip the scales toward maladjustment or delinquency." (24)

Entre várias outras informações importantes, narra o dr. Fredric Wertham o caso de um jovem de sexo masculino de 11 anos que lia 50 a 70 revistas por semana, dez a 15 ao mesmo tempo. Outros confessavam ler 15, 20 ou 30, o que já é um número elevado (25). Essas revistas, insiste Wertham, agem sobre os leitores de maneira nociva, causando efeitos diferentes, conforme o caso individual.

LaPiere e Farnsworth também escrevem sobre a má influência dos "comic-books" no desenvolvimento da criança e acrescentam com indiscutível acuidade, representarem menos causas do que sintomas da desorganização social (26).

Aliás, este ponto de vista, com adjetivas modificações, é esposado por toda uma ilustre linha de estudiosos: Kate Friedlander, Burt, Bogot, entre outros, conforme citamos em "Leitura, Cinema e Rádio" (27).

Podéramos insistir um pouco mais e não faltaríamos novos

e conceituados pedagogos, sociólogos e psicólogos cujos depoimentos valeriam como argumento de autoridade.

Não prosseguiremos. Os quadros 45 a 65 podem ser consultados. Além disso há muitas revistas à venda. Elas próprias são o melhor argumento que poderíamos apresentar.

leitura mais frequente:
as revistas

n o t a s

- (1) Conforme divulgação de uma revista em quadrinhos ("Migterinho", N. 1), a técnica foi pela 1a. vez empregada em torno de 1930, visando a simplificar a expressão do pensamento. No Brasil, foi sobretudo com a 2a. guerra mundial que as histórias em quadrinhos se introduziram no mercado. Nos últimos anos a quantidade dessas revistas tem aumentado de forma considerável. Proliferaram de -
pressa as novas editoras especializadas em "quadriniza-
ções", o que significa ser um bom negócio.
- (2) "Leitura, Cinema..." págs. 109 e ss.
- (3) Cf. Federação das CC.MM. de Curitiba: "REVISTAS (Clas-
sificação moral e pedagógica) - Curitiba, 1957. Aliás,
o termo é de tal modo empregado, que parece ser de do-
mínio comum.
- (4) Ver Documentário Anexo, pág. 33.
- (5) Cf. BAUCHARD, Philippe - "The Child Audience - A Report
on Press, Film and Radio for Children" - UNESCO - Pa-
ris, 1952. Págs. 82-83.
- (6) Cf. "Uma investigação sobre jornais e Revistas juve-
nis"(II) - sob a direção do prof. Manuel Marques de Car-
valho - in REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS -
Dezembro de 1944 -
- (7) Ver Documentário Anexo, pág. 33.
- (8) PHILIPPON, Odette : "La jeunesse coupable vous accuse"
Recueil Sirey - Paris - Pág. 147.
- (9) Ob. Cit. pág. 148.
- (10) Fica ainda muito a desejar. Dizemos que houve melhora,
não que se apresentam corretamente.
- (11) Sesinho, por exemplo.
- (12) Ver: "Leitura, Cinema..." Págs. 49-50.
- (13) Ver Documentário Anexo, págs. 44 e 45-
- (14) Há um outro aspecto grave nessas revistas (e difícil
de combater) - sua vulgaridade (Ver Documentário Ane-
xo, págs. 53 e ss.). BAUCHARD (Ob. cit., pág. 9) diz
com acôrto: "Vulgarity is not^a crime, and the cultural

standards of a people cannot be prescribed by law".

(15) Cf. WERTHAM, Fredric - "Seduction of the Innocent"
Rinehart - N. York - Toronto - 1954 -

(16) Ob. Cit.

(17) "Leitura, Cinema..." pág. 43.

(18) "Uma investigação..." REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS
PEDAGÓGICOS, Dezembro de 1944.

(19) Ver Documentário Anexo - Págs. 1, 2 e 3.

(20) Esta "precisidade" é de uma publicação periódica reli-
giosa que guardamos em nosso arquivo:

"CUIDADO! Com os mascates de religiõezinhas
bastardas que vêm para nos impingir suas
crenças disparatadas. Nós, (indicação do no-
me do culto), bem sabemos que fora da (indí-
cação da Religião), só há contrabando e fal-
sidade. Se alguém por acaso comprou algum
livro dessa gente, lance-o ao fogo."

(21) Inclusive as de informação de cinema e rádio, bem co-
mo as de resumo de filmes e "fotonovelas".

(22) No presente caso, propaganda de ordinário marxista. É
interessante notar, como vimos antes, tratar-se de um
grupo de elite.

(23) WERTHAM, Fredric - Ob. Cit.

(24) WERTHAM, Fredric - Ob. Cit. pág. 118.

(25) WERTHAM, Fredric - Ob. Cit. pág. 129.

(26) LAPIERE AND PAINSWORTH: "Social Psychology" - Mc-Graw
Hill - N. York - Toronto - London - 1949 - pág. 147

(27) "Leitura, Cinema..." Pág. 44.

QUADRO 45

REVISTAS QUE AS CRIANÇAS PREFEREM, POR GRUPO E % (RECIFE)

Revistas	RMA12	RMA22 (I)	RMA22 (E)	RMA22 (SI.)	RMA41	RMA42	RPA12	RPA22	RPA41
Miscelânea	12,1	22,2	34,2	25,9	15,3	20,0	5,8	20,0	30,0
Inf. em quadrinhos	3,0	9,5	17,3	3,7	3,8	-	44,1	35,0	10,0
Inf. (quad.-texto)	6,0	-	4,3	-	7,7	-	8,8	-	40,0
Avent. em quadrinhos	60,6	57,1	26,0	40,7	34,6	40,0	11,6	15,0	-
Polic.-terror (1)	-	-	4,3	-	-	-	-	-	-
Cine-rádio	-	1,5	-	7,4	-	-	8,8	-	10,0
Sentimentais (2)	3,0	1,5	-	7,4	-	-	8,8	20,0	10,0
Inocais-madismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciênc. Divulg. (quad.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desportos	-	4,7	-	3,7	7,7	-	-	-	-
Religião (texto)	6,0	1,5	-	-	-	-	2,9	-	-
Religião (quad.)	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Política	-	-	4,3	-	-	-	2,9	-	-
Literatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnicas	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Escolares	-	-	4,3	3,7	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	3,0	1,5	4,3	7,4	30,6	20,0	2,9	-	-
Resp. em branco	-	-	-	-	-	-	2,9	-	-
Outras revistas	-	-	-	-	-	20,0	-	-	-
TOTAL	99,7	99,5	99,5	99,9	99,7	100,0	99,5	100,0	100,0

(1) As revistas Policiais ou de Terror são, predominantemente, em texto; não obstante, anotamos considerável número em quadrinhos.

(2) As revistas sentimentais computamos sem distinguir as que se apresentam em texto ou quadrinhos; de qualquer forma, verificamos serem bem raras as que têm somente texto, sem nenhuma seção em quadrinhos.

QUADRO 46

REVISTAS MAIS CONHECIDAS PELAS CRIANÇAS, POR GRUPO E % (RECIFE)

Revistas	'RMA12'	'RMA22'	'RMA22'	'RMA22'	'RMA41'	'RMA42'	'RFA12'	'RFA22'	'RFA41'
	(I)	(E)	(SI.)						
Miscelânea	12,0	12,7	43,6	26,1	10,3	20,0	5,8	12,0	15,3
Inf. em quadrinhos	32,0	32,7	16,3	13,8	13,7	-	42,6	40,0	23,0
Inf. (quad.-texto)	1,3	3,6	1,8	-	3,4	-	4,4	-	-
Avent. em quadrinhos	41,2	29,0	20,0	36,9	41,3	40,0	29,4	16,0	7,6
Policial-Terror	2,6	-	-	4,5	-	-	-	-	-
Cine-rádio	-	3,6	3,6	3,0	3,4	20,0	8,8	12,0	-
Sentimentais	8,0	-	1,8	3,0	-	-	5,8	10,0	38,4
Incríveis-milhões	-	5,4	-	3,0	-	-	-	-	-
Ciênc. Divulg. (quad.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desportos	-	3,6	1,8	1,5	3,4	-	-	-	-
Religião (texto)	-	5,4	-	-	3,4	-	-	-	-
Religião (quad.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Política	-	-	-	1,5	-	-	-	-	-
Literatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnicas	-	-	1,8	-	-	-	-	2,0	-
Escolares	-	-	1,8	-	-	-	-	-	-
Femininas, Jardinagem	-	-	-	-	-	-	-	4,0	-
Resp. imprecisa	2,6	-	3,6	-	3,7	-	-	-	7,6
Resp. em branco	-	3,6	1,8	1,5	6,8	20,0	2,9	4,0	7,6
Outras revistas	-	-	1,8	4,6	-	-	-	-	-
T O T A L	99,7	99,6	99,7	99,4	99,4	100,0	99,7	100,0	99,5

QUADRO Nº 47

REVISTAS QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM DE RECEBER DE PRESENTE PELO NATAL,
POR GRUPO E % (RECIFE)

REVISTAS	RMA12	RMA22	RMA22	RMA22	RMA41	RMA42	RFA12	RFA22	RFA41
	(I)	(E)	(SI.)						
Miscelânea	17,1	23,8	39,1	18,5	21,4	-	3,1	25,0	18,0
Inf. quadrinhos	20,0	9,5	17,3	3,7	-	-	46,8	18,7	45,5
Inf. (quad-texto)	5,7	-	8,6	7,4	3,5	-	3,1	6,2	-
Avent. quadrinhos	27,1	28,5	4,3	33,3	39,2	60,0	15,6	12,5	-
Policial-Terror	-	-	-	3,7	-	-	-	-	18,0
Cine-rádio	2,8	4,7	-	3,7	-	40,0	15,6	-	-
Sentimentais	5,7	-	-	3,7	-	-	6,2	12,5	18,0
Inocais-nudismo	-	-	-	7,4	-	-	-	-	-
Ciênc. Div. (Quad.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desportos	-	4,7	-	3,7	7,1	-	-	-	-
Religião (texto)	2,8	-	-	-	7,1	-	3,1	18,7	-
Religião (quad.)	-	-	-	-	-	-	-	6,2	-
Política	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Literatura	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Técnicas	-	9,5	-	-	-	-	-	-	-
Escolares	-	9,5	4,3	3,7	-	-	-	-	-
Res. ardinagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	2,8	4,7	4,3	3,7	17,8	-	3,2	-	-
Resp. em branco	-	4,7	8,6	3,7	3,5	-	3,1	-	-
Outras revistas	5,7	-	8,6	3,7	-	-	-	-	-
T O T A L	99,7	99,6	99,4	99,9	99,6	100,0	99,7	99,8	99,5

QUADRO 48

REVISTAS QUE AS CRIANÇAS PREFEREM, POR GRUPO E
% (NATAL)

Revistas	NtMA12	NtMA22	NtFA12
Miscelânea	20,8	17,8	12,0
Inf. em quadrinhos	12,5	7,1	36,0
Inf. (quad.-texto)	4,1	10,7	16,0
Avent. em quadrinhos	50,0	32,1	12,0
Polic.-terror (1)	-	-	-
Cine-rádio	-	3,5	-
Sentimentais (2)	4,1	7,1	8,0
Imorais-nudismo	-	7,1	-
Ciênc.-Divulg.(quad.)	-	-	-
Desportos	-	7,1	-
Religião (texto)	8,3	-	12,0
Religião (quad.)	-	-	-
Política	-	-	-
Literatura	-	-	-
Técnicas	-	-	-
Escolares	-	-	-
Respe imprecisa	-	-	-
Respo. em branco	-	7,1	4,0
Outras revistas	-	-	-
TOTAL	99,8	99,6	100,0

(1) As revistas Policiais ou de Terror são, predominantemente, em texto; não obstante, anotamos considerável número em quadrinhos.

(2) As revistas sentimentais computamos sem distinguir as que se apresentam em texto ou quadrinhos; de qualquer forma, verificamos serem raras as que têm apenas texto, sem nenhuma seção em quadrinhos.

QUADRO 49

REVISTAS MAIS CONHECIDAS PELAS CRIANÇAS, POR GRUPO
POR E % (NATAL)

Revistas	NtMA12	NtMA22	NtFA12
Miscelânea	9,7	37,5	16,0
Inf. em quadrinhos	12,1	3,1	40,0
Inf. (quad, texto-)	12,1	1,5	10,0
Avent. em quadrinhos	53,6	31,2	16,0
Policia-terror	-	-	-
Cine-rádio	-	1,5	-
Sentimentais	2,5	3,1	6,0
Imorais-Nudismo	-	-	-
Ciênc-Divulg. (quad.)	-	-	-
Desportos	4,8	15,6	-
Religião (texto)	2,4	-	2,0
Religião (quad.)	-	-	-
Política	-	-	2,0
Literatura	-	-	-
Técnicas	12,4	-	-
Escolares	-	1,5	-
Femininas, Jardinagem	-	-	-
Resp. imprecisa	-	1,5	2,0
Resp. em branco	-	3,1	-
Outras revistas	-	-	6,0
TOTAL	99,5	99,6	100,0

QUADRO 50

REVISTAS QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM DE RECEBER
DE PRESENTE PELA CASA, POR GRUPO E %
(NATAL)

Revistas	NtMA12	NtMA22	NtPA12
Miscelânea	-	12,0	16,0
Inf. quadrinhos	8,3	4,0	20,0
Inf. (texto-quad.)	8,3	20,0	8,0
Avent. quadrinhos	75,0	20,0	4,0
Folical-terror	-	-	-
Vincerrádio	-	-	-
Sentimentais	-	8,0	20,0
Imoralis-mudismo	-	-	-
Siênc.Miv.(quad.)	-	-	-
Desportos	-	24,0	-
Religião (texto)	8,3	-	12,0
Religião (quad.)	-	-	-
Política	-	-	-
Literatura	-	-	-
Técnicas	-	-	-
Escolares	-	4,0	-
Femininas-Jardinagem	-	-	-
Resp. imprecisa	-	-	8,0
Resp. em branco	-	4,0	4,0
Outras revistas	-	4,0	8,0
T O T A L	99,9	100,0	100,0

quadro 51

REVISTAS QUE AS CRIANÇAS PREFEREM, POR SEXO
E 6 (INTERIOR)

Revistas	SEXO	
	MASCULINO	FEMINEO
Miscelâneas	32,4	29,0
Inf. em quadrinhos	7,8	20,0
Inf. (texto-quad.)	3,5	6,0
Avent. quadrinhos	30,7	10,5
Polic.-terror	0,8	-
Cine-rádio	2,6	-
Sentimentais	5,2	19,5
Imorais-nudismo	-	-
Ciênc-Div-quad.	-	-
Desportos	2,6	-
Religião (texto)	1,7	2,5
Religião (quad.)	-	0,5
Política	-	-
Literatura	-	-
Técnicas	-	-
Escolares	-	-
Resp. imprecisa	4,3	1,0
Resp. em branco	7,0	7,0
Outras revistas	0,8	4,0
TOTAL	99,4	100,0

QUADRO 52

REVISTAS MAIS CONHECIDAS PELAS CRIANÇAS, POR
SEXO E 1 (INTERIOR)

Revistas	SEXO	
	Masculino	Feminino
Miscelânea	20,21(1)	15,4
Inf. em quadrinhos	15,84	28,4
Inf. (quad.-texto)	3,82	3,0
Avent. em quadrinhos	28,96	12,6
Polic.-terror	0,54	-
Cine-rádio	2,18	6,1
Sentimentais	12,02	22,5
Imorais-nudismo	-	-
Ciênc.-Divulg-(quad.)	-	-
Desportos	2,18	0,5
Religião (texto)	2,18	1,1
Religião (quad.)	-	-
Política	-	-
Literatura	-	-
Técnicas	-	-
Escolares	-	-
Femininas-Ordinagem	0,54	0,8
Resp. imprecisa	3,27	2,4
Resp. em branco	4,32	5,5
Outras revistas	3,27	1,3
T O T A L	99,38	99,6

(1) Adotamos um segundo decimal neste caso, tendo em vista que os restos sendo mato altos prejudicavam o total.

cidos, pelo menos por certos grupos (Ver Quadro 42).

Os demais gêneros parecem ser de todo (ou quase) desconhecidos (10).

livros conhecidos e livros preferidos

Verificamos, assim, haver um acôrdo apenas parcial entre os livros preferidos e os conhecidos pelos adolescentes.

"katalogtest"

Tendo em vista os gêneros de leitura que os nossos examinandos revelaram preferir ou conhecer, julgamos de bom alvitre comparar êsses dados com os fornecidos por um teste de interesses.

O Teste do Catálogo de Livros, na forma corrente no Brasil, mede interesses cuja área foge aos objetivos desta pesquisa. Não cogitamos de Thurstone ou Strong, pois seus testes são especificamente profissionais; além disso, temos insatisfatória experiência com a "Pesquisa dos Interesses", de L.L. Thurstone, na adaptação brasileira de Pierre Weil.

Preferimos o "Catálogo de Livros" pelas razões expostas em "a técnica e o campo", em adaptação experimental.

Quanto ao mérito da prova (nossa adaptação), concordamos que alguns títulos devem sofrer alteração, o que tentaremos em próxima oportunidade. Isto, entretanto, queremos crer / que não prejudicou o resultado final da área de interesses / que desejávamos medir: gêneros literários que correspondiam a interesses básicos dos adolescentes. Rádio e Desportos (em geral) não corresponderam, na amostragem estudada, ao que / conhecemos por outras técnicas experimentais ou observação.

Alguns dos estímulos são igualmente preferidos pelos 2 sexos, com oscilações pequenas. A temática sexual e religiosa, bem como a concernente a trabalho e profissão repetem-se com regularidade. A "impregnação erótica da personalidade", de que falam estádios da Psicologia da Adolescência, sugere constante curiosidade pelas coisas do sexo. Há, na adolescência, uma fixação sexual que, ^{sem} ser ela própria necessariamente neurótica, está na raiz de muitas neuroses. A satisfação dessa curiosidade, não apenas realiza desejos normais, como ainda salva a personalidade do acúmulo de frustrações desnecessárias (Ver quadro 43).

Por outro lado, nessa mesma idade, o descobrimento do mundo implica em uma crise, onde os valores infantis sofrem

abale e os valores juvenis ainda não estão, definitivamente, instalados (11). Entre os temas, por certo mais apaixonantes encontra-se a Religião. Seja na forma de uma rebelião como a descrita por Maurice Debesse (12). Seja na forma de uma mudança - Karl Garrison fala de um "período de conversão" na adolescência. Seja, simplesmente, para se debater e se tomar posição.

"Religião e Psicanálise", assim como "Princípios e postulados das grandes religiões", são títulos que parecem corresponder ao que buscam os jovens. "Em todos os povos", assina Louis Guittard (13), "em todos os povos, a adolescência assinala a tomada de uma atitude nova frente à Religião".

Também o interesse pelo trabalho e profissão que aqui é verificado em pequena amostragem confirma o que vários outros defendem. O adolescente na cultura moderna faz-se a si próprio perguntas angustiantes sobre seu futuro. A insegurança do mundo atual e a multiplicidade dos campos que lhe são insinuados fazem-no confuso e mais carente de orientação hábil do adulto.

Outros estímulos que despertam interesse nos dois sexos: literatura juvenil de aventuras e sentimental, sendo que esta é bem mais frequente entre as moças. Parece-nos desnecessário qualquer comentário a respeito.

Ciência e História completam o ciclo dos estímulos preferidos pelos rapazes. Em menor intensidade, ressaltamos ainda Política, Economia e Filosofia, os quais não encontram ressonância por parte das moças. Dentre todos os estímulos de que constava a Prova, "Ciência" foi que obteve maior número de pontos no sexo masculino. Dado que se explica pela valorização da ciência por parte da cultura em que vivemos. Poucos deixavam de assinalar títulos, como: "Ciência a serviço da felicidade humana" ou "Compêndio de Física Nuclear".

Quanto às moças, estas dão sobremaneira preferência à literatura sentimental (de que tratamos acima) e mundanismo. Aliás, estímulo a que reagem negativamente os rapazes. Outra informação a dar relêvo: enquanto os rapazes dão pouca atenção aos estudos acerca de sua idade, as moças revelam extrema curiosidade por eles. Nenhum título sobre adolescência deixou de ser bem assinalado pelo sexo feminino.

Paralelamente, incluímos 23 títulos sobre o nordeste. Alguns se referiam a um determinado Estado nordestino: "Os poeiguares no campeonato brasileiro de boia no Cêsto"; "Desenvolvimento científico de Pernambuco"; "A História do Futebol Pernambucano"; "Milagres do Padre Cícero de Juazeiro". A maioria, contudo, tratava do nordeste de forma indistinta, sem particularizar o Estado.

Como nos indica o quadro 44, não há qualquer indicio seguro de ter o Nordeste participado do mecanismo de escolha / desses títulos. Corresponde sua frequência, quando muito, à dos demais títulos de cada estímulo. Abre-se apenas uma exceção: "Êxitos e fracassos de um educador pernambucano".

Conforme escrevemos em "a técnica e o campo", a cada um dos 20 estímulos fizemos corresponder 5 títulos. Nenhum título teria frequência considerável se o número de pontos obtido fôsse inferior à fração de 1/5 do total de pontos do estímulo. Feita a operação, chegámos às conclusões seguintes (ver quadro 44):

- a) Somente um título - "Êxitos e fracassos de um educador pernambucano" - obteve número de pontos igual ou superior a um quinto do total de pontos do respectivo estímulo (Educação), em todos os grupos estudados;
- b) Um título - "A fãca do Rio São Francisco socorre os flagelados da sêca" - obteve essa fração em dois grupos (14);
- c) Dez títulos obtiveram tal fração em um grupo apenas;
- d) Onze não a obtiveram em nenhum grupo (14/13) -

observação final:

sôbre os romances policiais

Os romances policiais, que os pais tanto temem (15) não são populares nem preferidos pelos adolescentes. E mais: não parece haver nenhuma disposição básica de crianças e adolescentes para êles. Concordamos, apesar disso, com a preocupação dos pais a respeito, já que há péssimos ^{romances} policiais (16) divulgados a preços acessíveis. Veja-se a linguagem adotada / na propaganda que os editores levam a efeito (in Documentário Anexo, págs. 51 e ss.).

leitura mais frequentes:

o s l i v r o s

notas

- (1) Ver Anexos ns. 13 e 14.
- (2) Vendedores de livros muito conhecidos, no Recife.
- (3) A 1a. edição continha 1.843 referências e fôra patrocinada pela Prefeitura Municipal de São Paulo - 1953. A 2a. edição, sem ter a aparência da 1a., ganha em técnica e em número de referências. É impressa sob os auspícios do Instituto Nacional do Livro, pela Editora Jornal dos Livros - São Paulo, 1955.
- (4) ~~MAURO~~, Carolina: "Joaquim Nabuco - o defensor dos escravos" - Melhoramentos, 1949.
MAUL, Carlos: "Floriano - algumas histórias da vida do Marechal de Torre contada às crianças brasileiras" - Biblioteca Militar - Rio, 1940
SINUCA VELHOY, Renato: "Pedro Américo" - Melhoramentos - São Paulo - 1951.
- (6) ~~MAURO~~, A. B. - "Oitocentas léguas a pé..." - São Paulo s/d. Editora Melhoramentos.
- (5) O livro é ilustrado pelo autor e descreve a região nordestina, mormente quanto a costumes e beleza - Melhoramentos, São Paulo - 1946.
- (7) ULL, L. - "Los materiales de la lectura" - Citado por F. F. BROOKS, in "Psicología de la Adolescencia" - Editora Nepelusz, 1948 - Págs. 297 - 298.
- (8) STOLTZEL, Jean: "Jeunesse sans chrysanthème ni sabre" - PLOM-UNESCO, Paris, 1954.
- (9) SPRINGER, L. - "Psicología de la edad juvenil" - Revista de Occidente - Madrid, 1954 - pág. 73. (9B) *in fine*
- (10) Apenas um grupo revela considerável conhecimento dos romances clássicos: NCL2
- (11) ~~MAURO~~, Paulo - "O Conceito de Crise na Adolescência" - Ex "A Pense" - Caruarú, 15-2-1957 e 23-2-57.
- (12) ~~MAURO~~, Maurice - "La Crise d'originalité juvénile" - PLOM Paris - 1948.
- (13) ~~MAURO~~, Louis: "L'évolution Religieuse des adolescents" Éditions Spes - Paris - 1952 - Pág. 70.
Descreve Garrison: "Can variation means change - e modification of the goals and direction of one's life" (P. 68)

Logos of Adolescence - Prentice Hall - R.J. - 1956 - Págs.
174 e 175.

(14) Nota-se, entretanto, que o conseguiu com 2 pontos - isto por ser inexpressiva a frequência do estímulo.

(15) Ver adiante, no capítulo conveniente.

(16) Isto não quer dizer não admitamos a existência de romances policiais. Insistimos, posteriormente, sobre o assunto.

(17) - O que dissemos do cinema p/ o conhecimento da literatura infantil vale para outros gêneros. A grande ~~razão~~ *razão* das provas foi aplicada de antes da ~~substituição~~ *substituição* do filme "Hoby Dick". O notável romance Melville citado com frequência muito mais elevada pelos que se submeteram à prova depois de sua ~~substituição~~ *substituição* no Nordeste.

(18) Grupo A - Escola Pública (sexo masculino)
Grupo B - " Confessional (sexo masculino)
" C - " Pública (sexo feminino)
" D - " Confessional (sexo feminino)

QUADRO 28

LIVRO OU HISTÓRIA DE QUE AS CRIANÇAS MAIS GOSTAM, POR GRUPO E % (RECIFE)

Livro ou história	'RMA12'	RMA22	RMA22	RMA22	RMA41	RMA42	RFA12	RFA22	RFA41
	(I)	(E)	(SI.)						
Temas infantis	60,0	-	9,0	10,0	25,0	-	81,2	31,2	80,0
Rom. de aventuras	3,0	-	45,0	28,0	-	-	3,1	-	-
Rom. policiais	-	-	4,5	-	-	-	-	6,2	-
Rom. sentimentais	-	-	-	-	-	-	3,1	12,5	-
Rom. realistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Memórias-biograf.	6,0	-	-	7,1	-	-	-	-	-
História-Essaios	-	-	4,5	10,7	-	-	-	-	-
Viagens	3,0	-	9,0	-	-	-	-	-	-
Divulgação	-	-	4,5	10,7	-	-	-	6,2	-
Religião	-	-	-	-	-	-	-	12,5	10,0
Poesia	-	-	-	-	-	-	-	6,2	-
Didáticos	15,1	-	13,5	7,1	50,0	-	6,2	-	10,0
Folhetos cordel	-	-	-	-	-	20,0	-	-	-
Respostas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisas	6,0	-	4,5	17,8	17,8	-	3,1	6,2	-
Resp. em branco	3,0	-	4,5	3,5	7,1	60,0	3,1	12,5	-
Resp. inadequadas	-	-	-	-	-	20,0	-	-	-
Outras respostas	3,0	-	-	3,5	-	-	-	6,2	-
TOTAL	99,7	-	99,4	99,6	99,9	100,0	99,8	99,7	100,0

-Respostas inadequadas - Registamos em "respostas inadequadas" aquelas que se referiam a revistas, e não a histórias ou livros.

QUADRO 29

LIVRO OU HISTÓRIA DE QUE AS CRIANÇAS MAIS GOSTAM,
POR GRUPO E % (NATAL)

Livro ou história	N ^o MAL2	N ^o MA22	N ^o FAL2
Temas infantis	34,7	25,0	88,0
Rom. de aventuras	3,8	14,2	-
Rom. policiais	-	3,5	-
Rom. sentimentais	-	3,5	-
Rom. realistas	-	-	-
Memórias-biografias	19,2	7,1	4,0
História-Ensaio	19,2	-	-
Viagens	-	3,5	-
Divulgação	-	-	-
Religião	-	3,5	-
Poesia	-	3,5	-
Mitológicos	11,5	-	4,0
Folhetos de cordel	-	-	-
Nenhum	-	-	-
Resp. imprecisa	-	-	4,0
Resp. em branco	-	3,5	-
Resp. inadequada(1)	11,5	25,0	-
Outras respostas	-	7,1	-
T O T A L	99,9	99,4	100,0

(1) Resposta inadequada - Registamos assim as que se referiam a revistas, e não a histórias ou livros.

QUADRO 30

LIVRO OU HISTÓRIA DE QUE AS CRIANÇAS MAIS
GOSTAM, POR SEXO E %

(INTERIOR)

Livro ou História	SEXO	
	MASCULINO	FEMININO
Temas infantis	36,7	47,0
Rom. aventuras	0,8	-
Rom policiais	-	-
Rom. sentimentais	-	2,4
Rom. realistas	-	-
Memórias-biograf.	0,8	2,9
História-Ensaio	-	-
Viagens	-	-
Divulgação	-	0,9
Religião	5,9	6,4
Poesia	0,8	-
Didáticos	30,7	21,7
Folhetos de cordel	-	-
Beêhmm	-	-
Resp. imprecisa	2,5	2,4
Resp. em branco	5,9	4,4
Resp. inadequadas	12,8	10,3
Outras respostas	2,5	-
T O T A L	99,4	99,4

Respostas inadequadas - Registamos em "Respostas Inadequadas" a uelas que se referiam a revistas, e não a histórias ou li-
vros.

QUADRO 3.4

LIVROS QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM DE RECEBER DE PRESENTE, PELO NATAL,
POR GRUPO E % (RECIFE)

LIVROS	EMA12	EMA22	EMA22	EMA22	EMA41	EMA42	RFA12	RFA22	RFA41
Cláss. p/ crianças	60,6	-	21,7	22,2	31,2	20,0	73,3	6,2	50,0
Rom. aventuras	6,0	49,9	30,3	18,5	-	-	-	6,2	-
Rom. sentimentais	-	-	-	3,7	-	-	-	6,2	8,3
Mem.-biografias	3,0	-	13,0	3,7	-	-	-	6,2	-
Ensaio-História	6,0	6,2	4,3	7,4	-	-	-	6,2	-
Poesia	-	-	-	3,7	-	-	3,3	-	-
Formação-Religião	-	6,2	8,6	7,4	-	-	6,6	31,2	16,6
Divalgação	-	-	4,3	7,4	-	-	-	-	-
Didáticos	12,0	6,2	4,3	-	60,7	20,0	10,0	-	-
Revistas	6,0	-	-	-	-	40,0	-	-	-
Nenhum	-	-	4,3	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	6,0	18,7	8,6	14,8	7,1	-	-	25,0	25,0
Resp. em branco	-	6,2	-	11,1	-	20,0	3,3	12,4	-
Outros livros	-	6,2	-	-	-	-	3,3	-	-
T O T A L	99,6	99,6	99,4	99,9	99,0	100,0	99,8	99,6	99,9

QUADRO 32

LIVROS QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM DE RECEBER DE
 PRESENTE PELO NATAL, POR GRUPO E %
 (NATAL)

Livros	NtMA12	NtMs22	NtFA12
Clássa. p/ crianças	50,00	14,2	48,0
Rom. de aventuras	8,3	17,7	-
Rom. sentimentais	-	3,5	-
Mem-biografias	-	3,5	4,0
Ensaio-História	-	14,2	4,0
Poesia	-	3,5	-
Formação-Religião	-	7,1	-
Divulgação	-	7,1	-
Didáticos	37,5	3,5	40,0
Revistas	-	-	-
Nenhum	-	-	-
Resp. imprecisa	4,1	-	4,0
Resp. em branco	-	10,7	-
Outros livros	-	14,1	-
T O T A L	99,9	99,4	100,0

QUADRO 33

LIVROS QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM DE RECEBER PELO NATAL, POR SEXO E % (INTERIOR)

Livros	SEXO	
	Masculino	feminino
Cláss. p/ crianças	30,0	34,8
Rom. de aventuras	5,4	-
Rom. sentimentais	-	3,5
Mem.-biografias	1,8	3,0
Ensaies-História	1,8	-
Poesia	3,6	-
Formação-Religião	7,2	8,5
Divulgação	-	-
Didáticos	31,8	33,8
Revistas	3,6	4,0
Nenhum	-	-
Resp. imprecisa	3,6	3,5
Resp. em branco	6,3	4,0
Outros livros	4,5	2,5
T O T A L	99,6	99,6

QUADRO 34

LIVROS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) PREFEREM, POR GRUPO E %
(FORTALEZA, NATAL, JOZO PESSOA E MACEIO)

Livros	FMEL2 FMB22	NFMEL2	NFMB22	JpFME12	JpFMB22	NFMEL2	NFMB22
Cláss.p/ crianças	2,4	0,9	1,7	1,1	6,7	1,3	1,1
Rom. aventuras	26,8	23,5	26,4	21,4	28,6	18,1	21,4
Rom. sentimentais	25,1	13,7	20,5	22,6	14,0	12,5	10,7
Rom. realistas	10,9	18,6	13,6	19,1	12,1	13,9	9,5
Poesia	2,0	1,9	8,5	1,7	4,2	6,2	6,7
Mem. biografias	3,2	6,8	5,1	9,3	6,0	6,9	7,9
Ensaio-História	12,3	10,7	8,5	11,6	10,3	6,9	6,7
Divulgação	2,0	5,8	0,8	3,4	5,4	6,2	10,0
Formação-Religião	5,6	4,8	2,2	4,2	5,4	5,5	18,6
Didáticos	0,4	-	1,7	1,1	-	10,4	18,6
Educ. sexual	1,6	1,9	2,5	0,5	3,0	2,0	4,5
Pornografia	5,6	7,7	-	-	-	2,0	-
Resp. imprecise	-	0,9	3,4	-	1,2	4,1	1,0
Resp. em branco	-	-	-	-	-	0,6	-
Outros livros	1,2	1,9	-	2,3	1,2	2,7	1,1
TOTAL	99,7	99,1	99,4	99,3	99,9	99,3	99,3

QUADRO 35

LIVROS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) GOSTARIAM DE RECEBER DE PRESENTE, POR GRUPO E % (FORTALEZA, NATAL, J. PESSOA E MACÉIO)

Livros	FMBL2 FMB22	NtMBL2	NtMB22	JpMBL2	JpMB22	MMBL2	MMB22
Cláss.p/ crianças	-	-	-	-	2,3	-	-
Rom.de aventuras	13,9	17,2	9,3	6,0	16,5	10,8	6,0
Rom.sentimentais	9,3	6,8	6,2	10,0	14,2	2,1	4,0
Rom.realistas	10,4	17,2	24,9	8,0	9,5	10,8	4,0
Poesia	4,6	-	3,1	4,0	7,1	4,3	4,0
Mem.-biografias	5,8	13,7	6,2	8,0	2,3	15,2	12,0
Ensaio-História	20,9	6,8	-	15,0	21,4	6,5	18,0
Divulgação	2,3	-	9,3	4,0	2,3	4,3	8,0
Formação-Religião	3,4	3,4	6,2	2,0	16,9	6,5	10,0
Didáticos	6,9	17,2	6,2	4,0	4,7	8,6	4,0
Educação sexual	-	-	3,1	2,0	2,3	-	2,0
Pornografia	-	3,4	-	-	-	-	-
Nenhum	1,1	-	-	-	-	2,1	-
Resp. imprecisa	6,9	6,8	6,2	10,0	9,5	8,6	14,0
Resp. em branco	11,6	3,4	12,5	16,0	7,1	15,2	12,0
Outros livros	2,3	-	6,2	10,0	-	4,3	2,0
T O T A L	99,4	99,3	99,4	100,0	99,2	99,3	100,0

QUADRO 36

LIVROS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) PREFEREM, POR GRUPO E %
(FORTALEZA, NATAL, JOÃO PESSOA E MACEIÓ)

Livros	FFB12	FFB22	NtFB12	NtFB22	JpFB12	JpFB22	MFb12	MFb22
Cláss. p/ crianças	1,0	-	-	1,7	2,3	-	3,5	2,9
Rom. de aventuras	7,1	12,9	9,0	2,5	10,9	9,3	5,5	5,8
Rom. sentimentais	59,0	62,0	33,9	58,1	52,1	67,1	40,4	40,1
Rom. realistas	2,7	0,9	29,0	2,5	4,1	6,7	3,0	2,9
Poesia	1,0	6,4	6,0	11,1	1,8	-	5,5	1,0
Mem.-biografias	4,9	0,9	6,0	6,8	5,2	5,2	4,0	5,2
Ensaio-História	-	-	9,6	-	3,7	5,7	1,0	2,3
Divulgação	1,0	0,9	-	-	0,4	-	-	1,1
Formação-Religião	18,5	14,8	3,6	12,7	13,6	4,1	19,6	35,4
Didáticos	0,5	-	0,6	-	-	-	0,5	0,5
Educação sexual	-	-	1,8	3,4	3,7	1,5	9,5	0,5
Pornografia	0,5	-	-	-	-	-	0,5	-
Resp. imprecisa	0,5	-	-	0,8	0,4	-	2,0	-
Resp. em branco	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros livros	2,7	0,9	-	-	0,9	-	1,5	0,5
TOTAL	99,4	99,7	99,5	99,6	99,1	99,6	99,0	99,4

QUADRO 37

LIVROS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) GOSTARIAM DE RECEBER DE PRESENTE, POR GRUPO E % (FORTALEZA, NATAL, JOÃO PESSOA E MACEIÓ)

Livros	FFB12	FFB22	NtFB12	NtFB22	JpFB12	JpFB22	MFb12	MFb22
Clás. p/ crianças	1,3	-	-	-	-	-	-	-
Rom. aventuras	4,0	-	-	3,8	3,7	6,0	-	3,8
Rom. sentimentais	33,3	43,3	24,3	15,3	32,0	38,0	20,0	30,0
Rom. realistas	2,6	-	37,8	-	3,7	6,0	4,0	-
Poesia	1,3	3,3	2,7	30,7	3,7	2,0	6,0	-
Non.-biografias	6,6	-	5,4	3,8	5,6	8,0	5,4	3,8
Ensaio-História	5,3	10,0	2,7	3,8	5,6	2,0	8,0	4,0
Divulgação	1,3	-	2,7	-	-	-	2,0	-
Formação-Religião	12,0	13,3	-	42,2	16,9	4,0	26,0	42,0
Didáticos	-	6,6	-	-	3,7	-	2,0	2,0
Educação sexual	-	-	2,7	-	7,5	-	4,0	-
Pornografia	-	cc-	-	-	-	-	2,0	-
Bestem	1,3	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	6,6	6,6	8,0	-	11,3	12,0	6,0	10,0
Resp. em branco	21,3	10,0	10,8	-	3,7	10,0	4,0	10,0
Outros livros	2,6	6,6	-	-	1,8	2,0	2,0	-
TOTAL	99,5	99,7	99,8	99,6	99,2	100,0	100,0	100,0

QUADRO 38

LIVROS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) PREFEREM, POR GRUPO E %
(RECIFE)

Livros	'RMB12'	'RMB14'	'RMB22'	'RMB22'	'RMB22'	'RMB31'	'RMB32'	'RMB41'	'RMB42'
Cláss. p/ crianças	1,0	2,3	8,7	33,3	10,9	6,2	28,3	-	11,1
Rom. aventuras	8,4	1,1	30,0	30,7	23,6	18,7	1,6	14,2	-
Rom. sentimentais	9,5	20,0	13,7	5,1	16,3	-	-	-	-
Rom. realistas	35,1	1,0	5,0	2,5	14,4	-	-	-	-
Poesia	-	2,3	2,5	2,5	1,8	-	-	-	-
Mem-biografias	2,1	8,2	6,2	5,1	9,0	-	-	7,1	-
Ensaio-História	26,5	2,3	7,4	2,5	9,0	6,2	-	-	-
Divulgação	5,2	4,7	17,4	-	5,4	6,2	-	-	-
Formação-Religião	-	7,0	3,7	5,1	5,4	-	1,6	-	-
Didáticos	6,3	47,0	1,2	-	-	62,5	66,6	78,7	88,9
Educação Sexual	1,0	-	-	2,5	-	-	-	-	-
Pornografia	-	3,5	-	5,1	1,8	-	-	-	-
Resp. imprecisa	4,2	-	1,2	-	-	-	-	-	-
Resp. em branco	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros livros	-	-	2,5	5,1	1,8	-	1,6	-	-
TOTAL	99,3	99,5	99,5	99,5	99,4	99,8	99,7	100,0	100,0

QUADRO 39

LIVROS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) GOSTARIAM EM RECEBER DE
 PESSOAS, POR GRUPO E 4 (RECIFE)

Livros	'RMB12'	'RMB14'	'RMB22'	'RMB22'	'RMB22'	'RMB31'	'RMB32'	'RMB41'	'RMB42'
	(I)	(B)	(SI.)	(B)	(SI.)	(I)	(B)	(SI.)	(I)
Cláss. p/crianças	-	-	-	14,2	-	7,6	10,0	-	-
Rom. aventuras	5,8	4,3	14,2	35,7	25,3	38,3	5,0	-	6,6
Rom. sentimentais	-	-	23,8	-	7,6	-	5,0	-	-
Rom. realistas	23,5	8,6	4,7	-	7,6	-	-	-	-
Poesia	-	2,1	-	-	-	-	-	-	-
Mem-biografias	-	4,3	4,7	-	7,6	-	5,0	-	-
Ensaio-História	29,4	10,7	19,0	-	-	15,3	-	-	-
Divulgação	5,8	-	4,7	-	-	-	-	11,1	-
Formação-Religião	-	8,6	-	7,1	22,9	-	-	11,1	-
Didáticos	17,6	43,4	-	7,1	-	30,7	65,0	66,6	53,3
Educação Sexual	-	2,1	9,5	7,1	-	-	-	-	-
Autobiografia	-	6,5	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	-	-	4,7	14,2	23,0	-	5,0	11,1	13,3
Resp. em branco	-	8,6	4,7	-	7,6	-	5,0	-	20,0
Nenhuma	-	-	-	-	-	-	-	-	6,6
Outros livros(1)	17,6	-	4,7	7,1	7,6	-	-	-	-
TOTAL	99,7	99,2	99,4	99,6	99,2	99,5	100,0	99,9	99,8

(1) O Grupo RMB12 demonstrou especial interesse por livros técnicos. Tendo em vista que foi o único a revelar tal, incluímos em "outros livros". No caso, os 17,6% correspondem, integralmente, a "livros técnicos".

QUADRO 40

LIVROS QUE OS ADOLESCENTES PREFEREM (SEXO FEMININO), POR
POR GRUPO E % (RECIFE)

LIVROS	RFB21	RFB22	RFB31	RFB42
Cláss. p/ crianças	3,7	2,7	15,9	-
Rom. aventuras	5,8	4,1	-	-
Rom. sentimental	53,2	62,5	43,1	-
Rom. realistas	4,4	-	-	-
Poesia	3,7	4,1	-	-
Non-biografias	3,7	-	2,2	-
Ensaio-História	3,7	6,9	-	-
Divulgação	10,2	-	-	-
Formação-Religião	4,3	15,2	-	-
Didáticos	2,9	-	34,0	100,0
Educação Sexual	2,9	-	-	-
Pornografia	-	-	-	-
Resp. imprecisa	-	-	-	-
Resp. em branco	-	1,3	-	-
Outros livros	1,4	2,7	4,4	-
T O T A L	99,9	99,5	99,6	100,0

QUADRO 41

LIVROS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) GOSTARIAM DE
RECEBER DE PRESENTE, POR GRUPO E % (RECIFE)

Livros	RFB21	RFB22	RFB31	RFB42
Cláss. p/ crianças	-	3,8	5,0	-
Rom. aventuras	1,7	-	5,0	-
Rom. sentimentais	30,3	46,1	30,0	30,0
Rom. realistas	1,7	-	-	-
Poesia	12,5	-	10,0	-
Mem.-biografias	3,5	3,8	5,0	-
Ensaio-História	3,5	3,8	-	-
Divulgação	3,5	-	-	-
Formação-Religião	3,5	23,0	-	-
Didáticos	3,5	-	35,0	60,0
Educação Sexual	3,5	-	-	-
Pornografia	-	-	-	-
Nenhuma	5,3	11,5	-	-
Resp. imprecisa	1,7	7,7	5,0	10,0
Resp. em branco	8,9	-	-	-
Outros livros	15,9	-	5,0	-
T O T A L	99,0	99,7	100,0	100,0

QUADRO 42

LIVROS MAIS CONHECIDOS PELOS ADOLESCENTES, POR GRUPO E %

GRUPOS	G Ê N E R O D O S L I V R O S :										
	RELIGIÃO	ROM. SENT.	ROM. AVENT.	ROM. POLIC.	ROM. CLÁSS.	FICÇÃO CIENT.	LIT. INFANTIL	POESIA	HISTÓRIA	MEM.-BIOG.	TOTAL
FMB 12 - FMB 22	11,0	7,2	11,7	4,2	8,2	3,2	15,5	17,9	11,4	9,2	99,5
FFB 12	12,9	13,1	9,9	1,3	8,9	0,9	21,4	15,6	5,9	11,7	99,6
FFB 22	15,4	12,1	12,1	0,5	4,4	0,5	18,7	20,4	4,9	10,4	99,4
NtMB 12 - NtFB 12	11,7	12,3	11,4	2,0	9,5	1,2	14,7	15,3	9,3	12,0	99,4
NtMB 22	13,8	6,8	11,4	3,8	8,7	1,7	14,8	17,2	12,4	9,4	99,5
NtFB 22	14,5	16,0	7,5	2,7	7,5	0,9	14,8	13,5	11,7	10,5	99,6
JpMB 12	10,4	5,8	11,7	6,1	7,5	5,0	14,4	14,3	12,1	12,2	99,5
JpMB 22	12,3	5,1	13,2	4,0	5,2	6,0	15,7	16,1	10,7	11,4	99,7
JpFB 12	10,4	14,1	12,8	1,1	7,1	1,4	16,7	19,4	4,9	11,6	99,5
JpFB 22	15,3	11,1	12,8	1,3	7,2	1,3	14,7	15,8	9,1	10,8	99,4
RHB 12	12,6	6,6	11,7	5,0	12,0	2,8	14,8	15,5	9,4	9,4	99,5
RHB 14	8,2	8,4	11,6	6,2	6,6	5,7	15,2	12,3	12,5	12,7	99,4
RHB 22 (Int.)	11,1	6,1	14,4	4,1	8,6	0,8	18,1	15,2	9,5	11,5	99,4
RHB 22 (Ext.)	8,6	4,3	19,1	2,6	4,3	3,4	27,8	13,8	6,0	9,5	99,4
RHB 22 (Semint.)	9,4	5,0	15,7	5,0	5,0	1,8	19,6	17,6	7,5	12,6	99,2
RHB 31	14,7	1,4	13,2	—	4,4	—	14,7	27,9	16,1	7,3	99,7
RHB 32	5,0	7,2	12,2	7,7	8,8	4,4	18,8	11,6	10,5	13,3	99,5
RHB 41	11,7	11,7	2,9	—	2,9	8,8	44,1	8,8	—	8,8	99,7
RFB 21	11,7	9,9	10,2	2,5	4,7	2,2	21,0	18,3	8,3	10,8	99,6
RFB 22	18,9	10,9	8,0	0,8	3,7	2,9	21,9	16,0	5,9	10,5	99,5
RFB 31	17,3	3,7	9,3	1,8	2,4	1,2	26,0	16,1	7,9	11,8	99,5
HMB 12	13,4	4,6	11,4	2,7	7,5	2,0	15,5	21,1	11,0	10,4	99,6
HMB 22	15,5	5,1	14,2	1,6	7,2	0,8	15,8	20,8	8,8	9,7	99,5
HFB 12	11,1	10,3	14,7	2,2	6,1	2,2	16,4	17,6	7,2	11,6	99,4
HFB 22	15,7	10,2	11,3	1,2	5,0	0,9	18,3	20,7	4,7	11,6	99,6

QUADRO 43

INTERESSES DOS ADOLESCENTES, POR GRUPO, SEXO E % (RECIFE)

Interesses	SEXO MASCULINO		SEXO FEMININO	
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D
Adolescência	2,0	5,2	19,3	15,0
Arte	1,9	5,6	2,6	3,3
Ciência	16,7	18,5	4,0	16,8
Cinema (estudos)	2,3	1,9	1,6	0,3
Literatura infantil	0,2	0,1	2,6	0,1
Economia	8,9	6,9	1,6	0,3
Educação	2,1	2,5	7,0	2,6
Filosofia	7,3	8,8	2,4	4,5
Futebol	2,5	1,8	-	0,1
História	11,7	7,7	6,2	2,2
Lit. juvenil sentimental	7,3	2,2	24,5	21,6
Revistas em quadrinhos	1,4	0,9	2,7	2,0
Outros desportos	0,9	1,7	0,1	0,7
Política	4,0	5,8	3,3	0,1
Rádio	0,1	0,1	-	0,7
Lit. juvenil de aventuras	5,4	4,7	3,7	3,3
Trabalho e profissão	6,5	7,0	7,0	8,2
Religião	4,6	4,6	3,9	3,4
Sexo	11,0	10,0	5,7	11,8
Mundanismo	2,7	3,1	11,4	12,5
TOTAL	99,5	99,2	99,6	99,3

Grupo A - Escola Pública (sexo masculino).

Grupo B - Escola Confessional (sexo masculino).

Grupo C - Escola Pública (sexo feminino)

Grupo D - Escola confessional (sexo feminino)

QUADRO 16

ATIVIDADES QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) PREFEREM
EM CASA, POR GRUPO E % (RECIFE)

Atividades	EMB21	EMB22	EMB31	EMB42
Ajudar os pais	-	-	4,1	-
Tr. Manuais, consertos	-	-	-	-
Arte	-	9,3	-	-
Decoração, arrumação	80,3	65,6	70,8	30,0
Culinária (1)	-	-	-	-
Costurar, bordar	13,1	9,3	8,3	20,0
Cuidar de criança	-	-	-	-
Botar água, lenha	-	-	-	-
Mandados	-	-	-	-
Ler (2)	3,2	9,3	4,1	-
Ativ. escolares	3,2	-	4,1	-
Jogos (3)	-	3,1	-	-
Nenhuma	-	-	-	-
Resp. imprecisas	-	-	-	20,0
Resp. em branco	-	-	4,1	-
Outras atividades	-	3,1	4,1	30,0
T O T A L	99,8	99,7	99,6	100,0

(1) Culinária - Inclusive lavar pratos.

(2) Ler - Livros, revistas, jornais - indistintamente.

(3) Jogos - De qualquer natureza.

QUADRO 17

BRINQUEDOS QUE AS CRIANÇAS PREFEREM, POR GRUPO E (RECIFE)

Brinquedos	RFA12	RFA22	RFA22	RFA22	RFA41	RFA42	RFA12	RFA22	RFA41
	(I)	(E)	(SI.)						
Correr, saltar e esconder	3,0	-	-	2,8	-	-	3,1	-	-
Far-west (1)	15,0	-	-	8,5	-	20,0	-	-	-
"Imitação"(2)	-	-	-	-	-	-	-	5,0	-
J. de salão	-	-	-	-	6,2	-	-	-	-
Futebol	54,5	-	32,2	37,1	31,2	60,0	3,1	-	-
Outros desportos	-	-	8,0	17,1	-	-	12,5	60,0	-
Bola de gude	3,0	-	-	-	3,1	-	-	-	-
Papagaio,	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-
"Carro" (3)	-	-	-	2,8	25,0	-	-	-	-
Bicicleta	9,0	-	28,0	17,1	6,2	-	12,5	15,0	-
Soldadinho	-	-	-	-	6,2	-	-	-	-
Boneca	-	-	-	-	-	-	59,3	-	60,0
Roda	-	-	-	-	-	-	-	-	10,0
Coleções	-	-	-	-	-	-	-	5,0	-
Aeromodêlo	-	-	4,0	2,8	-	-	-	-	-
Leitura	-	-	4,0	-	-	-	3,1	5,0	-
Nenhum	-	-	-	2,8	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	3,0	-	-	2,8	9,3	-	-	5,0	-
Resp. em branco	3,0	-	12,0	5,7	12,5	20,0	-	-	-
Outros brinquedos	6,0	-	4,0	-	-	-	-	5,0	30,0
TOTAL	99,5	-	100,0	99,5	99,7	100,0	99,8	100,0	100,0

(1) Far-west - Inclusive "artista" e "revólver".

(2) "Imitação" - Jogos consistindo em imitação de trabalho de adulto: venda, cozinhado, etc.

(3) Carro - qualquer tipo, incluindo trensinho, bonde, caminhão, etc. seja de corda, elétricos ou de puxar.

QUADRO 18

BRINQUEDOS QUE AS CRIANÇAS PREFEREM, POR GRUPO E
% (NATAL)

Brinquedos	NtMA12	NtMA22	NtFAL2
Correr, saltar e esconder	-	-	4,0
Far-west (1)	-	-	-
"Imitação" (2)	-	-	-
J. de salão	-	-	-
Futebol	66,6	27,6	-
Outros desportos	-	36,9	8,0
Bola de gude	-	-	-
Papagaio	-	-	-
"Carro" (3)	4,1	-	-
Bicicleta	20,8	-	-
Soldadinho	-	-	-
Boneca	-	-	48,0
Roda	-	-	32,0
Coleções	-	-	-
Aeromodêlo	-	-	-
Leitura	-	-	-
Nenhuma	-	-	-
Resp. imprecisa	-	1,5	-
Resp. em branco	-	-	-
Outros brinquedos	8,3	27,6	8,0
T O T A L	99,8	99,7	100,0

(1) - Far-west - Inclusive "artista" e "revólver".

(2) - "Imitação" - Jogos consistindo em imitação de trabalho de adulto: venda, cozinhado, etc.

(3) - Carro - Qualquer tipo, inclusive trenzinho, bonde, caminhão, seja de corda, elétrico ou de puxar.

QUADRO 19

BRINQUEDOS QUE AS CRIANÇAS PREFEREM, POR
SEXO E % (INTERIOR)

Brinquedos	SEXO	
	MASCULINO	FEMININO
Correr, saltar e esconder	2,4	2,7
Far-west (1)	0,8	-
"Imitação" (2)	0,8	1,4
J. salão	-	3,3
Futebol	61,1	0,4
Outros desportos	1,6	25,7
Bola de gude	2,4	-
Papagaio	-	-
"Carro"(3)	12,3	0,4
Bicicleta	5,7	4,7
Soldadinhos	-	-
Monca	-	34,7
Roda	-	8,5
Coleções	-	-
Aeromodêlo	-	-
Leitura	2,4	2,8
Nenhum	-	0,9
Resp. imprecisa	2,4	0,9
Resp. em branco	1,6	2,8
Outros bring.	5,7	9,9
TOTAL	99,2	99,1

(1) Far-west - Inclusive "artista" e "revólver".

(2) Imitação - Jogos consistindo em imitação do trabalho adulto: venda, cozinhado, etc.

(3) Carro - Qualquer tipo, incluindo tremzinho, bonde, caminhão, etc. seja de corda, elétricas ou de puxar.

QUADRO 20

DIVERTIMENTOS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) PREFEREM, POR GRUPO E % (FURTEALIZA, JOÃO PESSOA, NATAL E NACIÉIG)

Divertimentos	FMB12 FMB22	NtMB12	NtMB22	JpMB12	JpMB22	NMB12	NMB22
Praia	14,4	16,2	14,0	13,6	9,2	7,8	6,5
Futebol	16,4	17,4	9,0	13,6	15,3	13,6	14,3
Outros desportos	13,9	16,2	17,0	21,7	21,5	19,4	26,7
J. de salão	0,8	1,1	-	-	3,0	1,4	0,6
Dança, festa	3,6	3,4	6,0	7,9	5,3	5,0	5,8
Leitura	2,8	4,6	4,0	6,2	7,6	3,5	4,5
Cinema	32,0	29,0	28,0	22,9	26,9	25,1	20,9
Rádio	4,1	3,4	3,0	1,8	1,5	3,5	1,9
Teatro	2,0	-	2,0	3,1	1,5	3,5	3,2
Circo	0,4	-	-	-	-	1,4	1,3
Hórnoro, garôtas	4,1	2,3	4,0	0,6	-	0,7	3,2
Passeio, excursões	1,2	2,3	5,0	3,1	3,0	7,8	5,2
Viagem	0,4	1,1	3,0	-	-	0,7	-
Bicicleta	-	-	-	-	-	-	-
Motocicleta, lambreta, automóvel -	-	1,1	-	-	-	-	1,9
Aeromodêlo	-	-	-	-	-	-	-
Nenhum	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	-	-	-	-	-	-	-
Resp. em branco	-	-	1,0	-	-	-	0,6
Outros diverts.	3,2	1,1	7,9	4,9	4,5	5,4	2,5
TOTAL	99,3	99,2	100,0	99,4	99,3	99,1	99,1

QUADRO 21

DIVERTIMENTOS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) PRATICAM, POR GRUPO
E 4 (FORTALEZA, NATAL, JOÃO PESSOA E MACEIÓ)

Divertimentos	FMBL2 FMB22	NtMBL2	NtMB22	JpMBL2	JpMB22	MBL2	MB22
Prada	6,4	15,5	8,3	11,2	1,4	3,8	5,4
Futebol	24,6	24,4	11,6	17,5	25,3	26,9	25,6
Outros desportos	16,8	17,7	18,3	35,0	25,3	19,2	27,0
J. de salão	0,7	-	1,6	-	2,9	1,2	-
Dança, festa	3,6	2,2	5,0	2,4	2,9	3,8	5,3
Leitura	1,4	4,4	5,0	5,0	5,9	1,2	4,0
Cinema	32,6	22,2	23,3	18,7	26,8	19,2	13,5
Rádio	0,7	2,2	3,3	1,2	-	5,1	-
Teatro	-	-	1,6	-	-	-	-
Circo	-	-	-	-	-	-	-
Barro, garotas	3,6	4,4	5,0	1,2	-	-	5,4
Passeio, excursões	-	-	3,3	3,7	2,9	3,8	-
Viagem	-	-	3,3	-	-	-	-
Bicicleta	-	-	-	-	-	-	-
Motorcicleta, lam- breta, automóvel	0,7	-	-	-	-	-	1,3
Aeromodelo	-	-	-	-	-	-	-
Perfum	0,7	-	-	-	-	2,5	-
Resp. imprecisa	-	-	-	-	1,4	2,5	1,3
Resp. em branco	3,6	2,2	3,3	-	1,4	5,1	6,7
Outros divertis.	4,3	4,4	3,3	3,7	2,9	5,0	4,0
TOTAL	99,7	99,6	99,5	99,6	99,8	99,3	99,5

QUADRO 22

DIVERTIMENTOS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) PREFEREM, POR GRUPO E % (FORTALEZA, NATAL, JOÃO PESSOA E MACEIÓ)

Divertimentos	FFB12	FFB22	NtFBL2	NtFB22	JpFBL2	JpFB22	MFBL2	MFB22
Praia	25,4	23,7	17,0	20,5	11,5	17,9	14,1	18,0
Futebol	-	-	-	-	-	0,6	0,6	-
Outros desportos	7,7	-	17,0	12,8	8,6	12,3	8,3	14,5
J. de salão	-	-	-	-	-	-	-	-
Dança, festa	18,0	20,0	17,0	25,6	16,4	19,0	17,9	22,8
Leitura	5,9	6,2	7,9	5,1	10,7	10,4	13,5	-
Cinema	30,0	32,1	28,4	29,4	31,6	26,5	29,6	31,2
Rádio	3,1	1,2	4,5	1,2	3,5	4,9	3,8	1,3
Teatro	2,7	-	4,5	-	2,8	0,6	1,9	1,3
Circo	-	-	-	-	-	-	-	-
Hambro, garôtos	0,9	-	-	-	-	0,6	-	-
Passeio, excursões	4,0	7,5	2,2	1,2	10,7	3,0	3,8	7,6
Viagem	-	-	-	-	-	-	-	0,6
Bicicleta	-	1,2	-	1,2	-	-	-	-
Motorcicleta, lan- breta, automóvel	-	-	-	-	-	-	-	-
Aeromódulo	-	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	-	1,2	-	-	-	0,6	-	-
Resp. em branco	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros diverts.	1,7	3,7	7,9	-	2,8	2,4	2,4	0,6
TOTAL	99,4	99,2	99,5	99,5	99,3	99,4	99,0	99,2

QUADRO 23

DIVERTIMENTOS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) PRATICAM, POR GRUPO
E % (FORTALEZA, NATAL, JOÃO PESSOA E MACIÓ)

Divertimentos	FFB12	FFB22	MpFBL2	NtFB22	JpFBL2	JpFB22	MFBL2	MFB22
Praia	14,0	8,8	-	7,3	2,8	13,0	12,7	11,2
Futebol	-	-	-	-	-	-	1,1	-
Outros desportos	9,0	4,4	14,0	21,8	5,7	9,7	2,3	11,2
J. de salão	-	-	-	-	-	1,0	-	-
Dança, festa	11,0	13,3	16,0	19,1	11,4	18,3	8,0	13,7
Leitura	9,0	6,6	12,0	4,1	15,9	9,7	17,4	7,5
Cinema	45,0	44,0	42,0	39,0	47,8	35,8	45,3	40,0
Rádio	2,0	-	2,0	2,4	-	4,3	3,4	2,5
Teatro	-	-	2,0	-	-	-	-	1,2
Circo	-	-	-	-	-	-	-	-
Fantoches, garótos	1,0	-	-	-	-	-	-	-
Passeio, excursões	3,0	8,8	2,0	-	7,1	3,2	4,6	6,2
Viagens	-	-	-	-	-	-	-	2,5
Bicicleta	-	-	-	-	-	-	-	-
Motorcicleta, lan- breta, automóvel	-	-	-	-	-	-	-	-
Aeromodelo	-	-	-	-	-	-	-	-
Nenhuma	2,0	2,2	2,0	4,8	4,3	-	2,3	2,5
Resp. imprecisa	-	-	-	-	-	-	1,1	1,2
Resp. em branco	3,0	4,4	6,0	-	1,4	3,2	-	-
Outros diverts.	1,0	6,6	-	-	2,8	1,0	1,1	-
TOTAL	100,0	99,5	100,0	99,3	99,2	99,2	99,3	99,7

QUADRO 24

DIVERSÕES QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) PREFEREM, POR GRUPO
E % (RECIFE)

	'RMB12'	'RMB14'	'RMB22'	'RMB22'	'RMB22'	'RMB31'	'RMB32'	'RMB41'	'RMB42'
Diversões									
Praia	6,0	5,8	7,9	6,0	5,0	13,5	2,3	-	4,5
Futebol	6,0	19,3	15,8	21,2	17,5	24,3	32,5	43,7	31,8
Outros desportos	20,0	21,2	22,2	18,1	25,0	10,8	-	6,2	-
Jogos de salão	-	0,6	-	-	-	-	-	-	-
Dança, festa	6,0	7,7	6,3	6,0	-	5,4	6,9	-	-
Leitura	6,0	1,2	-	-	-	2,7	-	-	4,5
Cinema	30,0	29,6	25,3	33,3	25,0	27,0	34,8	37,5	40,9
Rádio	8,0	4,5	1,5	-	-	2,7	6,9	-	-
Teatro	6,0	4,5	1,5	3,0	7,5	-	2,3	6,2	4,5
Circo	-	-	-	-	2,5	-	4,6	-	4,5
Hambro, garotas	2,0	-	3,1	-	5,0	-	-	-	-
Passeio, excursões	4,0	2,5	11,0	3,0	7,5	8,1	4,6	-	-
Viagem	2,0	0,6	1,5	-	-	-	-	-	-
Bicicleta	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Motorcicleta, lambreta, automóvel	-	-	-	-	5,0	-	-	-	-
Aeromodêlo	-	-	-	3,0	-	-	-	-	-
Nenhum	-	0,6	-	-	-	-	-	-	-
Resp. imprecisa	-	-	-	-	-	2,7	-	-	-
Resp. em branco	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros divers.:	2,0	-	1,5	6,0	-	2,7	4,6	6,2	9,0
TOTAL	100,0	99,3	99,1	99,6	100,0	99,9	99,5	99,8	99,7

QUADRO 25

DIVERTIMENTOS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) PREFEREM,
POR GRUPO B % (RECIFE)

Divertimentos	RFB21	RFB22	RFB31	RFB42
Praia	20,2	7,0	20,8	4,7
Futebol	0,6	-	2,9	4,7
Outros desportos	7,8	16,8	5,9	-
J. de salão	-	-	-	-
Dança, festas	20,9	19,6	13,3	28,4
Leitura	3,2	2,8	1,4	-
Cinema	33,3	32,3	32,8	19,0
Rádio	2,6	4,2	11,9	4,7
Teatro	6,5	2,8	5,9	4,7
Circo	-	-	-	-
Namôro, garôtos	-	-	-	-
Paseio, excursões	1,3	5,6	-	19,0
Vingem	-	-	-	-
Bicicleta	1,9	4,2	1,4	-
Motorcicleta, lambreta, ta, automóvel	-	-	-	-
Aeromodêlo	-	-	-	-
Nenhum	-	-	-	4,7
Resp. imprecisa	-	-	-	-
Resp. em branco	-	-	1,4	-
Outros diverts.	1,6	4,2	1,4	9,5
TOTAL	99,5	99,5	99,4	99,4

DIVERTIMENTOS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO MASCULINO) PRATICAM, POR GRUPO
E % (RECIFE)

Divertimentos	'RMB12'	'RMB14'	'RMB22'	'RMB22'	'RMB22'	'RMB31'	'RMB32'	'RMB41'	'RMB42'
Préia	3,0	4,2	-	6,2	-	8,6	4,5	-	-
Futebol	6,0	21,1	31,0	31,2	33,3	43,4	50,0	33,3	25,0
Outros desportos	24,2	26,7	24,1	25,0	14,2	8,6	-	-	6,2
J. de salão	-	1,4	-	-	-	-	-	-	-
Dança, festas	6,0	4,2	6,8	-	-	4,3	9,0	-	-
Leitura	9,0	1,4	-	-	-	4,3	-	-	6,2
Cinema	30,3	33,8	31,0	12,4	23,8	26,0	27,2	22,2	18,7
Rádio	3,0	2,8	3,4	6,2	4,7	-	4,5	-	-
Teatro	3,0	1,4	2-	-	4,7	-	-	-	-
Circo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rambo, garôtas	3,0	-	-	-	9,5	-	-	-	-
Passeio, excursões	3,0	-	-	-	-	-	-	-	6,2
Viagem	-	1,4	-	-	-	-	-	-	-
Bicicleta	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Motorcicleta, lam- breta, automóvel	-	-	-	-	9,5	-	-	-	-
Aeromódelo	-	-	-	6,2	-	-	-	-	-
Nenhum	3,0	-	-	-	-	-	-	11,1	25,0
Resp. imprecisa	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resp. em branco	3,0	1,4	3,4	-	-	-	4,5	11,1	-
Outros diverts.	3,0	-	-	12,4	-	4,3	-	22,2	12,4
T O T A L	99,5	99,8	99,7	99,6	99,7	99,5	99,7	99,9	99,7

QUADRO 27

DIVERTIMENTOS QUE OS ADOLESCENTES (SEXO FEMININO) PRATICAM,
POR GRUPO E % (HECIFE)

Divertimentos	RMB21	RMB22	RMB31	RMB42
Praia	9,8	2,4	7,4	10,0
Futebol	-	-	3,7	-
Outros desportos	7,0	9,7	7,4	-
J. de salão	-	-	-	-
Dança, festas	11,1	21,9	11,1	10,0
Leitura	5,6	4,8	3,7	-
Cinema	52,1	48,7	62,9	10,0
Rádio	-	-	-	10,0
Teatro	1,4	-	3,7	-
Circo	-	-	-	10,0
Hambro, garôtas	-	-	-	-
Passeio, excursões	-	-	-	10,0
Viagem	-	-	-	-
Bicicleta	1,4	4,8	-	-
Motorcicleta, lambreta, automóvel	-	-	-	-
Aeromodêlo	-	-	-	-
Nenhuma	5,6	7,3	-	10,0
Resp. imprecisa	-	-	-	-
Resp. em branco	2,8	-	-	-
Outros divertts.	2,8	-	-	10,0
T O T A L	99,6	99,6	99,9	100,0

LEITURA MAIS FREQUENTE
O S L I V R O S

Chegamos, assim, a conclusão pouco ⁵⁵alviçareira para os educadores, no nordeste. A leitura está representando insignificante papel na vida dos adolescentes e crianças. E existe algo mais a se realçar: não há comparação entre a preferência pelos livros e revistas. Estas são sempre mais frequentes.

a entrevista dos vendedores
de livros e revistas

Pelo menos, é o que se deduz das informações que nos deram, quando entrevistados, vendedores de revistas e livros(1). Guardando as devidas proporções quanto ao número de livrarias e "bancas" de revistas existentes no Recife, providenciamos a entrevista de 6 livreiros e 20 vendedores de revistas.

Dos 6 livreiros escolhidos, 2 eram editores especializados de livros didáticos e infantis; 1 editor de obras gerais; 1 editor de orientação confessional; 1 editor de livros científicos; 1 representava pequena livraria. Apesar da boa vontade do entrevistado, houve um caso em que as respostas de bem pouco nos valeram; isto porque, lidando de modo especial

com livros científicos, quase não sabia adiantar-nos sôbre o tema suscitado.

Os vendedores de revistas foram abordados indistintamente, sendo alguns de subúrbio; a maioria, entretanto, localizava-se nas "bancas" de Santo Antônio e Boa Vista.

Dos livreiros cujas entrevistas foram aproveitadas, 3 declararam conservarem estoque, em média, quantidade igual ou superior a 5.000 volumes. Dêstes, anotamos o caso cujo estoque sobe a 30.000 volumes. Os demais tem à venda número irrisório de volumes: respectivamente, 800 e 100!

A venda mensal dos livros infantís é modestíssima: oscila entre 10 e 350 volumes. Apenas editores especializados em livros infantís conseguem um bom -relativamente- índice de venda - 1.000 e 5.000 volumes. Notemos, porem, tratarem - se de editôras, vendendo essa quantidade aos revendedores, não só de Pernambuco mas também de Estados vizinhos.

Por outro lado, o estoque de livros juvenís é ainda menor. As duas livrarias maiores têm 3.000 e 5.500 volumes, aproximadamente. As restantes não vão além dos 100 e 300 volumes. Quem mais vende calcula em 200 volumes por mês. Isto para o Recife, com uma população que é bastante elevada, e ainda atingindo grande número dos municípios do interior, pôsto que não têm quase sempre livrarias.

Entrementes, já em 1956 declarava-nos um dos principais agentes de revistas do nordeste: várias revistas têm venda / média assegurada de mais de 5.000 exemplares, no Recife, por número publicado. Isto é eloquente. Isto nos faz pensar.

Os melhores fregueses

Muitos julgam que são as crianças e adolescentes os melhores fregueses de revistas. Puro engano. Os adultos é que o são dizem-nos os vendedores, com quase unanimidade. compram-nas, inadvertidamente, para seus filhos.

Poderíamos ensaiar, como fizemos em "Leitura, Cinema e Rádio..." a situação (embaraçosa) do pai que procurasse comprar livros para seus filhos. Suponhamos que fôssem 2 adolescentes e 1 criança. O pai, depois de consultar Aluyzio ou Jacob Berenstein (2), escolheu "A Chave do Tamanho", de Monteiro Lobato, para o menor; "João Manoel, Braço da Lei", de Newton Prates, para o adolescente mais jovem; se a noça, com os 18 anos que tem, interessa-se por uma leitura mais séria, digamos, de fundo social -espiritual, receberá o presente de "Os Trapeiros de Emaus", de Boris Simon. Tais obras custam (Se é

que não sofreram ulterior aumento): as duas primeiras, C\$... 80,00 cada; a última C\$150,00. Um total de 310,00. Três revistas em quadrinhos não iriam além dos C\$50,00, quando muito. Sem uma conveniente informação, que pai hesitaria entre a compra dos livros ou das revistas?

um caso expressivo

Anotamos um caso que nos parece expressivo: a examinanda (RFB21) respondera ser seu divertimento preferido a leitura. Quando solicitamos que indicasse os livros de que mais / gostara, ficou embaraçada, terminando por confessar que jamais suportara ler um livro até o final. Instada para justificar a resposta anterior, adiantou sem constrangimento: "Ah! mas eu leio é revista!"

agora: os livros

Vamos aos dados. Na Forma A do nosso inquérito fizemos / 5 perguntas atinentes ao tipo de leitura preferida (4, 5, 6, 16 e 17); e na Forma B fizemos 6 (5,6, 7, 8,9, e 10).

A pergunta: "qual o livro ou história de que você mais / gosta?", as crianças de sexo feminino respondiam, quase invariavelmente, citando histórias infantis (ver quadros 28, 29, e 30). Raros brasileiros mencionados. Lobato, quase sempre. Nenhum nordestino.

pesquisa bibliográfica

A propósito da ausência de nordestinos — o que é explicável — entre os autores de histórias ou livros preferidos pelas crianças, consultamos, exaustivamente, a "Bibliografia / de Literatura Infantil em Língua Portuguesa". Esta excelente contribuição de da. Lenyra Fraccaroli ao estudo da literatura infantil no Brasil e Portugal foi estudada por nós da primeira à última página. Dêmo-nos à pachorra de ler o resumo / das 2.388 histórias que registra da. Lenyra Fraccaroli na 2a. edição de sua "Bibliografia" (3).

E se bem que não significasse surpresa para nós, constatamos o acanhado aparecimento de coisas, temas, heróis nordestinos. Umhas poucas biografias de nordestinos ilustres: Inbuco, Pedro Américo, Floriano (4). Referências necessárias / em livros sobre a história pátria ou sobre fatos que incluíam de forma inevitável o cenário nordestino. O quilombo dos/

Palmares é tema de 3 histórias: "Zumbi dos Palmares", por Lê da Maria de Albuquerque; "Luango, o negrinho dos Palmares", por Jayne Altavilla; e "O Quilombo dos Palmares", também por Jayne Altavilla.

Ariosto Espinheira inclui em sua série de livros para crianças "Viagem através do Brasil" um volume intitulado "Nordeste" (5). Nepomuceno escreve: "Oitocentas leguas a pé - raid de Fortaleza, Ceará, a São Paulo" (6). Narra Nepomuceno a aventura de 3 escoteiros que resolveram fazer um corajoso raid pelo Brasil, partindo do Ceará e tendo como destino São Paulo.

Aqui temos toda a bibliografia infantil versando sobre temas nordestinos.

Dentre as revistas (em colaboração com o Rádio) registamos "Jerônimo - o herói do sertão" - sobre o qual falaremos no local oportuno.

no sexo masculino

O interesse que notamos das meninas de todos os grupos/estudados pelas histórias infantis repete-se, com alguma modificação, por parte dos meninos. É que em vários grupos, notadamente os formados por indivíduos de classe média ou superior, estudando em escolas confessionais, revelaram marcante gosto pelos romances de aventuras, às vezes até superando o demonstrado pelas histórias infantis.

Os grupos EMA22 (externos), BMA22 (semi-internos) e ... NtMA22 são bons exemplos. Vejamos como se distribui o interesse desses grupos quanto às histórias infantis e romances de aventuras:

GRUPOS	Histórias	Romances
	Infantis- %	avent. %
EMA22 - E -	45,0	9,0
BMA22 - SI -	28,0	10,7
NtMA22	14,2	25,0

No interior, crianças de ambos os sexos preferem as histórias infantis e os livros didáticos.

presente

Também os livros que as crianças gostariam de receber de presente giram em torno de três assuntos: temas infantis, aventuras e didáticos (ver quadros 31, 32 e 33). Os livros de memórias e biografias, bem como de ensaios e História, principiam a ser cotados, embora sem regularidade. Os de Religião só encontram boa acolhida entre as crianças do grupo RFA22.

na adolescência

Na adolescência, como seria de se esperar, há considerável mudança quanto aos gêneros de leitura preferidos. Diferenças de sexo mais bem estruturadas, consciência da condição sócio-econômica pessoal e familiar, áreas de interesses e aspirações mais definidas. Sugerem tipos especiais de leitura.

As histórias infantis, exceto em certos grupos e esporádicos, têm sua frequência reduzida até a 1% ou não aparecem/nunca. Serão substituídas pelos romances realistas, sentimentais e de aventuras. São estes os escolhidos pelos adolescentes como os mais interessantes ou os que gostariam de receber de presente (ver quadros 34 a 41).

Nada obstante, esses romances não são uniformemente preferidos. Há discrepâncias. Em princípio, os romances de aventuras, quase ausentes no sexo feminino, são os preferidos pelos rapazes. Surpreendentemente, os Grupos RMBL2 e RMBL4 tomam atitudes diferentes. O primeiro, RMBL2, ao lado dos romances realistas, em sua maioria ~~romances~~ obras de valor literário incontestável, preferem livros de História e Ensaios, muitos dos quais de Filosofia e Economia Políticas. Trata-se, conforme intrigado procuramos informações, de uma turma de excelentes alunos - os melhores mesmo da escola. De forma que não representa a média. A boa vontade do Diretor em nos atender fez com que inquiríssemos um grupo de elite, sem prévio aviso. De qualquer maneira, foi útil a sua ideia, uma vez / que podemos comparar o grupo RMBL2 com os demais, por força/heterogêneos.

O segundo, RMBL4, formado por adolescentes alunos de escola militar, ignora os livros de aventuras e, entretanto, ascende os sentimentais em 20,0% dos casos. Aliás, surpreendendo-nos naquela época, tínhamos chegado a conclusões idênticas em 1956, quando de pesquisa efetuada nessa mesma esco-

1a.

O quadro 38 demonstra, antes de tudo, de bom que os romances de aventuras mantenham índice de escolha mais alto, / não serem os romances sentimentais no nordeste desconhecidos ou repudiados pelos rapazes. Já em "Leitura, Cinema, e Rádio - seu papel na formação pedagógica e psicológica da adolescência", disséramos a mesma coisa, ainda que com referência apenas ao Recife. Inibistimos, pois, em ser inadequada, pelo menos no que concerne ao Nordeste, a opinião de L. Uhl, para quem as histórias sentimentais não despertam a menor curiosidade entre os rapazes(7).

O lírico não será um apanágio do sexo feminino nem o é-pico sê-lo-á do sexo ^{mas} feminino. Seguramente, em ambos os sexos, ~~notadamente~~ na adolescência, o indivíduo é capaz de entender e interpretar o crisântemo e o sabre, da bela metáfora / de Jean Stœtzel(8). Ou se os degenera no piegas e no brutal.

A observação de Spranger, como quase sempre justa e ponderada, confirma o que anotamos. Admite Spranger em livro válido para a psicologia do rapaz, haver uma como "fome de leitura", tanto sobre assuntos heroicos, de aventuras e sentimentais - as histórias de amor se reservando para o final da adolescência (9).

os livros didáticos

Rapazes, representantes de outros grupos (bem definidos) não parecem admitir o mesmo critério na escolha da leitura. Já porque esses romances lhes sejam economicamente ~~in~~cessáveis; já porque empregam linguagem dissonante em face de ~~o~~ pattern; ^{que ensinam;} já por não os conhecer; o certo é que não são mencionados por eles ou, quando o são, isto se dá de forma inexpressiva. Substituem-nos por livros didáticos.

Estudemos os quadros 34, 35, 38, 39, 40 e 41. Nos quatro últimos, referentes ao Recife, notamos que a preferência por livros didáticos é mais elevada nos Grupos RMB14 (aspirantes à vida militar -Marinha-, em geral de origem econômica inferior), RMB31 (alunos de escolas técnicas comerciais / gratuitas, em grande parte praticantes no comércio), RMB32 / (alunos de escolas técnicas industriais, aprendizes ou futuros aprendizes na indústria), RMB41 (abandonados pelos pais, recolhidos pelo Juizado de Menores), RMB42 (delinquentes). No sexo feminino, os grupos RMB31 e RMB42 confirmam os dados / desconhecidos pelos rapazes de grupos afins. Em certos casos, em

Uma nota se repete em todos / os casos (exceto de escolas públicas oficiais, pois que observamos nelas certa discrepância): os indivíduos que formam os referidos grupos dispõem de poucos recursos econômicos.

Quando advogávamos a hipótese de alguma relação entre a ambiência econômico-social (em "Leitura, Cinema e Rádio...") e a frequência dos livros didáticos entre os preferidos, fomos ditos apressado. Repetimos a prova, agora testando representação mais numerosas. Restringíramos a primeira pesquisa à capital pernambucana. Agora estudamos, além do Recife, Fortaleza, Natal, João Pessoa e Macaíó. Pelo menos em se referindo às escolas públicas oficiais, a extensão do campo da pesquisa valeu como "re-teste", falando à Moreno.

A própria discrepância a que aludimos acima foi vantajosa. As escolas públicas oficiais são heterogêneas, com maior incidência na classe média. As profissões de seus pais oscilam, aproximando-se às vezes do quadro das escolas particulares, necessariamente custosas, aproximando-se às do quadro das escolas técnicas, mais modestas. Seria, portanto, de se esperar essa discrepância.

Por outro lado, os alunos de escolas particulares, confessionais, cuja maior incidência no plano econômico é de nível médio-superior ou superior, escolheram sempre os livros/didáticos em percentagem muito baixa: raramente acima de 4%. Isto em todo o Nordeste Oriental. Isto nos dois sexos.

Quando o jovem estudante de escolas técnicas e, em especial, o jovem recolhido ao Juizado de menores assevera preferir "Nosso Brasil" dentre todos os livros conhecidos, não será difícil interpretar o mecanismo de sua escolha. Na verdade, falamos de "escolha" por uma quase-eufemismo. Não há, rigorosamente, escolha. Posto que não conhecem outros. Motivos de ordem econômica. Motivos de ordem social. Cultural, em suma.

as constantes da adolescência

Não obstante, os dados fundamentais da psicologia juvenil, os quais permitem dentre de sua instabilidade uma relativa (e paradoxal) constância de épico e de lírico, não se atrofiam. De forma que se manifestarão nesses mesmos grupos /

em escolhendo suas revistas preferidas. Estas, êles têm várias. A escolha aqui é possível. E o mecanismo da escolha, de acôrdo com o que escreveremos adiante, será uma como manifestação de seus secretos sonhos de heroísmo, audácia e amor.

os romances realistas

Observamos antes que, na adolescência, havia marcante atração pelos romances de aventuras e sentimentais. Nos dois sexos, contrariando certas opiniões.

Os romances realistas completam a tríade ficcionista de mais agrado na adolescência. Dos três é o menos frequente, sobretudo no sexo feminino. De qualquer modo, merece realce: a liás, o grupo INBL2 (ao qual temos nos referido como de elite intelectual) regista-o em percentagem mais alta: 35,1%.

outros assuntos

Dentre os livros versando sôbre outros assuntos ou de gêneros diferentes, quase nenhuma merece referência especial. Os livros de Religião e Formação aparecem quase sempre nos grupos confessionais. Memórias e biografias, bem como ensaios de História, têm popularidade menor do que seria de se esperar. As Poesias, citadas discretamente entre os livros preferidos ou que se gostaria de receber de presente, alinham-se entre os mais conhecidos. É o que veremos a seguir.

a prova dos livros conhecidos

Esta prova foi descrita, sumariamente, no capítulo sôbre "a técnica e o campo". Consiste, dizíamos, em uma lista de 40 títulos de livros muito populares, enquadrados em 10 gêneros diferentes:

1. Religião
2. Romances sentimentais
3. Romances de aventuras
4. Romances policiais
5. Romances clássicos
6. Ficção científica
7. Literatura infantil
8. Poesia
9. História
10. Memórias-biografias.

Solicitávamos dos examinandos que assinalassem com X os livros de que já tivessem ouvido falar e, na coluna seguinte, indicassem o gênero, e se soubessem. Desprezamos esta infor-

nação na contagem dos dados. Serviu-nos de controle, a fim de verificar dos acertos e dos enganos de nossos examinandos.

Computados os romances em separado, como fizemos, os gêneros mais conhecidos são poesia e literatura infantil. A primeira, em razão da aprendizagem escolar. A segunda, já pelo antigo conhecimento de infância, já pela divulgação que o cinema tem feito. O certo é que, embora tenha desaparecido o maior interesse por livros clássicos para crianças, por li-dos e comentados, não foram esquecidos.

Um parêntese que quase chamaríamos "denunciador", quanto à poesia: em todos os grupos verificamos notável conhecimento dos 3 títulos clássicos (incluindo Castro Alves): "A Divina Comédia", "Os Lusíadas" e "O Navio Negreiro" são obras conhecidas quase inevitavelmente por todos os adolescentes, a lhos de cursos secundários. Contudo, Carlos Drummond de Andrade, único moderno que incluímos com seu "Fazendeiro do Ar", é conhecido por bem poucos. Mesmo assim tem o infortúnio de ser confundido com livro de ficção científica... Isto resulta do divórcio que existe entre escola e o momento histórico em que vivemos. Preocupados em desenvolver o gosto (irre-mediavelmente perdido pela grande média) pelo clássico, os professores nos esquecemos muitas vezes de prestigiar os valores modernos. Valores que correspondem à nossa experiência e a repetem e a transfiguram, como sublimação ou como interpretação do social - a pensar com Freud ou Bonnard. Ambos / clássicos.

Menos frequentes do que os livros de poesia e os infantís, as memórias e biografias ^{de} bastante conhecidos pelos dois sexos, havendo, embora, alguma discrepância.

Sobretudo os adolescentes de sexo masculino conhecem os livros de aventuras (não havendo, entretanto, correspondência, com que são preferidos). "Pimpinela Escarlata", "Moby Dick", "O Sheik" e "Flecha Negra" são romances cujas edições se sucedem, mantendo assim sua popularidade (9/3).

Quanto aos romances sentimentais ("Elfrida", "Senhora", "As chaves do Reino" e "O Rei de Kidgi"), são bem conhecidos pelas moças. Há exceção apenas em um dos grupos: RFB31. O romance "Senhora" é citado, de forma especial, pelas cearenses, o que é explicável, posto que seu autor é José de Alencar.

Os livros de Religião ("Gênesis", "O Alcorão", "Imitação de Cristo" e "Buda eo Budismo") são, relativamente, conhe